



**RELATÓRIO-SÍNTESE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO TERMINAL  
FERROVIÁRIO DE BAÇÃO (TFB)**

**ANEXO 19 – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**

**MAIO DE 2024**

## Transcrio do áudio da Audiência Pública

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Boa noite a todos, solicito que tomem assento para nós iniciarmos a nossa audiência pública, por favor!

Prezados, solicito que tomem assento e por favor vamos fazer silêncio para podermos iniciar a nossa Audiência Pública.

Dou por isso iniciada nossa audiência pública às 19 e 16. É um prazer estar aqui com os senhores. Meu nome é Yuri Trovão. Eu sou advogado de formação, sou diretor de controle processual na URC, na Supram Norte de Minas. Eu vou ler pros senhores aqui o ato de delegação. Ato de delegação do secretário executivo do Copam, número 01 de 31 de janeiro de 2024, conferindo os poderes ao diretor de gestão regional da Feam para presidir as audiências públicas realizadas no âmbito dos processos de regularização ambiental, cujo convite foi direcionado ao senhor Yuri Rafael de Oliveira Trovão, coordenador de controle processual da URA Norte de Minas norte de Minas, através do Memorando Feam 176 2024, no SEI 2090-0137. 8620-2481 ID. 85. 530 3893 esta foi a minha indicação para presidir a presente reunião. Convido a todos para ouvirmos o hino nacional.

### **Áudio externo – Hino Nacional**

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Mais uma vez eu quero dar boa noite aos senhores e as senhoras a empresa, a equipe técnica aqui que nos auxilia. Eu sempre gosto nas nas audiências públicas fazer uma breve apresentação pra gente igualar o que que tá na deliberação normativa 225. Por que é que eu faço isso? Algumas pessoas vêm para uma audiência pública e não sabem muito bem para que que serve, qual é o objetivo da audiência pública. Então, trouxe pros senhores aqui uma breve apresentação do que que é audiência pública e qual é o procedimento que iremos seguir na audiência pública para a gente ter de forma ordeira o nosso procedimento. Então nós estamos aqui para audiência pública em relação ao empreendedor Baço logística a o empreendimento é o terminal ferroviário de Baço. O enquadramento é, o licenciamento é concomitante ou LAC 2, né? Você tem a licença de instalação concomitante juntamente com a licença de operação. A atividade é um terminal, terminal ferroviário de minério. Desculpe. Terminal de minério em relação à atividade, será desenvolvida o que a pretensa atividade será desenvolvida no distrito de São Gonçalo do Baço, na cidade de Itabirito. O número do processo no SLA no sistema de licenciamento ambiental é o 428 2023. O SEI para qualquer pesquisa é o 1370.01.0012535/2023-58. A ponto para cá? É a pecinha que está segurando o controle, né? Então, vamos lá. Audiência pública como o que que rege a audiência pública? Qual é o regramento que traz a audiência pública? Ela está prevista em uma deliberação

normativa Copam. Que deliberao é essa? A deliberao normativa Copam 225, de 25 de julho de 2018, que dispoe sobre a convocao.

É. Sobre a convocao da audiéncia pública no âmbito dos processos de licenciamento é ambiental. O que é uma audiéncia pública? É uma reuniao destinada a expor a comunidade as informaoes sobre a obra ou atividade potencialmente poluidora. Por que que eu coloco isso? Várias outras audiéncias públicas que eu tive a oportunidade de presidir. Aqui mais cedo, não é? Eu tive contato acho com o senhor Ícaro, com o Daniel, que esteve aqui na mesa fazendo algumas perguntas. O senhor Paulo Flávio, salvo me engano, vem me entregar alguns documentos em relao à audiéncia pública, eu já tive nessa mesma ocasio, em outras audiéncias públicas, sentado indo presidir audiéncia pública e chegou gente me entregando currículo. O presidente, onde é que eu entrego o meu currículo? Eu posso estar te entregando, onde é que eu vou colocar minha assinatura aqui para pra fazer parte da equipe da empresa? É para isso que serve a audiéncia pública? Não, audiéncia pública é aquele objetivo destinado ao quê? A expor a comunidades as informaoes sobre a atividade do empreendimento. E quem que expoe as atividades é a equipe da superintendência ou da DGR que está analisando o processo? Não, quem expoe é o presidente que está fazendo, que está gerindo a sesso? Também não. Por que que eu falo isso? Já presidi outras reunioes. Onde a pessoa que se inscreveu foi até o microfone ali na tribuna e fez questionamentos diretamente a mim. Estava presidindo a reuniao e fez questionamentos diretamente a equipe técnica que estava fazendo análise do processo administrativo que faz parte do estado, não somos nós, eu presidente, ou a equipe do estado que está fazendo a análise do processo que irá responder as perguntas nesse momento da audiéncia pública. Quem vai fazer as respostas e as e as perguntas? Ou mesmo os questionamentos serão dirigidos a quem? A equipe do empreendedor que está localizada a direita dos senhores. Então as perguntas serão dirigidas a eles e não a equipe do estado que está responsável pela análise do processo. Para que que serve a audiéncia pública? Para dirimir dúvidas, recolher as críticas, sugestões, a a respeito para subsidiar a deciso quanto ao licenciamento ambiental. Então, todas as os questionamentos que forem feitos agora, seja por escrito, seja de forma oral, eles serão transcritos. Essas transcrioes, elas serão levadas ao processo de licenciamento ambiental e aí sim, os técnicos responsáveis do estado pela análise daquele licenciamento ambiental.

Com base nessas informaoes, nas dúvidas, nas críticas, nos questionamentos, poderão dar subsídio à análise e um parecer que irá, provavelmente no caso do processo. A para julgamento perante a a Câmara técnica responsável. Então é, é para isso que serve essa audiéncia pública? Recolher críticas, dirimir dúvidas em relao aos senhores e também subsidiar a deciso do estado ou do conselho de política ambiental em relao ao processo, lembrando aos senhores que a partir do momento que eu dei, iniciei a a nossa audiéncia pública. A a a, minha direita, à esquerda dos senhores estão os livros para aa, para aqueles que querem participar, querem fazer perguntas, tá? Então vocês têm 1 hora para ta fazendo as inscrioes. Está aqui, à esquerda dos senhores, à minha direita. No

mesmo local, ali do lado, tem escrito lá estudos ambientais, está disponível o EIA/RIMA pra qualquer pessoa que está esteja presente aqui na audiência pública. Pegar e ter acesso, lembrando, qualquer pessoa pode pegar. Se encaminhar lá, as meninas já estão recolhendo lá as assinaturas para a manifestação se não tiver inscrito não pode manifestar nesse momento. Ah, então se eu não me inscrever, eu não posso manifestar em momento algum? Pode! Eu vou explicar isso posteriormente. Após 5 dias da audiência pública, os senhores podem protocolar junto à superintendência questionamentos que serão levados à empresa e também haverá possibilidade em relação ao site que eu vou colocar aqui pros senhores. Então, lembrando, tem 1 hora a partir do início da audiência pública, salvo me engano, eu abri às 19 e dezesseis então às 8 e 16 finalizam as inscrições. Quem tiver interesse se dirija lá. Já tá informando uma fila para estar fazendo a inscrição, OK? Quem pode fazer a pergunta? Quem pode escrever? Qualquer pessoa. Quem solicita? Prefeito, Ministério público. No presente caso quem solicitou a audiência pública? Em relação ao processo do Bação? Foram esses 7 solicitantes, Bação logística, associação comunitária do São Gonçalo do Bação, grupo de teatro São Gonçalo do Bação, Vânia Heloísa de Carvalho, Cláudio Gustavo, representando um grupo de 50 pessoas ou mais, Instituto Guaicuye união ambientalista de itabirito. Então foram esses daqui que foram os solicitantes da audiência pública, lembrando os solicitantes de audiência pública, eles terão o momento próprio pra manifestar. E aqueles que não solicitaram a manifestação, não solicitaram audiência pública, mas que queiram participar, manifestando seja forma oral ou forma escrita, deverá se encaminhar na fila que está se formando ali ao lado para se inscrever. Isso eu vou até colocar mais.

A deliberação normativa Copam 225. Ela estabelece procedimentos nesses procedimentos a nossa audiência pública. Ela é dividida em fases. Qual é a primeira fase? É a que estou presidindo nesse momento é consiste na abertura realizada pelo presidente da mesa que exporá as regras segundo as quais se realizará audiência pública. Início com a formação da mesa, como eu já coloquei para os senhores a formação da mesa tem a minha presidência com auxílio das advogadas das doutoras, Giovanni e Danielle. Em relação às inscrições dos manifestantes, já falei para os senhores prazo de 1 hora para estar escrevendo, lembrando, as inscrições vão até o número de 36 pessoas passando desse número. As perguntas serão dirigidas posteriormente ao empreendedor, que terá o prazo de 5 dias úteis para tá respondendo. Eventuais manifestações excedentes serão respondidas posteriormente pelo empreendedor e disponibilizadas em até 5 dias úteis no site que tá descrito lá. Os interessados poderão no prazo de 5 dias úteis contados dessa audiência pública. Da data, apresentar documentos, formular perguntas referentes as questões envolvidas. Envolvendo ao com é o contando, para fins de verificação do prazo, a data da postagem dos Correios. E temos aqui também a aqui essa audiência pública. Ela está sendo também transmitida em meio digital. Pelo site lá.

O site é o [www.audienciapublicaftb.com.br](http://www.audienciapublicaftb.com.br). Qual é a segunda parte da nossa audiência pública? A primeira parte é a minha apresentação, segunda parte da audiência pública. Ela é dividida em 2 momentos. Primeiro momento, ao empreendedor e a equipe técnica.

Indistintamente até 45 minutos. Então eu vou passar a palavra à equipe técnica, e ao empreendedor, que terá o prazo de 45 minutos. Para apontar as características gerais das atividades, falar sobre os impactos ambientais positivos e negativos e justificativas técnicas escolhidas para a realização do empreendimento. Lembrando os prazos estabelecidos na deliberação normativa Copam 225. São prazos fixos. O presidente, no caso, eu não tenho a discricionariedade de mudar. Então, eu já aviso desde agora ao empreendedor, aos inscritos e aos solicitantes, não será tolerado prazo que exceda aquele previsto na norma. Empreendedor 45 minutos para manifestar 45 minutos, não manifestou. Eu vou pedir para concluir, não concluiu a mesa for favor, desligue o microfone. A mesma coisa vai ser em relação aos solicitantes e também aos inscritos. O prazo, iremos seguir à risca aquilo que tem a previsão em relação ao a deliberação. Ah, mas você não poderia dar 2 minutos, 3 minutos para eu concluir, não, ah não, porque você não é porque você não quer, não, não é porque eu não quero, não é porque eu não posso.

A deliberação normativa não me dá essa discricionariedade. É por isso que vamos obedecer o prazo à risca. Vai ser 45 minutos para o empreendedor, 3 minutos para os inscritos e 5 minutos aos solicitantes, OK? Solicito, encarecidamente, que respeitem o prazo. Ah, você está repetindo isso no prazo, vou repetir mais vezes, por quê? Com certeza. Nas outras. Audiência pública, quando a gente está presidindo, a pessoa não dá conta de falar, começa a falar mal da norma, esquece falar mal do ponto principal que seria da em relação à empresa, ou a dúvida fica falando da norma, lá se vai 2 minutos. E aí, quer que eu depois eu eu passe mais 1 minuto ou 2 minutos? Isso não vai acontecer. Estou avisando desde desse momento. Ao empreendedor, 45 minutos, aos inscritos, 3 minutos, ao solicitante, 5 minutos. Eu acabei voltando aqui. Aqui eu falei já para os senhores, em relação à segunda parte, em relação aos solicitantes, foram 7 solicitantes. O tempo máximo para a manifestação dos solicitantes é 30 minutos, então 7, 30, ÷ por 7 e a dar mais ou menos 4 e 28, 4 minutos e meio, então eu vou arredondar para 5. Então ao solicitante já ficam avisados 5 minutos e não será tolerado a excedência do tempo. Terceira parte consiste a manifestação dos inscritos em geral, é A Fila que está se formando lá. Então as pessoas que querem manifestar deverão se inscrever no livro próprio, com o prazo de 1 hora, até no limite de 36 pessoas, e como se dá essa terceira parte? Consiste na manifestação, descritas em gerais em 12 blocos de perguntas e respostas. Cada bloco composto de 3 manifestações dos participantes até 3 minutos cada. Lembrando manifestante, 3 minutos. Seguidas de resposta única de 6 minutos para o empreendedor, totalizando 180 minutos, ou seja, 3 horas. Então, nessa terceira parte, que é dos escritos em geral, como é que funciona? 3 pessoas que estão se inscrevendo ali manifesta ou ou faz pergunta ou às vezes a manifestação não é propriamente uma pergunta, é só um relato. Fez 3 pessoas manifestaram. Eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para manifestar. Lembrando, não vou deixar exceder o tempo. Passou 3, deu 3 minutos, vou solicitar que conclua não, concluiu 10 segundos. O microfone vai ser fechado e eu vou chamar a próxima pessoa, tá bom?

Não será permitida a transferência do tempo de uma entidade, uma pessoa inscrita que se abstenha de falar. Exemplo, eu me inscrevi, eu falei um minuto só, mas eu falei, ó, eu vou falar um minuto, mas o os meus eu tenho, eu tenho direito a 3. Eu vou falar um minuto só. Eu falei, um minuto só. Eu vou pegar os meus 2 minutos que eu não falei. Eu vou passar para a doutora Giovana falar. Então ela soma 3 dela +2 meu, e ela fala 5 não, não pode. É uma vedação em relação ADN 200 ADN Copam 225 e. É intransferível o tempo. Detalhe, a pessoa fala somente nesse ponto uma vez. Oo exemplo de uma vez, ah, eu me inscrevi como eu sou detentor de uma loja aqui na na região, eu me inscrevi como PJ, sou representante da loja tal, me inscrevi a loja tal e eu sou representante da da loja, eu estou falando aqui em nome da loja ah não, agora eu sou pessoa física também. Eu quero manifestar como uma pessoa física não pode? Não pode, cada inscrito neste item fala apenas uma vez. Quarta parte consiste nas considerações finais. Aqui a gente tá caminhando já para o final da audiência pública, 10 minutos para os solicitantes. São 7, então a gente vai pegar 10, ÷ 7 e cada um vai ter o tempo para se manifestar. E aí o empreendedor tem 10 minutos para as considerações finais dele. Quinta parte consiste no encerramento realizado pelo presidente. A audiência pública, ela é dividida em plenário, que são senhores. E aí a gente conta também em relação ao empreendedor, a mesa e ali onde a pessoa vai se manifestar. Então, todas aquelas pessoas que se inscreveram naquele momento, a lista vai ser passada para mim. E aí a pessoa vai se dirigir até o microfone para se manifestar, OK? Alguma dúvida no que eu falei? Empreendedor, alguma dúvida? Plenário alguma dúvida no que eu falei? Ótimo. Eu chamo assim, então o empreendedor que terá 45 minutos para manifestar. Assim que tiver apto, por favor, a gente começa a contar o prazo.

## **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Boa noite a todos! Meu nome é Daniela Diniz. Eu sou diretora institucional e de sustentabilidade do Terminal Ferroviário do Baço e agradeço a presença de todos. Estamos hoje aqui nesta audiência para esclarecer ao máximo de dúvidas dos senhores e, portanto, participe, se inscrevam que o nosso objetivo é exatamente prestar o maior número de informações possíveis. O que a gente discutirá nessa audiência pública de hoje é exatamente o que o presidente citou agora há pouco, o licenciamento ambiental do Terminal Ferroviário do Baço. Esse licenciamento ambiental se trata de uma atividade chamada terminal de minério. Ela está classificada na legislação estadual, que é a deliberação normativa 217 é uma atividade de infraestrutura de logística. Ela compõe a chamada listagem (E) dessa norma, é o empreendimento de classe (4). O porte é (P) pequeno, tem fator locacional (1) quer dizer que ele tem localização prevista na reserva da Biosfera. A modalidade do licenciamento ambiental é a chamada LAC 2, que é um licenciamento em 2 fases que uma delas é a licença de instalação corretiva, mas a licença de operação. E o processo ele está no sistema de licenciamento ambiental. Sobre o número 428/2023, ele está sob análise de 3 gerências da fundação estadual de meio ambiente. A empresa é uma das requerentes da audiência pública. E ela o fez, né? O fez esse requerimento justamente porque pretende trazer o máximo de esclarecimentos à

comunidade de São Gonçalo de do Bação, à população de Itabirito. Ela se compromete a debater, a apresentar não só aqui hoje, mas quantas vezes forem necessárias. Mais à frente, a gente vai ver o nosso espaço lá em São Gonçalo do Bação, nós estaremos disponíveis. Para tirar outras dúvidas, para fazer outras reuniões públicas que forem necessárias, mas de fato, o que a gente quer é ter transparência e participação popular nesse processo de licenciamento ambiental. Todos os estudos ambientais ficaram disponíveis por mais de 15 dias em alguns locais aqui na cidade de Itabirito, na prefeitura municipal, na Secretaria de Meio Ambiente, aqui nesse próprio espaço e se encontra disponível ali à esquerda de vocês e também é ficou disponível é em alguns lugares na comunidade de São Gonçalo do Bação. Como no próprio espaço TFB, na Igreja Pentecostal e também na unidade básica de saúde. Para quem pode acessar os meios eletrônicos, o site é [www.estudoterminaltfb.com.br](http://www.estudoterminaltfb.com.br). E esses estudos permanecerão disponíveis ainda por mais 30 dias. A empresa teria obrigação, pela norma, de estar disponibilizando apenas o RIMA, que é o relatório de impacto ambiental, mas por sua própria vontade se disponibilizou também o estudo de impacto ambiental que é o EIA. No convite é que foi feita a comunidade em cumprimento à norma, foi disposta todas as informações da audiência pública, como onde assistirem que canal é como se manifestar, como enviar perguntas, os canais por onde as pessoas poderiam estar tirando suas dúvidas, enviando sugestões é e também o local da audiência e naquele site, ali [www.audienciapublictfb.com.br](http://www.audienciapublictfb.com.br) as pessoas poderão ainda contribuir com outras sugestões até que a empresa apresente o seu relatório. Síntese, a Fundação Estadual de Meio Ambiente, o que será feito no prazo de 30 dias. Toda essa conduta tem esse compromisso da empresa de promover desenvolvimento socioeconômico, sim! É uma atividade eminentemente privada, mas que casa com interesses públicos.

Como falaremos mais adiante, mas o TFB quer e vai garantir sustentabilidade. Isso quer dizer que nós vamos mostrar para vocês como a empresa está e vai cumprir todas as regras ambientais. Em relação aos seus laços com a comunidade o TFB, mesmo não estando em operação, ele já atua fortemente e pode-se confirmar aqui que ele tem uma relação muito forte com essa comunidade São Gonçalo do Bação e isso porque a empresa pretende fazer um diagnóstico daquela comunidade, entender os anseios, entender a situação daquela daquelas pessoas pra receber. Ver todas as dicas de como ela pode contribuir por meio socioeconômico, através do bem-estar, através de cultura, através de lazer, através do esporte, de forma que a comunidade seja de fato é um ente que integre o Terminal Ferroviário do Bação antes, durante todo o processo da empresa. Então a gente chegou o momento de conhecer algumas ações sociais que já são realizadas pelo Terminal Ferroviário do Bação, junto à comunidade de São Gonçalo, no espaço TFB e eu vou convidar para é vocês assistirem um vídeo do nosso espaço, onde algumas ações já são concretas.

## **Vídeo externo 1 passado pela Palestrante 2 Daniela Diniz**

### Depoimento nos vídeos

**Orlando Caldeira (Prefeito de Itabirito):** Estamos nesse dia de hoje para abertura desse espaço, né? Aqui vão ter entretenimento para que as pessoas possam vir utilizar o espaço e também conhecer, né? Como que ele vai funcionar ao longo desse tempo, dando oportunidades para todos nós!

**Lilia Bitencourt (Professora de bordado):** Com o apoio do TFB eu pude realizar. Um trabalho de apoio social na comunidade, hoje estamos com um grupo de bordado com crianças de 7 anos a 70 anos e assim podemos realizar essa exposio maravilhosa que vocês estão presenteando hoje.

**Felipe Nolasco (Coordenador de projeto do coral de Itabirito):** Hoje acredito que o espaço pra prática da cultura é sempre um um espaço que favorece, né? O crescimento também comunitário e local, né? Tem um desenvolvimento humano muito importante. Com um espaço de referência como esse.

**Elsa das Graças (Empreendedora):** Eu vejo muita importância porque é um desenvolvimento da comunidade, porque traz emprego, o comércio pode manifestar, pode desenvolver os próprios moradores que vivem aqui.

**Ana Nonato (Apicultora):** A importância de o desse, desse espaço pra gente é poder mostrar o nosso trabalho, o que é desenvolvido aqui.

**Daiana Damasceno (Moradora):** Acho que a importância é o seguinte, é mais empregos na comunidade, cursos que a gente precisa e que a gente desenvolva um bom trabalho aqui na região norte.

**Márcio (Pastor):** Nós queria convidar a população para estar participando conosco. Nós estamos aqui discutindo o que o futuro das crianças do São Gonçalo. Então isso é um pessoal que a gente queremos é unir a comunidade para quitar. Todo mundo junto, fazendo algo né, diferente.

**Ester Maria (Artesã):** Acredito que seja um passo muito importante para a comunidade, porque aqui na região existem muitos, muitos talentos, né? E aqui precisava de um incentivo e agora coma né a TFB abrindo este espaço eu tenho certeza que né talentos pessoas novas vão aparecer e né comunidades se fortalecerão acho muito importante esse espaço.

#### Encerramento do vídeo

#### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

E aí pra gente dimensionar em relação a reuniões públicas oficiais, reuniões que são feitas junto à comunidade, reuniões com esses aspectos de informar a população de forma geral, esclarecer dúvidas, de formar parceria, de receber contribuições. Nós já realizamos durante todo esse processo 35 reuniões oficiais, dentre reuniões em conselhos deliberativos, reuniões efetivamente públicas. Essa é a 36ª reunião, porque só de reuniões públicas nós já fizemos 4. E tudo isso é só fomenta e com e confirma todo esse

empenho da empresa de manter essa participao popular e de se prestar a estar sempre recebendo contribuies. E é pondo a sociedade a parte de todo o processo. Além desse espaço que a gente falou um pouco de algumas ações, eu gostaria de agora convidar vocês para assistir as ações relacionadas à educao ambiental que elas compõem é os os estudos ambientais que estão no projeto TFB, por favor.

### **Vídeo externo 2 passado pela Palestrante 2 Daniela Diniz**

Ações socioambientais em andamento, relacionamento com a comunidade. Mesmo antes de iniciar suas atividades na região, o TFB já coloca em andamento diversos projetos sociais e ações com o objetivo de estreitar os laços com as comunidades vizinhas, conferir transparência às ações do empreendimento, além de proporcionar à população um canal para que seja possível o adequado tratamento das dúvidas e questionamentos acerca da instalação do empreendimento.

Programa de educao ambiental. O programa já acontece, dando ênfase aos principais temas identificados como prioritários junto à comunidade no diagnóstico participativo e escuta ativa. Além de envolver as comunidades contidas na AID, o programa envolve também o ambiente escolar, considerando o potencial multiplicador e a grande relevância da escola local para as comunidades vizinhas.

#### Encerramento do vídeo

### **Palestrante 2 - (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

E aí, só para que vocês conheçam a gente possa especificar um pouco mais dessas ações. A gente tem alguns projetos em específico. Então, falando especificamente do projeto TFB cultural, o que que ele pretende, ele pretende, trazer a cultura e manter, né? Esse resgate contínuo da cultura em São Gonçalo do Baço. Para isso, ele tem parceria com o projeto chamado Canarinhos, que através da música se incentiva as aulas de canto pra crianças, pra adultos. Tanto de musicalização com instrumentos quanto de canto. Tem também as ações de apoio à escola de São Gonçalo do Baço, como apoio que foi feito na feira literária, a implementação da biblioteca do TFB, onde a gente no espaço TFB faz empréstimos de livros as pessoas para incentivo à leitura. Tem as ações também de esporte que agora o TFB faz algumas parcerias, por exemplo, para o circuito de águas abertas, incentivando a natao, incentivando também o futebol, com a nova parceria que crianças de São Gonçalo do Baço, vão treinar na escola do Atlético Mineiro, em Itabirito.

Além disso, tem o projeto Tecendo Raízes, que eu não falei ainda vou voltar, que tenta manter o resgate contínuo de uma cultura muito forte em São Gonçalo do Baço, que é o artesanato. Então, através do projeto se fazem treinamentos com crianças, com pessoas adultas, em relação a cestaria, em relação ao bordado, mantendo essa cultura tão tradicional em São Gonçalo do Baço, que é a atividade artesanal, e ainda por anseio da comunidade específica de Mangue Seco, o TFB também apoia a feira da comunidade, onde todos esses produtos artesanais são expostos, produtos também provenientes da

agricultura familiar, de forma que a comunidade tenha na feira um apoio, pra expor seus produtos, para divulgar e para ativar esse comércio local. Tudo isso é exposto através das nossas ações de comunicação, que são feitas em informativos periódicos que são divulgados para a população. Ali tem um informativo, por exemplo, divulgando a questão do bordado, né? Do projeto Tecendo Raízes. E para quem quer conhecer mais sobre a empresa, nós temos também o site institucional que é [www.terminalTFB.com.br](http://www.terminalTFB.com.br). Neste site as pessoas vão ter acesso a informações institucionais da empresa e também a esses informativos que vem aí falando sobre os cursos parcerias e tudo o que o TFB vem agregando junto à comunidade de São Gonçalo do Baço. Tudo isso é para cumprir efetivamente a proposta da empresa, que tem um valor de ter uma escuta ativa, um diálogo aberto e transparente junto a comunidade de São Gonçalo do Baço.

Aqui a gente vai mostrar para vocês o primeiro layout da área do empreendimento, esse layout. É esse layout, mostra, é a imagem. Não sei se vocês conseguem ver, mas as linhas vermelhas são as linhas internas férreas, por onde vem o trem e por onde vão ser feito o carregamento, né? Para o trem, essa área aqui é chamada a área de estocagem, que é de onde essa via de acesso os caminhões vão entrar, vão aqui tem mais 6 vias de entrada pelo TFB. Durante essa entrada tem as balanças rodoviárias por onde vai ser feita a pesagem do caminhão. Ele prossegue na via interna até a área de descarregamento, que é essa aqui. Depois o caminhão volta, retorna pela via de acesso, pesa na balança Rodoviária de saída e volta por essa via aqui, que é a passagem de saída do terminal. Essa área é a área de pátio para alguma intercorrência. Se tiver problema com algum caminhão durante esse fluxo, para que não forme qualquer tipo de fila, o caminhão pode estacionar e resolver a eventualidade nesta área. É, tem algumas outras estruturas aqui, como usar as caixas de sedimentação, que depois a gente vai explicar melhor. Ela funciona como um sistema de controle muito importante para a questão de drenagem das águas pluviais. Tem algumas outras estruturas de caixas de drenagem durante as áreas e também algumas caixinhas com as estruturas administrativas para funcionamento do empreendimento. Esse processo de saída de entrada do caminhão é descarrego e saída dessa área dura aproximadamente 15 minutos. Mas a gente vai explicar isso um pouco melhor durante os estudos ambientais.

O TFB ele está inserido no chamado terminal de infraestrutura. TFB é uma atividade logística e por que que eu chamo atenção? Inserida nas chamadas atividades de infraestrutura da norma. Apesar da norma denominar atividade como sendo terminal de minério, o TFB pode fazer o transporte, né? Na verdade, carregar qualquer produto a granel sólido. Obviamente, Itabirito é uma região propícia ao minério, né? E ele vai começar com o minério de ferro. Mas todo é produto a granel sólido poderá ser transportado pelo terminal. Os impactos ambientais prováveis desse tipo de atividade logística. Eles são bem menores se você comparar com outras atividades, né? Na legislação estadual. E um fator extremamente importante que nós precisamos ressaltar para vocês é que aquela área que eu mostrei para vocês do terminal. Ela é. Já foi absolutamente impactada por quando da construção da antiga ferrovia do aço, na

década de 80. Todo mundo sabe que o trem já passa, né? Em São Gonçalo do Baço é de 12 a 24 vezes ao dia, entre idas e vindas. E aquela área ali, quando da construção da ferrovia do aço, foi utilizada como área de Bota Fora. Por que que eu estou falando isso para vocês? Um dos pontos que a gente vem mostrar nessa reunião ela vai, ele vai ser melhor abordado em outro momento. É a questão da alternativa técnica ocasional. Aquela área não tem sensibilidade ambiental significativa, justamente por se tratar de uma antiga área de Bota Fora.

Além disso, a gente precisa falar do papel dessa atividade terminal, né? Em outras esferas, como, por exemplo, na mitigação das mudanças climáticas. Eu trago aqui é um acordo feito entre o estado de Minas Gerais e o Reino Unido, onde dentre as metas desse acordo, consta a ampliação tanto das ferrovias quanto a ampliação dos terminais de minério como meta para atingimento da investigação de mudanças climáticas. Por que que essa atividade está inserida enquanto meta nesses acordos, porque a atividade ferroviária ela sabidamente, e de forma muito significativa, ela tem apenas uma emissão de gás de efeito estufa, enquanto a Rodoviária tem várias. Na medida que você tem um trem que substitui vários caminhões de carga, você tem a redução nos chamados, chamados gases de efeito estufa. Essa esse gráfico é trazido pelo site da agência nacional de transporte ferroviário e ela mostra a matriz do transporte de cargas nos países chamados continentais, os países mais extensos do mundo. Aqui vocês podem perceber o Brasil comparado a outros países. O quanto o transporte ferroviário ele tem a porcentagem muito menor do que o rodoviário, 21, 5% apenas do transporte no Brasil é feito pela via ferroviária. Com quanto 67,6% é a maior, é maior índice de transporte rodoviário do mundo se comparado aos países continentais. Por isso tem metas tão ousadas, tanto nos planos de mudanças climáticas de Minas do mundo para ampliação de rodovias e, portanto, de terminais, porque sem os terminais a ferrovia não consegue fazer o transporte de cargas. Aqui é mais uma informação da ANTF que diz que, se comparado ao rodoviário, o modal ferroviário, ele vai emitir menos cerca de 96% de dióxido de gás carbônico. Essa informação não é da empresa. A gente traz porque ela é científica. E porque ela tem importância sim, nesse contexto, na medida que é um empreendimento privado, mas ele acaba agregando também um valor público por. Atingir metas tão importantes numa outra esfera que a mitigação das mudanças climáticas. Eu vou convidar agora o consultor ambiental da empresa TFB, que é o César Cruz, e ele vai fazer uma apresentação para vocês sobre é os estudos ambientais.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Obrigado Daniela, boa noite, a todos. É, vamos aqui falar um pouquinho sobre como foi escolhido o local de instalação do terminal ferroviário? Convidar todos para assistir um pequeno vídeo é que vai ajudar a gente a poder discutir sobre a discussão das alternativas técnicas e locais.

### **Vídeo externo 3 passado pelo Palestrante 3 César Cruz**

O TFB e o meio ambiente a escolha do local para a instalaço do TFB levou em consideraço fatores operacionais, de segurana exigidos para projetos ferroviários e pela MRS, além de considerar os menores impactos ambientais do território. A minimizaço de impactos ambientais ao escolhermos a instalaço em um local já antropizado há mais de 40 anos pela própria instalaço da antiga ferrovia do aço, hoje MRS. Reduzindo a necessidade de supressão de vegetaço. Sem haver intervenço em áreas protegidas e recursos hídricos.

### Encerramento do vídeo

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, como evidenciado para discussão sobre as alternativas técnicas locais, um dos fatores que devem ser levados em conta é exatamente os impactos ambientais que decorrem da sua implantaço. Foram estudadas 3 alternativas locais, tendo sido demonstrado ambientalmente que a alternativa selecionada é aquela que possui o menor quantitativo de intervenço ambientais necessárias à sua implantaço. É são necessários para implantaço do terminal ferroviário, na alternativa selecionada, a supressão de 27 indivíduos arbórios isolados que se encontram dentro dessa área que vai ser objeto da implantaço do terminal ferroviário. É, não se vislumbra nesta implantaço nenhum tipo de intervenço em área de preservaço permanente. E principalmente, estamos lidando com uma área que foi objeto da de quando da implantaço do da da ferrovia do aço. Ali foram feitos o depósito de matações e das próprias dos próprios materiais de corte. É do aterro que foi feito quando da implantaço dessa ferrovia. Não se vislumbra, apesar disso, para qualquer uma das alternativas locais que fossem consideradas, das 3 que foram avaliadas, impedimento legal a sua instalaço. No entanto, o TFB cuidando dos impactos ambientais e considerando os impactos ambientais. Da instalaço do seu empreendimento selecionou sobre o escopo ambiental, aquela que tem a menor, o menor impacto ambiental. Além disso, é importante considerar que para a implantaço do terminal ferroviário, eu tenho que considerar também aspectos como a viabilidade logística e a viabilidade econômica. Eu preciso ter uma necessidade de mercado que justifique a instalaço de um terminal ferroviário e condições logísticas para que ele possa ter a sua seleço diária e a sua instalaço. É neste caso, então, o layout do TFB alternativa selecionada é aquela que se demonstrou sobre os aspectos logísticos sob os aspectos ambientais e também sobre o aspecto econômico, aquela que possui a viabilidade e por isso ela foi selecionada.

Importante considerar ainda que dentro do contexto da instalaço do TFB é, ele vai estar instalado um imóvel cuja área total é de 25 ha, mas a área a área diretamente afetada pelo empreendimento é de 10 ponto 77 ha, o que corresponde a 43% da área total do imóvel. No entanto, há que se considerar ainda que 57% da área do imóvel não serão objeto da instalaço, não serão mexidas ou não, não serão objetos de qualquer implantaço do terminal ferroviário, não serão utilizadas, estarão lá e serão preservadas, sendo que destes aspectos de não utilizaço, 37% desta área faz parte já de obrigaço

legais do empreendedor e que estarão sendo respeitadas. A título de exemplificação, 20% da área do imóvel é área de reserva legal e será conservada e hoje está constituída como vegetação nativa e assim será conservada. Da mesma forma teremos áreas áreas de preservação permanente que se constituem em 4 ha, aproximadamente 16% da área do imóvel e que serão objeto de conservação e ações de recuperação e enriquecimento, de forma a contribuir para a conservação da vegetação nativa e também formação de corredores de de de estabelecimento de corredores de vegetação nativa com as áreas remanescentes vegetal do entorno. Bom, dito isto, vamos então entender um pouquinho dos estudos ambientais formalizados no processo de licenciamento do TFBE. Para isso a gente vai ter aqui um vídeo também que vai ajudar a gente ter essa compreensão de forma mais facilitada.

### **Vídeo externo 4 passado pelo Palestrante 3 César Cruz**

Quais foram os estudos ambientais realizados e quais seus objetivos? Os estudos ambientais realizados são os mais completos e atualizados, dentre os quais podemos destacar, EIA/RIMA, os estudos de impacto ambiental e relatório de impactos ao meio ambiente. O EIA apresenta os diagnósticos primários feitos em Campo do Meio biótico, fauna e flora, meio físico, recursos hídricos, qualidade atmosférica, solos, água, entre outros. Meios socioeconômico, população, escolaridade, renda, modo de vida, arqueologia, patrimônio, entre outros. Além de serviços ambientais, impactos ambientais cumulativos e sinérgicos, impactos à paisagem e medidas mitigadoras.

Estudos realizados para o diagnóstico, meio físico, clima e meteorologia, qualidade do ar, geologia, geomorfologia e pedologia, recursos hídricos, qualidade das águas, áreas de preservação permanente-APPS. Meio biótico, ecossistemas terrestres, fauna, flora e serviços ambientais. Meio socioeconômico, aspectos populacionais, aspectos econômicos, aspectos educacionais, infraestrutura social, infraestrutura básica, organização sociopolítica e gestão pública, aspectos culturais, turismo e lazer, uso e ocupação do solo.

O RIMA sintetiza os resultados do EIA em uma linguagem acessível para toda a população. PIA (Projeto de Intervenção Ambiental) realizamos o levantamento de toda a vegetação existente na área de intervenção do empreendimento, bem como de áreas protegidas, classificando a tipologia de vegetação, espécies protegidas e imunes de corte para a solicitação da autorização de intervenção ambiental junto ao estado de Minas Gerais. PCA (Plano de Controle Ambiental), apresentando todas as medidas para controlar, minimizar, reparar, monitorar ou compensar os impactos ambientais relacionados à atividade. PRAD (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas), que estabelece todas as medidas de recuperação ambiental de áreas já degradadas antes da instalação do empreendimento, bem como daquelas decorrentes de intervenções de obras de instalação.

### Encerramento do vídeo

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, um dos objetivos dos estudos ambientais foi justamente fazer o diagnóstico ambiental da área do empreendimento. Para que isso fosse realizado, foram utilizados dos esforços de 39 técnicos, entre engenheiros, geógrafos, biólogos, técnicos de campo e outras diferentes profissionais que atuaram só no campo, 958 horas técnicas, mais 1288 horas, validando dados, processando informações e elaborando os estudos ambientais e escritórios. Foi estudado na área de influência direta do empreendimento, uma área de 1046 ha e na área de influência indireta do empreendimento 54193 ha, para que fosse feito um diagnóstico robusto e que sustentasse que evidenciasse qual que é de facto a viabilidade e demonstrasse a viabilidade ambiental do empreendimento TFB.

Neste contexto, neste contexto, alguns diagnósticos ambientais eu queria trazer alguns. Alguns pontos, o diagnóstico ambiental, de forma adicional, é que demonstram do que que a gente está falando desse esforço que o TFB fez a respeito desse diagnóstico ambiental. Bom, a área diretamente afetada do empreendimento, como dito, é 10.77 ha. Isso são 0,02% da área total estudada pelo empreendimento, pelo estudo ambiental que foi realizado pelo EIA/RIMA, realizado e considerando-se exclusivamente a área de influência direta do empreendimento, né? A gente está falando que áreas diretamente afetado do empreendimento. Ela corresponde a 1,93% de toda a área onde foi feita a avaliação dos impactos ou do diagnóstico ambiental sobre os meios físicos, biótico e socioeconômico. E dentro desse diagnóstico, algumas informações são relevantes de serem trazidas, por exemplo, quanto à questão, muito discutidas vezes que a poeira, né? A direção preferencial dos ventos é, na região do TFB, faz com que qualquer emissão de particular que porventura existir, ela não vai em direção ao distrito de São Gonçalo o TFB vai iniciar operando, sim, com minérios de ferro, mas a dispersão atmosférica, dado o peso específico do minério, ele faz com que o arraste eólico deste deste produto, ele não atinge as grandes distâncias. Além disso, quantos aspectos que envolvem a fauna e a flora regional? É importante se destacar que foi detectado a presença principalmente de espécies de grande plasticidade ambiental generalistas, sendo que as espécies mais sensíveis elas se encontram distantes da área do empreendimento, principalmente pela ausência de grandes fragmentos de vegetação nativa que comportem o seu estabelecimento nessas imediações.

Além disso, quanto aos aspectos que envolvem o acesso ao terminal ferroviário, isso vai se dar através de uma estrada municipal já existente, cuja regularização ambiental. Ela vai ser feita pelo município de Itabirito e no qual com o qual o município o TFB se comprometeu, doou os estudos que subsidiam esse processo de regularização ambiental e também se comprometeu com a realização das obras de melhoria dessa via municipal já existente. É para que? Os caminhões que vão acessar o TFB possam fazer isso, assim como os demais usuários que quiserem fazer uso dessa via e que não tem nada. Não tem correlação com com o tráfego que vai fazer uso do acesso ao TFB possa também fazê-lo com condições adequadas, com segurança e seja garantida a trafegabilidade dessa estrada municipal. É importante ainda garantir é destacar que no trecho entre o

São Gonçalo do Baço e Itabirito, né? Os veículos que acessarão o TFB vão utilizar uma via paralela, enquanto os veículos de passeio que usam a estrada como ligação entre o distrito de e o distrito de São Gonçalo do Baço e Itabirito, eles vão transitar por um trecho melhorado da estrada atual e que não se comunica com a via de acesso ao terminal ferroviário em nenhum ponto é e também quanto aos aspectos que envolvem os recursos hídricos o TFB, ele não efetuará o lançamento de efluentes em tratamento nos cursos hídricos. Ele possui projetado um robusto sistema de drenagem capaz de reter todos os sedimentos que ingressaram em suas galerias de condução de águas pluviais.

Quanto aos aspectos que foram diagnosticados ainda quanto a recursos hídricos, é importante destacar que o consumo hídrico do terminal ferroviário ele vai se dar exclusivamente para aspersão das vias internas, né? E para consumo humano, ele não vai fazer o uso nem beneficiamento para qualquer tipo de beneficiamento mineral. O diagnóstico que foi realizado, ele também apontou para a gente quanto aos ruídos, é que o que o ruído hoje é existente, decorrente da do uso ferroviário da ferrovia do aço, ele já é. Ele é muito superior àquele que vai ser gerado pelo pela composição quando acessar o terminal ferroviário. Claro, isso porque o acesso dessa composição dentro do TFB se dá em velocidade muito menor que aquela que é a velocidade com que o trem passa na ferrovia e que hoje já ocorre em torno de 20 passagens desse trem, vamos assim dizer como um termo médio, sendo 10 passagem de ida e 10 de volta. O TFB, ele vai fazer o carregamento de um trem por dia e além dessa questão já apontada do ruído menor pela própria velocidade com o qual a composição vai trafegar dentro do terminal ferroviário, onde ele vai entrar, ficar parado aguardando a conclusão do processo de carga e depois partir. É importante destacar que o os próprios equipamentos que farão uso e farão a carga desse. Desse dessa composição ferroviária também passarão por manutenção preventiva e também não farão uso de sinalização de não farão uso de é sinalização com uso de ruído, buzinas, é alarmes. Será tudo por sinalização luminosa e câmeras. Toda operação interna do TFB dispensará o uso de sinalização, de de ruído, de som, de buzinas. Além disso, é importante destacar também que hoje, em relação à localização do TFB e a própria de localização do distrito de São Gonçalo do Baço, existe hoje um morro uma com uma diferença altimétrica de de altimétrica de 80 m. O que faz? Conforme o diagnóstico que foi realizado, evidencia-se que o ruído gerado pelo TFB ele não vai chegar até o distrito de São Gonçalo. Bom, passando pelos dados do diagnóstico, a gente vai agora passar a abordar sobre as execuções dos principais sistemas de controle de monitoramento do TFB.

### **Vídeo externo 5 passado pelo Palestrante 3 César Cruz**

Quais serão as ações para controle ambiental? Entre as diversas medidas para se controlar e prevenir o surgimento de potenciais impactos ambientais, há um grande cuidado com a qualidade ambiental, sobretudo através dos recursos hídricos, qualidade do ar e do solo, destacando-se os programas ambientais. Prevenção e recomposição de áreas degradadas, ação de natureza preventiva e positiva que garante a recomposição

das intervenções na área do empreendimento, possibilitando condições adequadas para o restabelecimento do ecossistema.

Programa de implantação e manutenção do sistema de drenagem pluvial prevê a instalação e manutenção de dispositivos de drenagem, constituindo um sistema seguro e efetivo para captar e conduzir as águas superficiais adequadamente, garantindo a sua eficiência mesmo em precipitações mais intensas, através dos sistemas de espinha de peixe, canaletas de drenagem e caixas dissipadoras.

Programa de controle e monitoramento dos níveis de ruídos, utilização de câmeras e sinais luminosos nos equipamentos em substituição aos sinais sonoros em todo o período de operação, bem como a implantação de cortina arbórea e rigorosa manutenção preventiva de máquinas e veículos. Além disso, a rede de monitoramento no entorno do empreendimento irá acompanhar constantemente a efetividade digitais medidas, bem como sua adequação aos melhores padrões e práticas operacionais.

Programa de monitoramento hídrico, monitoramento das águas superficiais Ribeirão carioca, através de coletas bimestrais para avaliação de parâmetros físico-químicos e biológicos, permitindo um acompanhamento prévio à instalação do empreendimento e durante toda a sua vida operacional. Assim, ficará assegurada a manutenção da qualidade hídrica dos ecossistemas aquáticos no entorno do empreendimento.

Qualidade do ar, o controle das emissões de material particulado será realizado através de aspersão da água e polímero, bem como através da instalação de cortinas verdes e controle de emissão de gases de combustão, através da exigência de comprovação do monitoramento periódico da frota que acessará o terminal, bem como dos veículos e equipamentos internos do empreendimento.

Programa de conservação da biodiversidade, voltado à conservação, manutenção e recuperação da fauna e flora locais, com o objetivo de contribuir para a preservação da biodiversidade original da região, fomentando a proteção das áreas remanescentes como APP do Ribeirão carioca e a recuperação de áreas degradadas nos limitrofes do empreendimento.

#### Encerramento do vídeo

#### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, dito isso, eu gostaria de destacar principalmente alguns programas. Alguns programas que vão ser executados é, pelo TFB, durante toda a sua instalação e operação e que foram citados ali, né? E que são extremamente relevantes para demonstrar. No seu compromisso com a operação, com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade ambiental da da região onde ele se insere. Primeiro, os aspectos que envolvem o programa de drenagem pluvial e o programa de monitoramento hídrico, que visam justamente com a implantação de um sistema de drenagem robusto, capaz de captar e conter qualquer sedimento que adentre as suas galerias de águas pluviais, evitar um

impacto sobre os recursos hídricos e, além disso, o trabalho que envolve o próprio monitoramento da qualidade das águas, em especial do Ribeirão Carioca, tão importante para a comunidade. Além disso, quantos aspectos que envolvem o controle e monitoramento de emissões atmosféricas, né? E também quanto aos aspectos que envolvem os níveis de ruídos. É importante dizer que dentro desse compromisso e da execução desse programa o TFB, além da Barreira física natural que existe para tanto para a poeira quanto para eventual poeira que possa ocorrer, quanto quanto os aspectos que envolvem a própria geração. De eventual ruído dentro do terminal ferroviário, para além dessa Barreira física, também será implantado 1,8 km de cortina arbórea, com 3 estratos que ajudará a mitigar e conter esses impactos ambientais, tanto da poeira quanto dos ruídos para as comunidades do entorno, além da já citada manutenção preventiva que será feita nos equipamentos de operação interna o TFB, bem como será exigido dos caminhões que acessarão TFB para poder fazer a leva a entrega do minério que será carregado dentro do terminal ferroviário.

Além disso, também é importante destacar tanto o PRAD quanto o próprio programa de conservação da biodiversidade, que visam com a sua execução, o trabalho de conservação da vegetação nativa já existente. Além desse cuidado também a recuperação de áreas que se encontram degradadas e também a manutenção de forma adequada de todas as áreas operacionais da empresa vegetadas e de forma a garantir o a não ocorrência de erosões ou ações que possam vir a comprometer o meio ambiente local e por fim, o próprio programa de comunicação social, através do qual a empresa busca manter um canal de diálogo aberto com toda a sociedade. Principalmente com a comunidade de São Gonçalo do Baço. E que hoje já tem um canal implementado e que continuará operacional e que tá disponível para poder não só informar quanto aos eventuais impactos ambientais que possam ocorrer com a operação do terminal ferroviário, mas principalmente com as ações que estão sendo implementadas e serão implementadas diariamente para poder trabalhar a mitigação e a eliminação desses impactos ambientais. Dito isso, eu quero trazer aqui um último vídeo quanto a essa parte, para mostrar o TFB no contexto do. De um rumo sustentável, de um futuro sustentável.

### **Vídeo externo 6 passado pelo Palestrante 3 César Cruz**

Finalização, rumo a um futuro de desenvolvimento sustentável, antes mesmo do início das suas atividades o TFB proporciona à comunidade diversos benefícios e melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, a comunidade se torna cada vez mais independente e protagonista, recebendo cursos e atividades de capacitação, tais como o curso de retroescavadeira, cursos em parceria com o SENAR, cursos de artesanato, curso de inglês, feira da comunidade e tantos outros. Ademais, o município de Itabirito poderá contar com um terminal ferroviário, de forma a diversificar a sua economia, voltada para alternativas de transportes mais sustentáveis, além da região do entorno, ser beneficiada uma redução do tráfego de veículos de cargas, especialmente na rodovia federal 040, minimizando acidentes e contribuindo para a redução da emissão de gases que contribuem para as mudanças climáticas globais. Neste cenário, a região segue nos

trilhos para um futuro melhor, através do incentivo e incremento do uso do modal ferroviário, muito mais seguro e sustentável que o rodoviário, se alinhando às melhores práticas mundiais.

### Encerramento do vídeo

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhores, por favor, por favor, a gente passa agora para a segunda parte em relação que é a dos solicitantes. São 7 solicitantes. Então, dividindo o tempo de 30 minutos, 4 minutos, 28 de 5 minutos tá bom? 5 minutos para cada manifestação dos solicitantes. A gente vai seguir a seguinte sequência. Eu vou passar primeiro ao Baço logística SA depois associação comunitária de São Gonçalo do Baço, depois grupo de teatro São Gonçalo do Baço, depois se o Cláudio Gustavo Castro Aguiar Silva representando o grupo de 50 pessoas ou mais, depois a senhora Vânia Heloísa de Carvalho representando também grupo 50 pessoas ou mais Instituto Guaicuy e União Ambientalista de Itabirito. Então, chamo nesse momento. Em relação ainda ao ponto 2. Da nossa reunião, a empresa Baço logística SA, que terá 5 minutos, por favor.

#### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Então, retomando, é a apresentação que a gente acabou não complementando em razão do tempo. O que que a gente gostaria de ter passado para vocês? Qual era o nosso intuito a a fazer essa apresentação aqui hoje? Era, de fato, o que vocês conhecessem tanto as ações institucionais da empresa. Quem é o TFB com o que eles compromete, quais são os valores da empresa, o que ele pretende fazer junto com a com a comunidade, quais os projetos que estão em ação. Mas a gente gostaria, acima de tudo, de trazer também o conhecimento para você sobre os aspectos do licenciamento ambiental. Como é que ser tão difícil? Porque o licenciamento, né? O processo, ele vem fazer uma análise de possíveis impactos daquela atividade. No ambiente onde ele vai ser instalado? Mas mais do que os impactos, o que há empresas quis trazer aqui foi as medidas mitigadoras desses impactos. Nós temos total tranquilidade em dizer que, no caso do terminal ferroviário do Baço, todos os impactos possíveis de serem trazidos pela atividade, eles serão mitigados, serão mitigados em 100%. Isso não vai alterar o modo de vida da população. É possível desenvolver o empreendimento que tenha seja economicamente viável? Em São Gonçalo do Baço, mantendo toda a sustentabilidade.

Sustentabilidade é exatamente isso, é promover desenvolvimento, mas. É respeitar todas as regras ambientais, no caso, o terminal não vai poluir, não vai impactar negativamente a comunidade. E aí só pra complementar nosso tempo é, nós fizemos um vídeo técnico com as dimensões exatas a respeito de como é o funcionamento do terminal e era o nosso fechamento aqui da apresentação pra que a comunidade tenha a condição de visualizar como será o funcionamento do terminal ferroviário do Baço.

#### **Vídeo externo 7 passado pela Palestrante 2 Daniela Diniz**

Apresentao do vídeo (Sem áudio apenas demonstrando como será o funcionamento do terminal ferroviário do Baço).

### Encerramento do vídeo

#### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Esse vídeo traz é, uma dimensao do funcionamento do terminal, após serem explicadas todas as informaoes, relao aos estudos ambientais, as medidas de controle que nós, é, pontuamos aqui pelo César e eu gostaria de lembrar um dado importante que ele citou, de que esses estudos ambientais foram feitos por 39 profissionais. Que assinaram por suas anotaes de responsabilidades técnicas e o TFB trabalha somente com a informao real e verdadeira. TFB não se compromete com fake news. Estamos aqui, é?

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Prezados, só não fica com o microfone uma coisa, a a reuniao. A audiência pública tem andado até então de forma ordeira. Vamos continuar assim se atrapalhar a pessoa que está manifestando. Qualquer pessoa que queira se manifestar teve um momento próprio para estar fazendo isso. Então vão respeitar, entendam muito bem que a manifestao é válida, mas atrapalhar a pessoa que está manifestando. Eu falo isso porque vai ter um momento que os senhores vão estar aqui na frente. Então, vamos respeitar quem está manifestando, independentemente do posicionamento. Eu vou dar mais 1 minuto. Pelo é porque atrapalhou a sua fala. Final mais 1 minuto e aí eu aí eu finalizo. Toda vez. Toda vez que acontecer isso, independentemente do escrito, eu vou parar. Eu só não parei o tempo e não pude falar com os senhores no momento porque o microfone não estava funcionando. Toda vez que isso acontecer, independentemente de quem esteja manifestando, eu vou parar o tempo e vou devolver. Todo mundo que quer falar aqui vai ter a oportunidade de falar, se não é nesse momento da reuniao, é 5 dias depois, por meio de ofício ao empreendedor. Um minuto, então a Daniela e depois eu passo a palavra ao próximo.

#### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Obrigada, presidente. Só para finalizar o vídeo técnico deu a dimensao então do funcionamento de do terminal e nós gostaríamos de associar esse funcionamento com as medidas de controle que foram apresentadas nos estudos ambientais, que, como eu disse aqui, um dado importante. 39 profissionais participaram daqueles estudos, todos com uma anotaao de responsabilidade técnica. Então, nós não estamos tratando daqui de hipótese de dados aleatórios, estamos falando de técnica de profissionais credenciados em suas respectivas profissoes, que fizeram um EIA extremamente robusto, né? Muitas horas aqui foram gastas tanto nos estudos de campo como escritório, pra trazer a realidade tal qual ela é, e o TFB continua disponível mesmo depois da audiência. A gente nosso próximo passo é responder a todas as dúvidas na terceira fase, que é de inscrioes. E após isso, caso as dúvidas permaneçam, nós estamos sempre abertos ao

diálogo e a construção, sobretudo de verdade, sobretudo de fatos que se comprovem e que tenham convicção técnica e científica, e não de fake news. Muito obrigada.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

O próximo inscrito é a é, é solicitante, desculpa. Associação comunitária de São Gonçalo do Baço algum alguns, alguns solicitantes têm apresentação para ser feita. O senhor não tem, né? Alguns têm os que tiverem apresentação. Eu acho que creio que já tenha passado lá para o pessoal e eu vou contar o tempo apenas quando ele estiver apto a manifestar, OK? É, por favor, se o senhor se identifique, se. Quando o senhor estiver apto a a manifestar, eu começo a contagem do tempo.

### **Palestrante 4 - Carlos Henrique Azevedo (Associação Comunitária São Gonçalo do Baço)**

Boa noite, boa noite a todas. Boa noite a todos. Meu nome é Carlos. Eu sou o advogado da associação comunitária de São Gonçalo do Baço. A associação acompanha esse caso desde 2018. Então é um dia muito importante para a associação que pela primeira vez nós estamos perante o estado, que é o órgão responsável pelo licenciamento deste empreendimento, discutindo realmente os impactos ambientais e. Em primeiro lugar, a gente precisa esclarecer que a realização desses estudos e dessa audiência pública não era e nunca foi um desejo inicial da TFB. Pelo contrário, a associação, sempre, sempre com base na lei, pediu que fosse realizado o EIA/RIMA. E tanto aa TFB quanto a própria Semad negou. Diz que era desnecessário, foi necessário que o Ministério público entrasse. Intervisse na questão, e. Ficasse celebrado um termo de ajustamento de conduta para que a TFB cumprisse a lei, para que TFB se dignasse a fazer esses estudos de impacto ambiental. E o relatório de impacto ambiental, mesmo sabendo que isso era determinado por lei na resolução 1 de 86 do Conama, ou seja, uma determinação que precede a própria Constituição federal e ainda assim foram necessários 6 anos para que a gente tivesse aqui. A mensagem da associação esse tempo todo sempre foi muito Clara, que nós não admitiríamos o terminal de minério em frente a São Gonçalo do Baço. O terminal, a gente não tem um problema com o terminal, mas o terminal ali, não, ali, não, ali não. Eu não sei se vocês perceberam no vídeo, mas eu percebi. Nenhum vídeo mostra as pessoas, as pessoas, as casas. As casas estão em frente ao terminal, as casas que passaram aa serem impactadas por isso. Parece que realmente é, as pessoas não existem. E isso é uma questão que incomodou muito aa associação. Mas, enfim, é. Eu gostaria de esclarecer alguns pontos em específicos que deixa a gente muito chateado quando até TFB vem aqui dizendo que né? O propósito da reunião é discutir os estudos. Trazer transparência para a comunidade enquanto na verdade, é essa reunião só está acontecendo porque foi foi determinado em acordo com o Ministério público, porque é que não aconteceu antes? Porque é que foi necessário que a justiça, que o Ministério público tivesse intervindo para que a gente tivesse que reunido hoje? Enfim, é.

Eu em relação. À localização, que é o ponto principal de combate da associação. Os estudos não revelam a realidade dos fatos. Não sei se a equipe técnica estava ciente, se

vocês estavam cientes. Esse empreendimento buscou-se licenciado em 2018 perante ao município. Como um pátio de estocagem, nunca fui um terminal. Foi necessário que a Semad intervisse e a Semad veio até aqui e. Mutou a TFB por 3 práticas diferentes. A primeira, descaracterização do empreendimento, eles estavam fazendo um empreendimento diferente daquele que eles estavam dizendo que estavam fazendo. Nunca foi um pátio de estocagem, nunca foi um pátio de estocagem. Sempre foi a pretensão ser o terminal de minério. A segunda multa foi por captação irregular de recursos hídricos. Então, se a própria polícia e a própria e o e a própria equipe de fiscalização da Semad que está aqui presente, identificou que foi captada de maneira irregular recursos hídricos. E que e a terceira multa por supressão vegetal. Ou seja, quando a TFB fala que escolheu este lugar e não outro porque a vice antropizada, ou seja, havia vida, intervenção humana. Ela não está mentindo, ela está falando a verdade. A parte que ela não está dizendo é que quem intervir foi ela. Que quem fez supressão vegetal foi ela. E quem realizou a captação ilegal e realizou o aterramento que existe hoje, que tampou pelo menos 3 nascentes. Estão sou eu que estou dizendo isso, que está escrito, é na isso que está escrito, é na própria relatório de fiscalização da Semad. Isso não é associação que está dizendo.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

O senhor tem 10 segundos para concluir.

#### **Palestrante 4 - Carlos Henrique Azevedo (Associação Comunitária São Gonçalo do Baço)**

E por isso, nós estamos à disposição sempre para mostrar que isso não é uma benesse e vocês podem ver isso aqui nos próprios estudos que estão na mesa. É sobre esse.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço. Agradeço a manifestação do representante da associação comunitária São Gonçalo do Baço chamo, representante do grupo do teatro São Gonçalo do Baço. Por favor, se identifique. Eu vou passar a palavra para o senhor, se algum é amigo do seu puder ajuda-lo o senhor no tempo, porque às vezes o senhor estava falando para lá, às vezes não dá para eu, é é te mostrar aqui quanto tempo falta, está bom, o senhor tem 5 minutos. Por favor, se identifique. Assim que o senhor começar a manifestar, eu começo a contar aqui o tempo.

#### **Palestrante 5 - Mauro (Grupo de teatro São Gonçalo do Baço)**

O meu nome é Mauro e eu sou diretor do grupo de teatro São Gonçalo do Baço. E é, quero fazer a minha manifestação aqui em defesa da nossa cultura em São Gonçalo do Baço. São Gonçalo do Baço surgiu no século 18. Está localizado no alto de uma Colina com uma vista ampla, onde nós podemos ver a beleza da Serra da moeda, do pico de Itabirito, o topo da Serra da Piedade lá em Caeté e o Pico do Itacolomi em em Ouro Preto. Todos esses visuais que nós temos de de de São Gonçalo do Baço é atrativo

turístico e o visual que sofrerá um grande impacto devido à poeira e interferência na paisagem. Temos bens culturais, inventariados e tombados que foram ignorados completamente pelo EIA/RIMA. Temos nosso próprio modo de vida e nos orgulhamos deles. Ainda conservamos um aspecto rural. Plantamos nossas roças, hortas, ervas medicinais, temos leite, queijo, ovos, quitandas, artesanato e outros produtos rurais. Temos a nossa maneira de realizar as nossas festas. Temos o nosso teatro, nossas cantorias e nossas tradições? É a nossa vida e valorizamos muito.

É atrativo turístico que certamente sofrerá grande impacto, afastando o turista do nosso local. As pessoas que moram em São Gonçalo do Baço e os turistas procuram tranquilidade, ar puro, pouco barulho, Água Limpa, infraestrutura básica, relacionamento humano, contacto com a natureza, história e cultura. Somos seres humanos e estamos com as nossa cultura, tranquilidade e saúde ameaçadas por grandes impactos negativo que nenhuma medida compensatória e mitigatória irá amenizar. O dano causado será irreparável. O grupo de teatro São Gonçalo do Baço, desde que foi criado, em 1997, trabalha com a proposta de desenvolvimento cultural e social da comunidade e na pesquisa de nossa história, transformando em peças de teatro que valorizam património histórico e cultural do nosso distrito. O nosso de vida e a preservação do meio ambiente. Tudo isso voltado para o desenvolvimento turístico sustentável da região. Hoje o grupo de teatro tem o registro de bem cultural, de natureza imaterial do município, que também é ignorado nesse estudo. Anualmente realizamos as nossas apresentações sempre na Semana Santa, no festival de inverno, nas escolas rurais da região e em outras localidades. Criamos em 1999 o festival de inverno de São Gonçalo de Baço, que hoje está na sua 20ª edição, sendo referência no distrito, no município e proporciona a interação cultural e social através de várias ações na área de arte e cultura e Apresentações artísticas culturais que atraem um público qualificado. Com todas essas ações acontecendo, foram surgindo restaurantes, pousadas, sítios e casa para para as temporada. Uma dessas atividades é justamente a caminhada na natureza e uma das rotas passa justamente próximo a esse local onde se pretende instalar esse terminal de minério. Também passam por ali ciclistas, vaqueiros, cavaleiros, cavalgadas, oo ciclista todos os dias e estamos numa área rural. Certamente serão severamente impactados ee poderão deixar de existir.

Com o impacto negativo de um terminal de minério, eu pergunto, como vocês podem nos assegurar que o turista que vem em busca de qualidade de vida não vai se afastar de São Gonçalo do Baço e que tipo de turista é atraído por um local onde existe um terminal de minério? E agora eu gostaria de fazer uma citação de uma das peças que nós fizemos lá em 2003, já com uma premonição, não premonição. Mas com uma intervenção do que se poderia acontecer com São Gonçalo do Baço, que sempre nós tivemos, essa tentativa de destruir o nosso local. O professor Virgílio, na peça, fala da seguinte maneira: "Sei que dia irá chegar em que a insensibilidade de muitos, a ganância e a fome pelo poder removerão as pedras dessas calçadas, o verde que cobre o nosso chão. E resolveram a Terra destruindo as nossas Montanhas, substituindo por faixas de luto de

onde sobe o pó que polui o nosso ar e a nossa água. E no fim restará somente um cenário de destruição e o homem chama isso de progresso.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Por favor conclua. Agradeço. Agradeço a manifestação do representante do grupo do teatro, chamo o senhor Cláudio Gustavo Castro Aguiar Silva. Eu acho que o senhor Cláudio foi o que protocolou aqui a indicação. Não é isso, Cláudio? OKOK.

É o senhor Cláudio protocolou aqui na mesa um uma procuração, outorgando o senhor Ícaro de Assis Brito a manifestar em nome. Em em em seu nome em nome do grupo, né? De. De 50 pessoas, e o? Ícaro também vai se manifestar em relação a. Ao grupo Guaicuy.. Bom, sem problema, sem problema. Então eu vou fazer o seguinte, o seu Ícaro é aí eu relato a questão para os senhores, a deliberação normativa Copam 225. Ela fala sobre representantes daquelas pessoas que solicitarão audiência pública, foi apresentado à mesa que o senhor Ícaro é representante de 2. Não me cabe aqui falar de forma diferente. Então se eu, Ícaro, está representando o senhor Cláudio, né? E o grupo de 50 pessoas, o instituto Guaicuy? E não é esse o Ícaro? Correto? Então o senhor tem 10 minutos, quando o. Estiver apto. A se manifestar, o senhor informa aqui para a gente, para a gente começar a contar o prazo.

### **Palestrante 6 - Ícaro Brito(Representando o Cláudio (grupo de 50 ou mais pessoas) e o Instituto Guaicuy).**

Boa noite. Já estou pronto a me manifestar. Boa noite. Queria. Queria em primeiro lugar, cumprimentar todos os presentes. É, nós trouxemos aqui, não é, alguns dados com relação a nossa região, inclusive dados que não foram gerados por nós, né? São dados do IBGE, são dados, é do IEF da Semad, são dados de institutos, não é de instituições renomadas, porque a gente só sobrepôs. Bom, o primeiro mapa que eu trouxe aqui. Ele fala da localização de São Gonçalo do Baço e no estudo o que fica é claro, é que várias das comunidades né atingidas, né? Olaria? Lavrado, Quartéis, dentre outras. Elas não estão, né? Num dos mapas do estudo, né? Então a gente resolveu trazer um mapa completo da região, né, pra gente perceber que existem pessoas que não estão sendo é contempladas, né? Dentro do estudo que foi feito, é. Tem que ser para lá, como é que é? Nesse outro mapa aqui nós criamos um raio, aqui de 2 km está é um raio discricionário, né? Nós escolhemos 2 km, mas visto que os impactos bióticos do empreendimento chegam a mais de 3 km, né? A dispersão de poeira, segundo dados do próprio empreendedor, chega a mais de 2 km e meio. É. Nós nós entendemos que 2 km seria um raio, é. considerável, né? Para a gente poder perceber a proximidade, né? Do terminal com é a população de São Gonçalo do Baço. Eu não estou conseguindo aqui entender o. Tá, é, nós podemos ver aqui pessoal que nós temos aqui, né, a comunidade de São Gonçalo do Baço e ela tá, né? Há pouco mais aqui é de 1 km, né, de distância em linha reta do terminal, é a comunidade do Mangue Seco nessa parte de baixo aqui, né? Também muito próxima inclusive, né? Um questionamento que surgiu foi que foi levado em conta saboeiro é. E não que eles não devam estar presentes nesse nesse estudo

devem estar, mas comunidades que estão muito mais próximas não estão debaixo das zonas de impacto social. É nos estudos que foram apresentados. É com relação, né? A presença dos recursos hídricos nos chamou atenção, né, porque o empreendimento fala de estruturas possíveis, né? De serem utilizadas para poder é barrar. É qualquer impacto nos recursos hídricos. Mas eu me pergunto, essa área não é que está aqui, que é do próprio empreendedor? Está esse vetor aqui, não sei se é o atual, que nem eles colocaram aqui, mas é o que estava no EIA/RIMA É a gente vê que ela é muito próxima de um Rio, né? E como é que em uma proximidade tão grande, inclusive com a área de de proteção permanente aqui, vão ser instaladas essas estruturas. Aqui nós temos uma área úmida inclusive dessa área úmida verde, né? Uma quantidade de água considerável. É inclusive, com 130 dias sem chuva, essa água continuava vertendo para o Rio, né? Então configura uma nascente. Ela pode ser uma nascente difusa aqui, né? Mas essa água não para de de né? De de correr mesmo nas épocas secas, né? Então fica uma questão. Uma questão aí não é com relação a esses impactos. Nos recursos hídricos.

Esses próximos mapas que eu vou passar aqui, eu vou passar eles bem rapidinho, é. Esses dados também são do empreendedor, tá? São as brumas de dispersão, né? De particulados, ou seja, de poeira. É que, segundo eles, é, eles estão trabalhando dentro das normas da Conama. Entretanto, o que a gente percebe é que as médias que são colocadas nesses mapas, elas estão trabalhando muito próximas do limite máximo permitido pela legislação. E eles falam de médias, se você tem média, você tem mínimo e você tem máximo, então como é que vão ser essas médias diárias? Eu não sou da área de particulados, não entendo de particulados, né? Mas fica pergunta pro empreendedor, né? Se em algum momento, principalmente nas médias diárias, isso pode exceder o máximo permitido pela legislação. E aí eu queria pontuar o seguinte. Aqui embaixo está a comunidade do Mangue Seco, né? Ele falou aqui com a gente que a dispersão da poeira, ela não atinge São Gonçalo do Baço a gente tem São Gonçalo do Baço, aqui a gente tem uma, né? O Mangue Seco, bem aqui. E a gente vai perceber que o Mangue Seco dentro das dentro das das brumas de dispersão, ele está incluído e quase todas, principalmente nas médias diárias, dentro das regiões com os maiores índices de dispersão. É, e é engraçado que várias dessas casas não estão dentro da mancha de impacto social, a mercearia da Teca, a padaria do Chico, né? Elas não estão dentro das manchas de é atingimento social, né? E aí fica pergunta, será que essas pessoas serão atendidas numa demanda Futura? Qual foi a metodologia para definição dessas áreas de atingimento social? Não é que tem uma parte da comunidade que ficou excluídas dela, então vou passar aqui rapidamente.

Ó, lá a gente pode ver como mangue seca está em todas as brumas de dispersão, principalmente as diárias, não necessariamente as anuais. O Mangue Seco, bem aqui na parte vermelha, aqui, ó. Né? Nas manchas de dispersão, isso é poeira, tá, gente? São dados do empreendedor, não são meus não. Mangue Seco debaixo do vermelho ali ou debaixo da poeira? Mangue Seco, debaixo da poeira. É trouxe aqui para falar do turismo, só para complementar a fala do Mauro, né? Isso aqui é o contexto turístico de São

Gonçalo. Isso aqui são trilhas usadas por caminhantes e ciclistas na região de São Gonçalo do Baço e a gente pode ver como é que São Gonçalo do Baço que está aqui está ligado diretamente, né? AAA Itabirito e como é que permeia esse conjunto de trilhas? A Ouro Preto, a Santa Bárbara, a Rio Acima, a Nova Lima, né? Ou seja, nós estamos integrados, turisticamente com toda a região dos inconfidentes. Imagina o impacto nas né? Na das estradas, o transporte dessas carretas, no fluxo turístico que a gente tem para essa região, né? Trouxe também aqui um mapa em contexto, é. Em contexto distrital, tá, pessoal? Então eu tenho aqui o distrito do Baço e isso aqui são a lista de todos os empreendimentos tá são pousadas, são bares e restaurantes, são cachoeiras, são produtores rurais, né? Então tudo isso aqui, né, pode ser impactado pela atividade, né? Do terminal de minério aqui nessa região, é lembrando que a estrada vai cortar todo esse fluxo turístico e se vocês verem todas as trilhas, passam exatamente próximo de todos esses estabelecimentos, né? E quando a gente pega o estudo de impacto turístico na região, os atrativos turísticos que são citados, eles estão na sede. Eles não estão levantando, né não, não foi levantado aquilo que é de interesse da própria comunidade em São Gonçalo do Baço.

O gente esse trem. Esse aqui é um mapa local mostrando né? Uma rota turística que nós temos dentro da cidade e de novo, né? Isso aqui são todos os atrativos históricos que nós temos aqui. Lembrando em consideração que a igreja foi tombada recentemente, a capela do cemitério foi tombada recentemente e aqui, logo do lado do empreendimento, há pouco mais de 500 m, existe um novo sítio arqueológico mais extenso do que esse ponto aqui e que também não consta nos estudos do empreendedor. Né? Então como é que foi essa coleta de dados primários, né? Como é que foi essa atualização? Nós pegamos aqui, pessoal, vou falar rapidamente aqui. Fizemos um cálculo breve aqui de todas as alternativas locais e que nem eles falaram. Eles escolheram as melhores ambientalmente. Nós colocamos as pessoas aqui. Todas as bolinhas amarelas que vocês estão vendo aqui, ó, são pessoas no lugar onde eles escolheram colocar o terminal. São 508 domicílios recenseados pelo IBGE no último censo de 2022.

Nos outros, nos demais. Aqui, o que mais chega mais próximo, tem 130 das alternativas locais. Ou seja, escolheram o melhor ambientalmente, mas esqueceram que ali embaixo tem pessoas. São 508 domicílios recenseados pelo IBGE dentro de um raio de 2 km de empreendimento. Aqui a proximidade do do empreendimento, né? Com o de um dbreak, que é outra justificativa que eles colocam lá, né, pra não implementar em outros lugares. E a gente vê aqui que a o algumas 2 alternativas estão bastante distantes, inclusive numa área que já está antropizada pela própria mineração, né? Então, pedir para uma comunidade que já foi atingida pelo muro da vale para a gente levar em conta, né o o dbreak deveria ter ser cobrado da vale a celeridade no processo de descondicionamento para viabilizar essas alternativas, locais e não pedir para que a comunidade compreenda isso. Né, a gente tem que levar isso em consideração. Há aqui um mapa que mostra todas as propriedades rurais, tá, que estão debaixo da mancha de impacto físico, biótico isso aqui tudo são propriedades rurais, sabe, pessoal?

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhor Ícaro, por favor conclua.

**Palestrante 6 – Ícaro Brito (Representando o Cláudio (Grupo de 50 ou mais pessoas) e o Instituto Guaicuy).**

Pois não é. Eu acho que não vai dar tempo de apresentar todos os mapas. Não é aqui um mapa de vegetação, não é também com os impactos, é o plano diretor. Tá, e por fim, aqui, pessoal? É os empreendimentos minerados.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhor Ícaro, agradeço. O senhor Ícaro é manifestou pelo senhor Cláudio Gustavo, pelo instituto Guaicuy, então eu passo pra senhora Vânia Heloísa de Carvalho, que também representa um grupo de 50 pessoas ou mais.

**Palestrante 7 - Vânia Heloísa de Carvalho (Representante de um grupo de 50 pessoas ou mais)**

Vou andar de mão até aqui.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhora Vânia quer fazer o?

**Palestrante 7 - Vânia Heloísa de Carvalho (Representante de um grupo de 50 pessoas ou mais)**

Está muito forte aqui para mim.

Boa noite a todos. Meu nome é Vânia Carvalho. Nasci e me criei em São Gonçalo do Baço. Minha família se estabeleceu nessa região em 1855. As 5 gerações representamos as tradições e costumes desse lugar. Como nós? Existem várias outras famílias que se formaram nesse distrito de. Repleto de história, cultura e elevado nível de qualidade de vida, as quais pesam pela preservação desses bens de valor imensurável. Nos últimos anos, vivemos arrasados ante a possibilidade da instalação de um terminal de minério a poucos metros do nosso centro histórico. Temos notícias dos impactos negativos trazidos por empreendimentos minerários desse porte, embora muitos de nós não acreditem nisso, pois jamais viram o terminal de minério em funcionamento. Posto que eles geralmente ficam instalados dentro das mineradoras. Ao passo que esse pretende se instalar entre nossas casas. As divergências de opinião, incerteza e boataria prejudicam nossas relações sociais. Exemplo disso é a instalação do escritório da TFB. Que vem disseminando ideias tendenciosas, promessas fantasiosas, informações desconexas, competitividade entre moradores, discussões acirradas e agressivas nos grupos de WhatsApp. É possível perceber a perversa estratégia de dividir, para enfraquecer a comunidade e assim se justificarem como agentes de desenvolvimento social e

comunitário, camuflados por meio de festas, cursos, distribuição de brindes, benefícios e campanhas publicitárias.

Temos assistido a uma atuação em favor desse licenciamento. Que não se pode taxar como ilegal, mas que se apresenta como a moral e perversa. Executada a custa de investimento que por um quando de interesse do empreendedor. Que só serve para enfraquecer nossas relações sociais. Abalando a cordialidade e a solidariedade que nos mantém há séculos, Unidos em nossas tradições culturais. Esse cenário é ideal para o que se pretende em termos de desarticulação das lideranças locais e promoção de ruptura no tecido social. Portanto, esse empreendimento tem se mostrado negativo e destrutivo antes mesmo da sua efetiva instalação na nossa comunidade. Apontamos para o risco de danos irreparáveis em São Gonçalo do Baço. Nosso posicionamento nessa causa não é simplesmente uma questão de ponto de vista. Estamos exercendo nosso dever constitucional de preservar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações e nos mobilizando em defesa da preservação do nosso modo de vida e das nossas tradições. Reivindicamos sejam consideradas as irregularidades apresentadas neste processo de licenciamento e a inviabilidade da localização para o empreendimento. Existem meios e recursos suficientes para solucionar essa questão, de forma a evitar que danos irreparáveis venham dilacerar a história e os bens patrimoniais de Baço e, conseqüentemente, de Itabirito e de Minas Gerais.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a senhora Vânia pela manifestação, o último é o solicitante, é a união ambientalista de Itabirito. Está bom?

#### **Palestrante 8 – Jorge Antônio de Souza (União Ambientalista de Itabirito)**

Está, está bom?

Vai começar? Boa noite a todos. Meu nome é Jorge Antônio de Souza. Sou engenheiro, sou mestre em gestão ambiental e sou especialista em gestão de projetos, morador do córrego do Baço. Se você olhar a cor da minha pele, você vai ver que eu sou descendente de escravos. E essa cor tá ligada intimamente aos processos minerários que são a base do nosso, da nossa gênese. Para se desenvolver a mineração, primeiro se dizimou os índios. Depois se dizimou negros e negros e negros, depois se dizimou, mata, se dizimou bichos. Mas o que ficou dessa história? Por que é que ficou desse conceito o conceito de que? Aquilo que tiver na minha frente eu destruo em nome dos meus interesses econômicos. Querem instalar um terminal de minério. A 600 m de uma comunidade a 1000 m do centro histórico da nossa joia de cultura e de arte. É uma covardia, é um desrespeito. Poderíamos ter todas as vantagens alardeadas pelo terminal sem ter que destruir São Gonçalo do Baço e sua vizinhança, basta mudar o local. Os próprios estudos do EIA/RIMA mostram que é improcedente, contra procedente está lá este terminal, naquele local, essa poeira que se fala. Ah, mas o vento não sopra para o lado de São Gonçalo, mas só para cima do Mango seco, sopra para cima de outras Almas.

Temos que respeitar as pessoas, mas não podemos continuar com as práticas desde da época da escravidão, que fez com que o primeiro grande acidente dessas Minas Gerais se desse aqui, quando a mira da carta branca, em 1840, dizimou mais de 1000 Almas entre escravos e pessoas livres. Ora, se os próprios dados do EIA/RIMA alertam para impactos indesejáveis, por que insistir em construir um terminal nesse local? Por teimosia, por desrespeito, por ganância ou por se insistir, manter práticas escravocratas até hoje? A realocação do terminal é necessária. Ela é tecnicamente necessária. Vamos ver esse vídeo para vocês ver o que é um terminal de minério.

### **Vídeo externo 8 passado pelo Palestrante 8 Jorge Antônio de Souza**

Contextualização: Vídeo de um fragmento do jornal MG TV (Quadro: Você no MG TV).

**Reporter:** Um vídeo pra gente preocupada com a qualidade. Isabela, veja só como tem sido o amanhecer em Sarzedo. Andreia Oliveira mandou um vídeo pra gente preocupada com a qualidade do ar na cidade.

**Andreia Oliveira (Moradora de Sarzedo):** Esse é o nosso amanhecer na cidade de Sarzedo. Olha a nuvem de poeira que fica em cima da cidade. A mineradora trabalha a noite inteira, e a população acorda de manhã e olha a nuvem de poeira. É isso que temos que respirar todos os dias, um absurdo.

Encerramento do vídeo

### **Palestrante 8 – Jorge Antônio de Souza (União Ambientalista de Itabirito)**

Conforme o EIA/RIMA disse, é prevista a movimentação de uma composição de 136 vagões, com 110 toneladas cada. Isso precisa aproximadamente 498 carretas com 30 toneladas transitando diariamente 24 horas por dia para gerar esse tipo de poeira que vocês acabaram de ver, o ruído que fala disse que ah, não vai fazer ruído. Como não? São Gonçalo do Bação hoje tem 2 características importantes, a qualidade do ar e o silêncio, que às vezes é quase absoluto. E isso vai ser quebrado, quebrado o preceito constitucional de que todos têm direito ao meio ambiente saudável. Isso vai se quebrar!

A segurança nas estradas promete virar uma carnificina. Mesmo se mostrando aquele vídeo que mais parecia o terminal turístico do Bação e não o terminal de minério, tal é a tal cidade, como que se construiu isso. Nenhum benefício econômico vale a pena se a segurança, a qualidade de vida da população forem afetados negativamente. Dinheiro não pode comprar a vida. Cabe ainda que esse terminal viria viabilizar outras minas e já foi expedido declaração ambiental para mina da Serra do Lessa, que fica a 4 km do terminal e que se propõe produzir 10.000.000 de toneladas. Somando esses empates, vai transformar a vida de São Gonçalo do entorno no inferno.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Por favor, por favor conclua.

### **Palestrante 8 – Jorge Antônio de Souza (União Ambientalista de Itabirito)**

E ainda se quer trazer 1200 carretas da 040 de 356 para lá. Isso é o que? É transformar em Itabirito na latrina do quadrilátero ferrífero a UAI é contra a instalação desse terminal.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Prezados, prezados, dando continuidade, agradeço a manifestação do representante. da União Ambientalista de Itabirito, nós passamos então a terceira parte, que é a parte dos inscritos em geral. Como eu falei para os senhores, são 3 questionamentos ou 3 manifestações, cada uma de 3 minutos, e eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para estar respondendo os questionamentos ou as colocações, OK? São blocos de 3. Eu vou pedir a gentileza, a organização, fazer da seguinte forma, tem um escrito que eu acho que quebrou o pé, está com o pé quebrado. Colocam a cadeira, por favor, perto do microfone. E 2 outras próximo a esse holofote. Por que que eu? O que que eu vou fazer para a gente ganhar tempo? Os senhores recebeu, os senhores e as senhoras receberam a fichinha da numeração. Eu vou chamar de 3 em 3. Então 2 ficam sentados aqui pra gente ganhar tempo. Na, na, na. Nossa condução e o outro se manifesta, aí assim que o outro aa pessoa que manifestou sair, o outro toma, toma lugar ali. É, coloca uma só, porque o rapaz eu acho que está com o pé quebrado. As outras 2 pode colocar atrás do holofote aqui. Atrás o holofote ali só para, só para a gente ganhar tempo. Não. Mas para ler assim é por aí. Nós não fica muito em evidência. E se uma pessoa vai ficar com vergonha, não? Aí, de jeito nenhum. Aí não, beleza, aí a gente tem o microfone ali com fio e o microfone sem fio que está na mão. do Ronald. Então vamos começar aqui com os inscritos, os primeiros 3 inscritos. Lembrando, cada um com 3 minutos não será tolerado ultrapassar o prazo, como foi agora em relação ao empreendedor, em relação ao solicitantes. O primeiro escrito é o senhor Márcio Ferreira da Silva é pastor. Senhor Márcio Ferreira da Silva. Por favor, vai até a tribuna logo depois do senhor Márcio. Tem o senhor Tadeu Franklin e Luana Vitória Silva pires. Então, senhor Márcio. O senhor tem 3 minutos? E os próximos, Tadeu Franklin e a senhora Luana!

### **Palestrante 9 - Márcio Ferreira da Silva (Pastor)**

Bom, primeiro a todos, uma boa noite. Deixa eu falar, eu vou fazer uma pergunta para vocês, vocês são contra se empreendimento. Mas vocês? Filho que sai para trabalhar em Itabirito. Vocês têm filho que sai de manhã ou tem que pagar aluguel em itabirito para eles trabalhar? Empreendimento é uma oportunidade que a gente está tendo de chegar e ver nossos jovens trabalhando. E vocês estão querendo tirar essa Liberdade do nosso jovem! Eu tenho 3 filhos, eu pago aluguel para eles aqui em Itabirito para eles trabalhar. E eles cresceu dentro do São Gonçalo, nasceu no São Gonçalo. Eu mudei para o São Gonçalo em 2001. Eu tenho 23 anos que eu moro no São Gonçalo. Será que vale a pena nós tirar a Liberdade do nosso jovem? Será que vale a pena nós tirar a oportunidade que nosso jovem tem? A empresa ela está chegando oferecendo a oportunidade. De crescimento, oportunidade de trabalho, oportunidade dos jovens não ir para o mundo das drogas, mas sim ter oportunidade de trabalhar. Hã, é isso que nós queremos para o

São Gonçalo? Eu quero deixar bem claro para vocês, eu moro dentro do do furacão, eu moro dentro do Mangue Seco, na entrada do Mangue Seco.

Quando eu escolhi a empresa? Para apoiar, porque a associação não foi na minha casa, pediu opinião, se podia falar por mim, se podia me julgar, se podia chegar ali e brigar por mim. Ninguém chegou ali em casa para falar isso, tá? Eu acho que está errado. Primeiro a gente tem que fazer olhar, chamar a comunidade, fazer um estudo da comunidade, olhar o que é que a comunidade precisa, o que é que está faltando para a comunidade, para que a gente poder ajudar a gente trabalhar com outra comunidade e trazer ali, trabalhar com outra empresa, tá? Então peço vocês repensam olha com carinho, repenso que a empresa está chegando, tá? Porque nós não precisamos. Eu podia falar, não, eu não quero a empresa, mas eu tenho a oportunidade do jovem que estão crescendo, trabalhar, ser alguém na vida, ser alguém para para fazer as coisas. Eu acompanho que eu sou pastor. Eu acompanho a vida do jovem ali no Mangue Seco, eu sei o que que se passa, sei o que que anda ali dentro, tá. Então acho que vocês têm que olhar para isso, olhar porque o motivo, o que é que pode acontecer com o nosso jovem, muitos já perderam até a vida ali no Mangue Seco, tá? Então nós precisamos de algo que apoia eles, né? A empresa está nos apoiando. Com curso, trazendo as crianças, ficava na rua hoje está apoiando lá na igreja, fazendo curso lá no espaço. Tudo nós temos, porque a empresa chegou e abraçou. Tá, tá obrigado essas minhas palavras que eu deixo está aqui para vocês nessa noite.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Márcio, o segundo senhor Tadeu Franklin. Senhor Tadeu, o senhor tem 3 minutos para se manifestar.

### **Palestrante 10 - Tadeu Franklin (Morador Mangue Seco)**

Boa noite a todos. E boa noite a todos presentes aqui, não é o que eu tenho a dizer aqui sobre TFB, eu não tenho nenhuma dúvida a tirar aqui nessa noite aqui, até porque ele tem mantido bastante clareza conosco, né, com a comunidade, desde a primeira audiência pública que teve aqui, muito pelo contrato da associação, à qual juntou um grupo de pessoas e foi levou lá no na primeira audiência que teve, sem falar com o pessoal. Isto foi desonesto. Tá, isso foi totalmente desonesto, então é, eu fui procurar saber a fundo mesmo. Foi uma coisa que pegou a gente de surpresa no começo aí. E eu quero falar sobre 35 anos mais ou menos morando em São Gonçalo do Baço. Eles estão falando aí sobre poeira, né? Vocês estão falando sobre poeira no povo. Alguém olhou há mais ou menos 20 anos atrás o que o povo do Manco Seco passava com poeira dentro das casas, até mesmo nas vasilhas, até mesmo carregando um pano assim na mão para poder limpar o lugar que se assenta. Ninguém não olhou isso aí, não. Muitos aqui. Eu queria que esse povo, tudo que tivesse aqui, ó, fosse verdadeiros moradores de São Gonçalo do Baço. Muitos que estão aqui. Nem nunca vi a Cara, pra falar a verdade. Muitos que estão aqui estão fazendo São Gonçalo aí, ó seu quintalzinho de lazer. E é isso aí, muitas das cachoeiras as quais a gente tinha Liberdade de entrar hoje nós não

entramos. Por quê? Nós não entramos. Se vocês quiserem falar, vocês podem deixar, que congela o tempo, que eu vou deixar vocês falar. Pode-se? Muitos desses aí a gente não pode entrar mais, por quê? São os sitiantes e vocês estão falando aqui de pousadas. Essas pousadas foram feitas como o lugar quando era era Mato, não era? Como é que aconteceu isso aí e sem ninguém está avisando, vocês estão visando emprego, falando não, o pessoal nunca precisou de emprego, nós temos sustentabilidade natural aqui.

O que é que a naturalidade para vocês? O homem do campo que sofreu a vida inteira sem carteira assinada, trabalhando de dia dentro de um sítio, sem poder sair de noite, e aí? É muito fácil a gente falar quando a pimenta não dói no olho da gente. Eu conheço muitas pessoas que estão, que estão sofrendo com seus problemas de saúde hoje, por quê? Por trabalhar, no caso do machado, no cabo da enxada, eu, graças a Deus eu tive muito apoio de muitas pessoas dentro de São Gonçalo do Baço, mas minha mãe trabalhou a vida inteira lá dentro de São Gonçalo do Baço, não deixou faltar as coisas pra gente não, mas ela não soube que que era uma carteira assinada lá dentro, não, o último dela, o último dia dela trabalhando, foi em casa de família. Nunca faltou que o pessoal é um pessoal muito solidário, muito Unido. Entendeu? Eu agradeço muitas pessoas que estão aqui que nos abraçaram. Pessoas são verdadeira família, mas eu gostaria realmente de ver a cara de todos aqui lá dentro São Gonçalo do Baço. Tem pessoas aqui que eu nunca vi, a cara lá dentro, não, que estão aqui realmente interessado, interessado em si próprios, entendeu? Tem pessoas aqui.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Por favor, por favor. Por favor!

#### **Palestrante 10 - Tadeu Franklin (Morador Mangue Seco)**

Tem pessoas aqui que nós não vimos lá nem para dizer oi para nós. Eu quero agradecer, não é? Eu teria mais coisas, a palavra, mas enfim, obrigado.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhor senhora, senhora Luana Vitória Silva pires. A senhora Luana, a senhora tem 3 minutos com a palavra.

#### **Palestrante 11 - Luana Vitória Silva Pires (Moradora do Mangue Seco)**

Boa noite a todos. É eu sou a Luana. Para quem acompanha o projeto desde 2018, já deve me conhecer. Sou moradora do Mangue Seco. É atualmente eu sou colaboradora da empresa TFB, mas sou apoiadora do empreendimento antes mesmo de imaginar que eu poderia trabalhar na empresa, uma vez que eu escutei de sitiantes, que você está defendendo uma empresa que você jamais vai trabalhar nela porque você não tem capacitação, hoje eu estou aqui. Hoje eu estou aqui. É muito triste ver, é muito triste ver, é tudo muito lindo, ver pessoas defendendo, falando bonito. Mas é triste ver que um educador chama, a comunidade de burra, de jumento, vem aqui na frente falar bonito, mas fala do Mangue Seco, assim, aquilo não é São Gonçalo! Isso é muito fácil, vir aqui,

pegar o microfone agora vai lá viver o dia a dia do pessoal, vai lá bater na porta de todo mundo e perguntar a opinião de cada um. Ninguém faz isso não. Nenhum de vocês fez isso em momento algum. A associação de São Gonçalo do Baço não representa a comunidade, não representa a comunidade a. Respeito a todos, tenho amizade com todos. Mas a associação não representa 5, 10 pessoas, não representa uma comunidade inteira. Eu moro ali no Mangue Seco, colado no terminal, e sou apoiadora do projeto desde 2018. Desde 2018. Agora falar que estamos vivendo de migalhas é muito fácil, falar que vivemos de migalhas, quando o teatro também vive de migalhas. O teatro também, mas é fácil. Eu quero receber, porém, da empresa que tá lá, longe. Aí eu quero. Eu quero só o dinheiro, só a migalha. Eu quero só a migalha! Não, não quero a empresa que não, mas se quiser me dar o dinheiro, pode investir aqui no meu projeto que eu quero. É muito fácil fazer isso, é muito fácil falar tudo isso. Tem que pegar, não no Ri não, que eu estou falando sério. Você mesmo passa de carro por aí, oferece uma carona? Vê a dificuldade do pessoal com transporte público. Você passa com seu carro e não oferece uma carona para ninguém. Eu tô mentindo? Tô. Então eu deixo que o meu manifesto. Eu peço que antes de vim aqui falar na frente, vamos pôr a mão na consciência e pensar nas pessoas que são do outro lado de verdade. Eu agradeço. Boa noite a todos.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Pessoal. Aproveitando o momento. Por favor, por favor, só para a gente dar continuidade a nossa reunião. A gente está numa audiência pública andando de forma ordeira. Vamos evitar ataques pessoais pelo daqui a pouco a pessoa quer direito a réplica para se manifestar e aí vai conturbar nossa a nossa audiência pública. Vamos nos ater ao objeto que é a audiência pública, é dito isto, foram 3 manifestações. Eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para se manifestar.

#### **Palestrante 12 - Antônio Malar (Consultor da TFB)**

Boa noite a todos. Meu nome é Antônio Malar, eu sou consultor, trabalho no junto a esse projeto eu queria fazer 2 esclarecimentos, depois vou passar pro meu colega César. Primeiro até agradecer a colocação do senhor Cláudio, que trouxe um ponto importante para a gente esclarecer quanto à as emissões atmosféricas é pelas legislações tanto nacional como estadual ou nacional. A gente tem a resolução Conama 491 de 2018 e recentemente a gente teve a deliberação normativa 248 de 2023, que replicou boa parte desse Conama. E lá é importante dizer que ela traz é todos os padrões que devem ser observados pelas empresas. É basicamente em relação às emissões atmosféricas, porque a gente tem dentro de um empreendimento, né? Dessa natureza a gente tem os partidos totais de suspensão e as partículas inaláveis. E para as esses 2 parâmetros, a gente tem média anual e a gente tem valor máximo diário. Então, o que foi colocado aqui pelo César, pelas simulações realizadas por meio dos estudos de suspensão atmosférica, apresento que esses 2 parâmetros estarão a segurados. Então não é só média. Não quer dizer o seguinte, Ah, se a média, se a gente tem um parâmetro superior, é um determinado, é ponto, pode ser ultrapassado? Não diariamente. Não vai ter, pelas

simulaes, nenhum padrão máximo que ultrapassará o limite diário máximo. E em relação à média anual? A média aritmética também está assegurado pelos estudos. Então é importante deixar isso muito claro, porque suscitou uma dúvida que não existe. Então os parâmetros tanto média geométrica anual e também o padrão máximo diário serão observados. Então esse é o primeiro esclarecimento importante a ser feito.

Um outro ponto que eu acho que é claro para quase todo mundo, mas é importante também frisar que a gente não falando aqui de um empreendimento minerário, várias vezes, em diversas falas, a gente ouviu falar de empreendimento minerário. Importante também frisar que o diferente minerário são essenciais para o nosso estado, mas a gente tem que separar a mineração de um terminal ferroviário de minério que é objeto dessa discussão. E inclusive está localizado em uma área completamente antropizada, então foi dito aqui também que foi em 2018 que a área foi antropizada. Não é só buscar as imagens satélites, elas são claras, podem buscar imagens satélites de 1980, de 1990, 2000, a gente já tinha toda a área antropizada, tá? Então isso tá disponibilizado para qualquer um poder observar. Então, só feito esse esclarecimento, vou passar para o César que vai fazer outros complementares também em relação a alguns outros questionamentos. Obrigado!

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, complementando quantas questões que foram apontadas aqui, também gostaria de destacar as questões que envolvem. Os possíveis impactos que poderiam ocorrer nos recursos hídricos, bom o TFB através das canaletas dos tanques, sedimentação que você implementados, os quais você tiver uma oportunidade, inclusive de ter uma visualização quando da apresentação do Layout eles são estruturas de controle que irão efetivamente garantir que todo e qualquer água pluvial que incida dentro da área do TFB, ela vai passar por a sua coleta e o tratamento prévio a qualquer lançamento dessa água pluvial no curso da água e que esse curso de água, inclusive, será monitorado, exatamente para que possa ser demonstrado e comprovada a garantia e a eficiência desse sistema de controle. Além disso, a gente tem que observar o seguinte, a gente está falando hoje de uma área onde existe prevalência de solo exposto, um ambiente eminentemente antropizado, desde a década de 80, que passará após a instalação do TFB a contar, além dessa medida, dessa desse sistema de drenagem que vai ser implementado também com toda uma estrutura de cobertura vegetal que vai se instalar sobre as os taludes e bermas dos aterros que vão fazer a contenção de. Erosão. E vão ajudar também a evitar carreamento de qualquer solo para o corpo hídrico. Isso se compõe dentro das ações que estão previstas no PRAD e no programa de conservação de biodiversidade apresentado nos programas de controle ambiental do empreendimento. Importante destacar ainda aspectos como o que foi destacado. É quanto a questão da da poeira que a gente está lidando hoje com um produto que vai ser embarcado no Terminal Ferroviário que dado seu peso específico, não há é sofre arraste eólico a grandes distâncias e ainda assim o TFB, além de todas essas medidas que eu já citei, ele vai garantir a sua ação de forma mitigar qualquer eventual impacto que possa ocorrer através da implantação de

uma cortina arbórea, com 3 extratos, exatamente para que possa fazer a contenção de qualquer poeira que possa ser gerado e além disso, através também da aplicação da aspersão de água e polímero também nas vias internas do próprio empreendimento.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Eu passo para os próximos inscritos. Inscrições, 4, 5 e 6 inscrito 4 senhor Carlos Henrique Azevedo. 5. 5 senhor Luiz Henrique de Oliveira Reis e 6 senhor Pedro Fontes Aires. Senhor Carlos, o senhor tem 3 minutos, pois não com a palavra.

**Palestrante 4 - Carlos Henrique Azevedo (Associação Comunitária São Gonçalo do Baço)**

Obrigado, presidente, é muitos de nós sabemos que esta audiência pública estava marcada para o dia 13 de março, porém, no dia 12 de março, a pedido inclusive da associação em vias de irregularidades, foi obtido uma decisão da justiça aqui em Itabirito cancelando essa audiência. E ainda assim, no dia 13 de março, ciente dessa decisão da justiça. Ao longo de todo o dia 13, não só a comunicação da TFB enfatizou as pessoas que viessem aa participassem da audiência, como incrementou, inclusive com spots no rádio, dizendo para vocês não, não deixarem de ir a audiência pública, não deixarem de comparecer à audiência pública. E eu pergunto, é vocês não acham que é um desrespeito à população? Vocês convidarem ela a desrespeitarem uma decisão da justiça? E vocês não acham desrespeito aa própria justiça de Itabirito, que pelas razões que que que possui deu atenção, que deu de cancelar o empreendimento, vocês desmentirem ee deliberadamente cientes da informação chamarem as pessoas até aqui? Trazerem as pessoas até aqui? Eu pergunto, as pessoas foram informadas devidamente de que havia uma adesão judicial impedindo que ocorresse audiência no dia 13? Tanto é que não teve, tanto é que a Semad não compareceu porque a Semad cumpriu a decisão judicial de Itabirito. Se eu não acho um desrespeito à população, que que veio até aqui para não acontecer nada? Enfim, é. E nesse um minuto em relação às intervenções, é. Por que que a empresa decidiu pagar as multas pela pela supressão vegetal e pela captação ilegal de recursos hídricos, se essa antropização essas intervenções tinham sido feitas na década de 80, na década de 90. Por que que se decidiu pagar pelas multas? Ao invés de apresentar defesa, de apresentar recurso, já que essas intervenções foram feitas por outras pessoas que não a abraçam a logística. E ela tem razão, tem como comprovar isso, tem como comprovar por meio de é, né, de de imagens de satélites ao longo das dos anos. Por que é que foi optado pelo pagamento das multas? Então assim fica muito claro quando a gente olha o histórico de empreendimento de que houveram intervenções sem a devida é sem a devida autorização ambiental, razão pela qual houve o sancionamento, houveram as multas? EE isso sim. Deu a antropização à área.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço senhor Carlos, senhor Luiz Henrique Luiz. Senhor Luiz, senhor tem 3 minutos, pois não?

### **Palestrante 13 - Luiz Henrique (Biólogo e Presidente da UAI)**

É, vou me apresentar primeiro, não. Meu nome é Luiz Henrique. Eu sou biólogo, especialista em gestão ambiental, mestre em ensino de ciências. Só para lembrar a falta de clareza, né? Desde o processo, quando se solicitou a pátio de estocagem, eu tenho parecer jurídico da prefeitura de Itabirito que fala sobre supressão de vegetação. Foi solicitado 50 indivíduos arbóreos.

“A supressão não coube apenas a indivíduos isolados, tendo afetado fragmentos de áreas substanciais”.

Foi falado aqui que não haveria intervenção em área de APP, né? Não houve. Também no parecer jurídico

“Constatou-se um soterramento de brejo nascente difusa em uma área de aproximadamente 4500 m<sup>2</sup> no ponto A do parecer e no ponto B a intervenção irregular foi de aproximadamente 5800 m<sup>2</sup>”.

A onde que está a veracidade desses estudos? Eu gostaria muito que a Supram cancelasse a declaração de conformidade ambiental que foi emitida para esse processo, uma vez que ele passou pelo Codema apenas com RCA e PCA e, foi pelo Ministério público exigido o EIA/RIMA. Esse processo então, deveria voltar para o Conselho Municipal de Meio Ambiente para que ele deliberasse sobre a declaração de conformidade ambiental. E a Supram, após essa questão, tomar a sua devida e processo de licenciamento, né? É sobre a questão de fake news que foi citado, eu fiz uma anotação, é a empresa pretende fazer. Já. Não deveria estar sendo feito? Aquilo tudo que mostrou ali. Bordados, não sei o que que na no terminal tudo já acontecia, foi só captado e levado lá dentro. Não foi nada que que a terminal turístico fez, já acontecia, foi provado. Isso daqui não é mais geração de emprego para a comunidade. A empresa vai se vai garantir o treinamento aa capacitação para esse pessoal, porque pelo que a gente sabe, falta mão de obra qualificada para trabalhar, tem que ser qualificado. Ou então vocês vão ser vai ser ponta de aterro, operador, faxineiro né não que sejam profissões sem o valor, né. E só para encerrar os 34 minutos, OGE protocolo, vocês levantaram OGE protocolo, que não vai ter geração de poeira, ó de resíduos de gás carbônico. São 450 carretas circulando, indo e vindo um fluxo de mais de 900 carretas. Olha o consumo de óleo diesel. Essas carretas vão ser elétricas? Porque se não vai ter geração como que vai ser a a comprovação do GR protocolo disso daí? O último a prefeitura vai fazer oa estrada, vocês vão dar o estudo e a prefeitura vai arcar com a estrada? Pera aí, então, aa prefeitura é a favor de colocar isso daqui ela é conivente! Muito obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Luiz, senhor Pedro Pontes Aires, senhor Pedro, o senhor tem 3 minutos, pois não com a palavra.

### **Palestrante 14 - Pedro Pontes Aires (Engenheiro e filiado ao PSOL)**

A todos, todas. Meu nome é Pedro. Eu sou engenheiro, mestre em automação, filiado ao PSOL e já fui conselheiro do compadre em outras gestões anteriores. É, eu queria deixar aqui 2 esclarecimentos. Primeiro é para aqueles que ainda não estão cientes do do que está por vim esse essa discussão, dessa audiência, apenas a ponta do iceberg. A gente tá localizado ali em São Gonçalo, bastante, numa região alta, de muito minério presente. E posteriormente a aprovação ou não do que está sendo discutido aqui hoje, vão vir outros empreendimentos. Já está em já está em ocorrência a discussão do da Serra do lessa, uma nova mineração da Flapa e subsequente não virão outros, por quê? Por causa do posicionamento da posição estratégica desse infeliz terminal de minério. Eles querem minimizar os custos e maximizar o lucro, é isso a intenção por trás deles, não estão querendo ver outra posição onde vai ser instalada nada.

Então, para quem ainda não está ciente do que para mim isso é só a ponta do iceberg, novos projetos minerais irão vim subsequente, e para quem tá iludido para mentira, 1 hora ela vai se revelar. Segundo é que nós não estaríamos aqui hoje avançado a esse ponto se não tivesse a ação ajuda benevolente de gestões, gestões, tanto a passada, Alex, quanto a atual, Orlando e Hélio foram financiadas por empresas mineradoras e fazem de tudo para viabilizar esse empreendimento. Eles se colocam do lado dessas pessoas. Eles manipulam conselhos, indicam conselheiros vendidos. Eu tenho dó dos conselheiros. Talvez no íntimo deles, eles, os ambientalistas, eles talvez queriam votar contra porque sabem que é prejudicial pras comunidades para dispor para a cidade, para as nascentes, mas são submissos aos interesses das gestões que são financiados pelas mineradoras e nisso eles vão manipulando conselhos e tal, fornecendo, aprovando alvarás, tudo de forma aa atropelar um processo que devia ser seriamente discutido e saliento quem protege o Bação? Não reelege essa gestão. Essa gestão é um horror do ponto de vista ambiental. Está destruído nascentes iguais a gente nunca viu antes e alinhado aos interesses das mineradoras. Eles estão se propondo para mudar, mas não vão mudar porque continuam os mesmos. São as mesmas figuras no alto escalão dessa gestão submissa aos interesses da mineração. Portanto, fica o apelo. Mudar, renovar a gestão, de forma a tentar alterar esses conselheiros que compõem esses importantes espaços de decisão de nossa sociedade. É e é isso. Espero que um dia a verdade vai se revelar. Convince revelando a mentira. Está em tona vários agentes públicos, vereadores vendidos reportando mentiras, enquanto gozam no seu conforto de benesses e outros interesses, exclusivos que a mineração propicia para alguns. Os agentes públicos.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação, eu passo palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para as suas considerações.

### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Bom, eu vou iniciar é respondendo ao senhor Carlos Henrique da associação, que na sua primeira fala disse aqui que é OA.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Só só, só um momento, Daniela. É porque deu problema aqui no Cronômetro, oi?

### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Pois não retomar, então? A associação disse que essa audiência pública só estaria acontecendo em razão de que foi imposta pelo Ministério público. Não é verdade. O termo de cooperação que foi celebrado com o Ministério público impõe à empresa Baço logística publicar um edital. Para que se as pessoas quiserem que elas requeressem audiência pública, assim o fez a empresa. Mas, logo em seguida, a empresa também requereu a realização da audiência pública. Estranhamente, quem entrou na justiça para que ela não ocorresse foi a associação. Isso é muito estranho, porque a associação é também uma das requerentes da audiência pública. Mas ela ingressou na justiça um dia antes da audiência do dia 13 de março para que a audiência pública não acontecesse. E ela diz que a empresa, de forma ilegítima, sem respeitar as decisões judiciais, continuou noticiando que a que a audiência ocorreria no dia 3 de março. Acontece que mais uma vez, não sei por que qual motivo a associação entrou na justiça contra o município de Itabirito, sendo que as partes legítimas para responder essa ação seria uma empresa ou talvez o estado. As 2 partes que marcaram nessa reunião havia sido empresa Fundação Estadual de Meio Ambiente, sem dar sequer a empresa a chance de recorrer ou de mostrar suas razões. E nesse sentido, como a empresa não, não sequer fazia parte dessa ação e, portanto, não podia responder, ela também não foi citada, ela não era parte.

Então a empresa não tinha qualquer compromisso com aquela decisão, porque a associação entrou contra o município e ela estava na porta do tribunal de justiça. Sabendo que a decisão poderia a qualquer momento ser revertida e que a audiência poderia acontecer, foi o que aconteceu né? Às 7 e 15 da noite, o tribunal de justiça reverteu a decisão a audiência, caso né não tivesse sido cancelada pela Fundação Estadual de Meio Ambiente. Ela podia ter acontecido. E aí o senhor, o senhor não citou a informação completa, o outro fato que o senhor cita aqui? É que é, as multas foram pagas pela empresa. Mais uma vez, essa informação não é verdade. A empresa não pagou qualquer multa ambiental. O senhor disse aqui que a área que a empresa mostrou. Quando a gente fala que já está antropizada, que a empresa não disse que foi antropizada por ela mesma, né? Não é verdade! Quem quiser procurar TFB as pessoas, nós temos imagens, né? Imagens legítimas do Google desde desde 89, com toda aquela área já antropizada, agora, se houver é autuações. Foram lidas aqui algumas questões. TFB apresentou defesa em todas elas, nenhuma delas foi analisada e não existe sequer uma decisão administrativa no âmbito do estado ou da prefeitura dizendo que o TFB praticou aquelas multas.

Então a gente só pode chegar aqui e falar, a empresa praticou a intervenção ambiental, a empresa suprimiu. Quando há uma decisão administrativa definitiva, o que não há, não foi analisado nenhum auto e a empresa também não pagou qualquer multa. Sobre é mais aqui. Sobre a questão do EIA, né, que a empresa também não aceitou, é é se

licenciar com EIA/RIMA. É todos os os terminais de minério já licenciados pelo estado de Minas Gerais. Isso é público. Nenhum deles foi licenciado com EIA/RIMA até hoje. O primeiro a ser licenciado com EIA/RIMA é o do Baço. Isso também não foi imposto pelo Ministério público. Aqui, no momento que vocês quiserem é tiveram essa oportunidade de conversar com o órgão ambiental. É bom entender se o órgão precisava de um EIA no nosso processo, nós sabemos que não. Com estudo de PCA/RCA, eles conseguiriam concluir a análise. E o estudo ambiental é feito para quem analisa o processo, quem deveria definir o tipo de estudo. São eles que vão analisar e sabe o que que precisa ter naquele estudo? E aí a empresa no Ministério público conter de compromisso que ela afirmou. Ela se prontificou a formalizar um EIA/RIMA, mesmo não tendo obrigatoriedade de fazer, né? Mas a gente. É outro ponto.

### **Palestrante 12 - Antônio Malar (Consultor da TFB)**

Bom, é só em relação à declaração de conformidade que foi citada. É importante dizer que a declaração de conformidade ela não se molda ao tipo de estudo, a modalidade do licenciamento. Ela se deve à localização do empreendimento e também, né? Ao uso e ocupação do solo daquele empreendimento, sendo que não houve nenhuma alteração do terminal quando ele teve seu processo instruído com RCA, para quando ele teve seu processo instruído com EIA, ou seja, não há necessidade de uma nova declaração de conformidade, portanto não há nenhuma irregularidade por meio da prefeitura. E só aproveitando os últimos instantes também em relação do que foi dito sobre gás de efeito estufa. É lógico que a gente vai ter carretas trafegando, mas as carretas já trafegam atualmente, trafegam atualmente numa distância muito maior do que vai acontecer. Então.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Conclua, por favor. 10 segundos

### **Palestrante 12 - Antônio Malar (Consultor da TFB)**

Só concluindo é lógico que a gente vai ter carretas chegando, mas as carretas vão trafegar numa distância muito menor do que trafega hoje. Consequentemente, a gente vai ter uma redução de gás de efeito estufa.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Só aguardar que o Cronômetro tem que alterar ali. Os próximos inscritos inscrições 7, 8 e 9. Inscrição 7 senhor Marco Aurélio Rocha. Inscrição 8, senhor Lucas Tiago Pedrosa de Assis. Inscrição 9, senhora Ana Liz Bastos. Então, primeiro o senhor Marco Aurélio, por favor. Pois não com a palavra.

### **Palestrante 15 - Marco Aurélio Rocha (Morador- Funcionário Público)**

Boa noite a todos. Eu sou morador aqui de Itabirito, sou funcionário público. Não estou falando aqui pelo município, apesar de ter ocupado alguns cargos dentro do município,

mas estou aqui como cidadão. Eu acho que é importante porque a gente esquece de uma série de de de situações que acontecem com a gente. E o que é importante aqui? Eu já participei diretamente por diversos planejamentos dentro do município. Já trabalhei diretamente com diversas situações onde que a gente precisava realmente ter audiências públicas, enfrentar a população, ter ela de frente com a gente e a gente. Isso é muito gostoso, gente. Isso é muito importante de acontecer. Nessa situação que a gente tem, e eu fico assim, às vezes triste, porque o cronograma das coisas não acontece da forma com que deveria acontecer. Mas, eu lembro que eu estava pessoalmente em 2012 12. Na igreja, uma atriz de São Gonçalo do Baço e já estava se discutindo. O TFB não era a empresa TFB, mas era o terminal de o terminal de minério 2012 e a gente falou de um lapso de tempo de 2018, 6 anos. É, e eu estava lá pessoalmente. Nós discutimos, vendo o município de Itabirito, um plano de mobilidade urbana em 2015. Falando a respeito de diversas situações que deveriam ser contornadas pela mobilidade urbana do município de Itabirito, nós hoje somos é ligar. A gente é ligado pela BR 356 e pela 040. Se acontece qualquer coisa numa dessas rodovias Itabirito fica ilhada, então a gente deveria trabalhar, é. Formas de ter outros acessos para que a população de Itabirito pudesse locomover. Isso inclui São Gonçalo do Baço, Itabirito e qualquer outra região aqui dentro. Então, assim é. É muito estranho a gente discutir esse tempo todo sem pensar o que é que é que vem de melhoria, é claro, gente. Tem ações que têm que ser mitigadas, porque é difícil demais, difícil de patrimônio, meio ambiente, defender de um lado ou outro. Mas a gente tem que discutir as questões. Doença ficar mesmo. A torcida organizada de uma que briga com uma coisa, a outra que briga por outra, não leva nada, ninguém não leva a lugar nenhum. Tem que se discutir os pontos e entender o que que é que pode ser feito ali, de consenso, para isso que a gente tem o licenciamento. Então é esse que é o ponto. Isso é democracia. A gente simplesmente também impor um lado, dizer que isso aqui piora, que isso aqui dificulta. A gente sofreu isso durante muito tempo. Então isso não leva a lugar nenhum. Vocês imaginam são 12 anos discutindo a mesma coisa, falando desde o início. Olha, começa, você vai fazer ou não? A comunidade discute ali. Obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação. Senhor Lucas Tiago Pedrosa. Senhor Lucas. Senhor Lucas, não, não vai manifestar. Senhora Ana Liz Bastos.

### **Palestrante 16- Senhora Ana Liz Bastos (Moradora Médica Veterinária)**

Oi? Boa noite a todos. Sou itabirinense, moradora de São Gonçalo do Baço. Sou médica veterinária, sou conselheira, atualmente conselheira do Conselho Regional de Medicina Veterinária e sou Perita da Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais do Ministério Público de Minas Gerais. A minha meu questionamento em relação à fauna que foi apresentado no RIMA nas páginas 36 a 39 no EIA, nas páginas 188 e 258 no EIA, foi citado por dados secundários de outros estudos a ocorrência de espécie ameaçado no quadrilátero de ferrífero. Contudo, no monitoramento ambiental realizado, observou-se outras espécies de aves endêmicas e eu quase ameaçadas. Além disso, na lista de

mamíferos observou apenas o lobo-guará que é uma espécie de vulnerabilidade pela lista do Ministério ambiente. Então, eu gostaria de entender, senhores. Como?

Com apenas 3 dias de coleta de dados em uma estação chuvosa de 2 a 4/12/2019 e 3 dias em julho na estação seca, pode-se realmente representar o quantitativo de animais no local, principalmente considerando a ausência de espécie ameaçadas que foram citadas no estudo, inclusive oriundas de secundários. Não apenas o pouco tempo do esforço amostral, mas também com metodologias limitadas apenas pela zoofonia que ela a voz dos animais e observação direta. No caso dos mamíferos, houve também um baixo empenho de armadilha. Somente 4 câmeras trap. Qualquer projeto de pesquisa fudido sem recursos coloca muito mais que isso, sendo que as pesquisas científicas recomendam no mínimo 15 dias.

E com mais de 250 câmeras, teve 10 por dias para a gente conseguir levantar 60% dos animais não foi citado no estudo a ictiofauna que são os peixes, utilizou como base estudos anteriores do Projeto Manuelzão e como será a determinação dos impactos, mesmos que secundários na ausência de uma estimativa adequada quanto a abundância de riquezas espécies peixes que temos na nossa reunião, na nossa região. E eu gostaria de saber se existe algum plano estabelecido para viabilizar as áreas de afugentamento, ou seja, para onde vamos tocar esses animais que vão ficar estão ali na área? Algum estudo foi realizado nas intermediações naquelas áreas que vão receber esse animal? Já tem outros animais, como vai ser? Vai ter alimento para todos eles? Como é que vai ser feito isso, né? Foi realizada uma atribuição de espaço e recurso adequado, que pode ocorrer uma sobrecarga espacial dos recursos. Ocasionando impactos na qualidade de vida desses animais. Além do mais, não se falou em nada disso. E qual será a destinação dos animais feridos durante a supressão vegetal? Foi colocado aqui animais plásticos. O que que é isso? Animais que comem plásticos? Eu não consegui entender.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para suas considerações.

#### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Inicialmente, gostaria de agradecer as manifestações no que se refere às questões da fauna, para a gente poder esclarecer as dúvidas que surgem e deixar mais claro tudo que foi trabalhado. Bom, foi estudado para elaboração do EIA, tanto dados secundários quanto dados primários. Então se conhece aquilo que existe em literatura identificado na região, mas acima de tudo, a gente precisa entender o que que ocorre de fato na região estudada. E para que se conheça de fato o que ocorre na região estudada. São feitas as coletas de dados primários, as quais seguiram os ritos e as avaliações técnicas, conforme avaliado pela equipe técnica, que desenvolveu os estudos, que entendeu as metodologias adequadas, adotou as metodologias adequadas para que fosse feita essa identificação e atendesse principalmente o esforço, mostrar o isto é, o trabalho que foi feito, o esforço que foi feito para a identificação dessas espécies demonstrou que houve

suficiência desse esforço para que ele demonstrasse efetividade, para que fosse efetivo que a representatividade do dado colhido em função das metodologias e daquilo que foi identificado dentro das espécies.

Quando você olha só com base em dados secundários, você pode detectar, por exemplo, a presença de espécie endêmicas, como as que foram citadas. Mas eu posso ter a presença de uma espécie endêmica, que não é especificamente aqui da região de São Gonçalo do Baço. Eu estou falando de uma espécie endêmica da mata Atlântica, então ela tem ampla ocorrência dentro de todo o território da mata Atlântica. E o inventário, o dado primário, ele vem para poder trazer mais luz a isso, para poder trazer clareza na informação. Eu posso ter, e foi verificado isso, a presença de espécies endêmicas, mas que possui ampla distribuição no território da mata Atlântica. Além disso, é importante destacar o grau de antropização local. Então, quando a gente fala da presença de espécies mais sensíveis, elas foram detectadas longe do empreendimento, onde você tem fragmentos de vegetação conservados para poder acomodar a sobrevivência dessas espécies, aquelas que estão próximas ao empreendimento e que foram identificados próximos ao atendimento são essas espécies plásticas, isto é, elas estão altamente adaptadas ao convívio com o ser humano e com as atividades humanas. As que lá hoje já ocorrem e outras que porventura vierem a se desenvolver, elas podem até desenvolver uma relação de benefício exatamente pela alta atratividade que ela tem nessa relação de convívio. E o contexto que envolveu todo esse trabalho que foi feito sobre a questão? Da fauna ela atendeu os requisitos técnicos e ambientais são exigidos pela norma e pelas boas práticas que são exigidas as normas técnicas, mas, acima de tudo, se a equipe técnica da Fean, durante a análise do processo, entender que algum esforço a mostrar o adicional tiver que ser realizada o TFB, ele não se furta a fazer qualquer tipo de complementação que a equipe técnica do órgão metal entender necessário.

E eu queria fazer uma complementação também sobre a questão da emissão de gases de efeito estufa, porque é importante entender que quando a gente discute emissão de gás de efeito estufa, a gente discute a eficiência de cada modal logístico, de transporte, e nesse contexto, modal ferroviário é muito mais eficiente que o modal rodoviário. E há a gente está discutindo o que eu estou diminuindo, o quantitativo de transporte rodoviário que ocorre com essas cargas hoje. Hoje elas já ocorrem e vão passar a ocorrer por um modal ferroviário, que é muito mais eficiente e gera muito menos emissão de gás de efeito estufa. E o contexto daquilo que foi apresentado pelo empreendimento trabalha justamente esta vertente.

## **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Vou aproveitar esse restinho de tempo para a gente falar um pouquinho sobre outras falas que a gente não teve oportunidade de falar um pouco sobre elas. Uma delas é do senhor Mauro, do grupo de teatro que eu anotei algumas coisas, por exemplo, ele diz assim na fala é o dano que o terminal traz é irreparável, mas eu não vi na fala do senhor Mauro ele apontar qual é o dano que o que o terminal traz. Não terminal traz impactos

que são analisados no licenciamento e mitigados. Dano é algo proibido pela legislação. Isso se chama presunção de má fé. Quando a gente já presume que há um dano, você já presume esse empreendimento vai operar e vai danificar o meio ambiente. E não todo empreendimento. Você está na legislação. Tem que ter presunção de boa fé. Ele traz as medidas mitigadoras. A outra fala do sr. Mauro. Ele diz que tipo de turista é atraído para um terminal de minério. E aí eu queria lembrar pro senhor Mauro também que existe um terminal de minério exatamente do lado Inhotim e nem por isso o Inhotim foi afetado pelo turismo. E funciona desde que o terminal funcione com medidas mitigadoras. É tudo pode ser contido, que a gente está apresentando aqui. Aquele vídeo que foi apresentado no terminal de minério pelo representante da união é de um terminal de minério que não foi licenciado, cheio de atos de infração. Então, quando você pega o pior modelo do que existe. De uma determinada atividade mostra como sendo uma realidade de um terminal que está se propondo a fazer tudo é da forma mais correta e é garantir todos os meios de controle. Você está induzindo que aquilo é uma realidade.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Os próximos 3 inscritos inscrição 10 senhor Anderson Martins inscrição 11, senhora Alice Fátima Reis, inscrição 12 Elias Costa de Rezende.

#### **Palestrante 17 - Anderson Martins (Presidente da Câmara Municipal)**

Boa noite a todos. Eu gostaria rapidamente aqui só para trazer um esclarecimento que eu acho que a população merece respeito. Quero saudar o presidente, ée. Eu Recebi hoje. Algumas imagens que me chamou a atenção. Imagens essa de alguns manifestantes, senhor presidente, que de forma irresponsável, picharam São Gonçalo do Baço com uma frase fora TFB. Além de pinchar o chão, pincharam Placas. Isto, dentro da legislação, é um crime ambiental. Eu queria pedir o advogado da associação que junto com a Secretaria de Meio Ambiente, Semad, busque informações. Quem são esses irresponsáveis? Porque às vezes, quando lhe pauta argumento, sobra acusação. Aquilo que muitos querem. Que é respeito eles, não respeita ninguém. Então eu lamento muito esse tipo de situação, porque alguém representa o contra, porque aqui tem os favoráveis, tem os contras, então fora TFP. Então eu quero aqui parabenizar aa TFP, que de forma covarde, às vezes como famosa fake news que vossa excelência desmentiu aqui, com a falta de respeito também com a população que veio na audiência. E essa audiência, ela foi cancelada porque não teve boa vontade de quem entrou na justiça para cancelar a audiência, porque aqui é um debate público, aqui é um local exato para discutir políticas públicas do meio ambiente e nós não podemos aceitar esse tipo de coisa.

Eu lamento muito porque às vezes as pessoas são maltratadas. São como a Luana, que representa a mulher negra, não é a Luana. Parabéns pela sua fala, Luana, né? Então a gente fica triste com essas ações. Quero saudar aqui o meu amigo George Black, né, que aposentado da Petrobras e por sinal ele sabe o que que é a exploração de petróleo. Então às vezes a gente vai pra uma linha, né, que às vezes nos tornamos até hipócrita. Então eu quero crescer junto com o Itabirito, com uma mineração, né? Que possa respeitar o

meio ambiente, como presidente da casa que sou hoje da Câmara legislativa. A gente sabe que a ciência, que a tecnologia hoje ela pode sim. Explorar o minério com responsabilidade é ambiental, social, que o povo de São Gonçalo do Baço mais carente precisa. Vocês que vieram de fora, como eu, vamos aprender a ser justo e fazer justiça. Você que são aposentados, dono de sítio, tem gente querendo trabalhar numa empresa realmente que possa cuidar deles de verdade. Conte conosco, avanço Baço, tamo junto e vocês merecem respeito, tamo junto.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Anderson, senhor Alice Fátima Reis. Senhora Alice, a senhora tem 3 minutos

É se chama atenção tanto para a empresa como para aqueles se manifestar, o é até aa. Pessoal da da informática, ele está me chamando atenção. O seguinte, quando troca 3 minutos, começa a contar. Ou tem um delay para estar aparecendo ooo Cronômetro, então dá uma olhadinha antes de começar a falar, dá uma olhadinha só para parede para ver se está o 3. E aí a empresa para ver se apareceu o número 6 lá para falar. Se não, se vocês começam a falar sem o Cronômetro, tá pronto. Está bom.

### **Palestrante 18 - Alice Fátima Reis (Moradora e Gerente de relacionamento da comunidade na TFB)**

Boa noite a todos. Eu sou a Alice, moradora de Itabirito, e hoje estou como gerente de relacionamento da comunidade na TFB. É hoje orgulhosamente, né? Há 5 meses na empresa, fazemos parte de uma escuta ativa, não só na sede principal do distrito, mas também ao entorno da região. É a gente, né? Trazendo as necessidades da daqueles que precisam. Mesmo na parte tanto educacional, quanto ambiental, quanto social, né? É foi-se perguntado aqui quais os cursos que vem sendo trazidos pela empresa que não haviam em São Gonçalo do Baço. Hoje a gente tem um curso de inglês para aquelas crianças que não têm, não tinham antes oportunidade de fazer o curso. Umas pela oportunidade financeira mesmo, outras pela pelo transporte, uma vez que São Gonçalo é um distrito um pouco mais afastado do centro da cidade. Então a gente hoje tem esse custo de inglês destinado às crianças de São Gonçalo do Baço e região que tiveram esse interesse.

Além do mais, a gente trouxe o resgate do canarinhos, antes há 8 anos parado no município, né? E a gente sabe o quanto é importante a musicalidade na formação dos jovens, hoje na educação dos jovens. Além do curso, né? Aberto a toda a população de Bordado, corte, costura, que a gente já sabe que é executado na comunidade, mas é raiz do município, com outras bordadeiras, jamais é desmerecendo as oportunidades que já existiam no município, né? Que já existiam dentro do distrito. Mas é importante ressaltar que a gente também tem essa, essa oportunidade, aqueles que queiram fazer e aqueles que queiram doar o curso a outras pessoas. Também é importante também falar que hoje nós temos uma biblioteca que atende tanto a adultos e crianças dentro do espaço

TFB é, não é necessário ficar no espaço para poder ler os os, os livros. É possível levar para casa, ler o livro, adquirir conhecimento, né? Ter a oportunidade de vivenciar o mundo exterior aquele de São Gonçalo é. Acreditamos, né, que com a educação, a cultura e o conhecimento agregado ao ambiente, né? De empresa, a gente vai muito mais longe. Eu sou prova viva de que a gente consegue sim ter um ambiente socialmente justo, ambientalmente correto e economicamente viável.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a senhora Alice e senhor Elias. Senhor Elias, o senhor tem 3 minutos, pois não? Com a palavra.

### **Palestrante 19 - Elias Costa de Rezende (Morador)**

Morador do Bação desde 2003, eu vi a apresentação da Bação logística e realmente não identifiquei ali um terminal de minério. Porque eu visitei outros terminais de minério que é Bação logística, tinha situado anteriormente que foi Sarzedo, que foi esse de Inhotim que é o César. Quem conhece o terminal de minério verifica que não tem identidade, como foi mostrado aqui, porque o que foi mostrado aqui foi a fita de cinema. Descolar da realidade completamente. Eu estou a 400 m desse terminal de minério. Mas tem colegas aqui, amigos, que estava 100 a 50 e a 30 m, e essas pessoas sequer foram consideradas nesses estudos. Analisaram comunidade 3, 4, 5,9, 1 tinha que ser, mas ignorar as comunidades que estão ao lado, em torno que Bação, foi o impacto direto. Essa empresa tem se negado a apresentar para os mineradores os impactos que ela vai causar. Ela fala que ruído já temos. E fala que como está funcionando, não tem como identificar, que vai monitorar de monitoramento, nós estamos cheios.

Cheio, porque aí tudo é monitorado, as barragens que estouraram foram foram todas monitoradas. Essa empresa tem perfeitas condições. De identificar o ruído que ela sabe quais são os caminhões. Imagina 3 caminhões, 5 caminhões rodando mais carregadeira, um caminhão acelerando, são 90 decibéis. Ela fala que não vai causar ruído na fase de obra que ela estava começando a implantação temporizada de maneira irregular. Eu, a 400 m, está certo? Escutava esse ruído infernal. Infernal, impossível de conviver com o terminal desse pelo ruído a menos de 2 km de distância. E a empresa tem perfeitas condições de calcular o ruído que ela vai praticar na sua previsão. Cada caminhão hoje tem de fabricante o número de decibéis que ele produz. Eles vão ter 6 carregadeiras operando, vão ter 5 caminhões circulando simultaneamente, batidas de trem. Isso é calculável e eles se negam a calcular, a lama que vai pelos pneus a um 2 km de distância, fora do terminal, que que vai acontecer com essa poeira? Não vai ser mitigada não. E a água, pois bem. Agora, o Bação está empurrando a história do mês, utilizando como se nós fosse obrigado a resolver o problema do desastre 356 da 040 e nós somos imunos aos desastres. Essas carretas não vão matar o pessoal doação. Então, comunidade, vocês acordem que depois que estiver lá é tarde demais. Depois que entra, não sai, sai o saco de bondade e chego de maldade. Muito obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço o senhor Elias. Eu passo a palavra à empresa. Eu só solicito e aguarde um pouquinho só para aparecer o Cronômetro. Pronto, pois não, César, o senhor tem 6 minutos.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

É, agradeço as manifestações, é senhor Elias, principalmente aqui eu direciono os esclarecimentos, mas também a toda a comunidade. É nos estudos ambientais foi sim feito avaliação dos níveis de ruídos, né, que vão ser gerados potencialmente pelo terminal. E é exatamente em função. Desse estudo ambiental que foram feitas as avaliações e propostas, as medidas para poderem ser feitas, trabalhadas as medidas mitigadoras desses impactos ambientais, tais como a própria cortina arbórea, tais como a adoção de sinalização sonora ao invés de sinalização luminosa, e com câmeras ao invés da sinalização sonora, né?

Então, os estudos ambientais, exatamente considerando a proximidade desses moradores mais próximos. Ele adota e adotará medidas de controle ambiental exatamente para mitigar esses impactos ambientais. Esses dados, eles foram sim avaliados, continuarão sendo monitorados. Durante toda a vida útil do empreendimento e com a adoção das medidas de controle pertinentes quanto a esses impactos ambientais. E no que se refere a essa avaliação, inclusive dos níveis de ruídos, né? É importante a gente trabalhar que hoje foi identificado o ruído de fundo sim, da ferrovia, que é o ruído mais alto que hoje já ocorre lá, e os barulhos. Ou os ruídos que serão operados pelo terminal. Nenhum deles supera em potencial de decibéis aquele que é o ruído mais alto que ocorre lá hoje, que é o do uso da composição ferroviária que hoje já trafega no trecho. E esses são elementos que são trazidos e são apontados dentro dos estudos ambientais de forma clara, que foram inclusive disponibilizados de forma pública e continuam disponibilizados de forma pública para todos que quiserem ter acesso a essas informações.

### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Eu vou ir complementando com outras falas que o terminal não teve oportunidade de comentar. E agora eu vou falar. É a respeito da fala que foi dito no início de um dos requerentes da audiência pública, que foi a senhora Vânia. É a senhora Vânia representa mais de 50 pessoas, foi um dos requerentes da audiência pública. Eu notei algumas falas aqui. Então diz a senhora Vânia, assim, que é o empreendimento, não apresenta ilegalidade, mas ele é a moral, né? Só que mais à frente, se a mesma Senhora Vânia diz assim, é preciso que a gente avalie as irregularidades apresentadas no licenciamento. Então eu gostaria de falar que é muito bonito vir aqui falar, mas olha, se não é uma contradição, não há ilegalidade no licenciamento, e precisamos é a demonstrar as irregularidades apresentadas no licenciamento. Quais irregularidades? Foi dito assim

também o empreendimento é destrutivo antes mesmo de sua instalação e operação. Eu chamo mais uma vez atenção para presunção de má fé, né?

Como que o empreendimento pode ser destrutivo se ele nunca operou? Presume-se a má fé, mesmo a gente dizendo que há impactos e que os impactos podem ser mitigáveis. É o TFB, vem praticando, é um diálogo agressivo, jamais o TFB. Está disposto a conversar com quem quer que seja e não precisa ser. Só nesse momento a gente pode conversar. O TFB não quer dividir a comunidade. É preciso só que as pessoas que estão atacando e que entendem o empreendimento como algo que venha danificar, criar um ambiente jamais visto aqui, que elas se propõem a conversar. Entender as regras ambientais, entender que sistemas de controle podem conter os impactos, no caso TFB. Algumas pessoas falaram de vários termos aqui relacionados a mineração o tempo todo dão break TFB. Não é mineração TFB empreendimento logístico. Então, os impactos da atividade, eles são todos relacionados à logística. Que mais aqui? Outro fato que eu gostaria de falar, né? Frases que eu anotei aqui que TFB, não é, avalia as pessoas. Para ele, as pessoas não existem. Na nossa apresentação, a gente mostrou que quantas e quantas reuniões que o TFB vem fazendo com a comunidade de São Gonçalo do Baço, para escutar a comunidade, para entender a comunidade com a comunidade, contribuir na medida do que é necessário.

Então as pessoas existem o TFB respeita as pessoas o TFB, gostaria que as pessoas integrassem o seu projeto. É ainda sobre essas pessoas, foi dito assim o é. A questão do bordado, né? Da, da, da? Ele já existia em São Gonçalo do Baço? Já existia. E a gente apresentou aqui que o TFB tem um projeto de resgate para ressaltar uma característica da comunidade o TFB não é precursor disso. O TFB não veio desenvolver isso. Ele veio a resgatar uma coisa que é característica da comunidade. E que ele quer trazer e fazer com que aquilo. Tenha uma visibilidade maior para as pessoas.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço representantes do empreendedor, é, eu só vou pedir é eu acho que o pessoal que está mais ali para o fundo ali. É pegando o lanche, a gente entende. Provavelmente a gente vai até meia-noite hoje aqui, né? A gente está no? 13º inscrito são 35. E é meio, eu sei que é cansativo, mas fica mais cansativo o barulho e a pessoa falando, então vamos tentar falar só um pouquinho mais baixo ou tomar uma água ali, ali pro lado de fora ali, pra gente conduzir aqui com mais tranquilidade e as manifestações poderem ser ouvidas. Os 3 próximos? O 13 é o senhor Luiz Felipe Menezes Menezes Menezes, senhor Luiz do. 13 senhor Luiz Felipe Menezes, 14 Ronald de Carvalho Guerra, 15 senhora Márcia Rodrigues Marques. O senhor Luiz já está aqui. O senhor Ronald e a senhora Márcia, se puderem já tomar acento aqui, eu agradeço. Senhor Luiz, pois não com a palavra.

### **Palestrante 20 - Luiz Felipe Menezes (Morador)**

Obrigado, boa noite. Meu nome é Felipe, eu sou morador de São Gonçalo do Baço porque eu escolhi morar lá, assim como muitos que ainda estão lá porque escolheram.

Pode até ter nascido lá, mas permanecem lá por questões de qualidade de vida. E esse empreendimento, como já foi falado, compromete sim, a nossa qualidade de vida, qualidade, qualidade de vida, que é um bem que não se compra. A gente percebeu isso na pandemia. Todo mundo preso, todo mundo sem ter como sair de casa. E quem está no campo teve muito mais benefício por estar em contato com a natureza. E é por isso que eu escolhi morar em São Gonçalo do Baço e, infelizmente, a rota das carretas passa na porta da minha casa. E até agora não foi falado que vai ser feito por nós, que estamos ali na beira da estrada, uma casa feito a mim, uma casa simples, feita ali há 8 anos que estou, que não tem estrutura para aguentar uma movimentação de carreta dessa. Por enquanto eu sou o único morador que está ali nessa rota, mas haverá um mais porque meu vizinho está prestes a mudar para lá. Entendeu a lente?

E além, no EIA/RIMA foi dito também que São Gonçalo do Baço não tem o potencial turístico. Essa mesma estrada é usada para eventos esportivos onde passam ciclistas, inclusive eventos produzidos pela prefeitura de Itabirito, ciclistas, corredores, cavalgadas, essa mesma estrada onde eu moro, onde eu saio para correr com meus cachorros todo dia. Isso é qualidade de vida. Eu escolhi isso para mim. Como é que vai ser feito com essas carretas que vão transitar na minha porta? Até agora ninguém foi lá me explicar. Como é que vocês vão me proteger disso? O terminal será protegido, Barreira e tudo mais. Isso foi falado amplamente aqui. E esse trânsito dessas carretas e o barulho que essas carretas vão gerar ali, que são Elias mesmo falou sobre aceleração e o gás carbônico que será gerado ali e todo o trânsito que será deslocado da 040 da 356 para essa estrada que passa na porta da minha casa, uma casa que todos vocês estão convidados a conhecer. Vocês vão se encantar com a minha casa, o que foi feito com muito carinho. Eu não quero sair, eu não fiz a minha casa para ter que sair. Já fui furtado 2 vezes e nem por isso eu saio. Ainda assim, considero que São Gonçalo do Baço é um lugar de paz, porque não foi ninguém de lá que fez isso. Vieram de fora. Não foram convidados para ir para minha casa e levar até as minhas cuecas ir embora feito o que está acontecendo agora com essa instalação do terminal. Vocês estão levando a nossa paz, a nossa qualidade de vida e isso não se compra. Então a minha pergunta é essa, o que vai ser feito com esse trânsito de carreta na porta da minha casa e de vários outros ao longo dessa estrada? Obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Luiz, senhor Ronald de Carvalho Guerra. Senhor Ronald, o senhor, tem 3 minutos, pois não com a palavra.

### **Palestrante 21 - Ronald de Carvalho Guerra (Vice-presidente do Comitê de bacia do Rio das Velhas)**

Ó, é boa noite a todas e todos. Eu estou aqui participando. Fiz questão de vir Na Na nessa audiência. Eu represento aqui o comitê de bacia do Rio das Velhas, sou vice-presidente do comitê de bacia do Rio das Velhas e a gente tem um respeito muito grande pelo subcomitê do Rio Itabirito e no qual parte da comunidade de São Gonçalo participa

o Comitê tem projetos naquela região, projetos hidro ambientais, e a gente tem uma ampla discussão, inclusive acompanhei processos de discussão do terminal, quando era um processo de licenciamento municipal, mas mudou e ampliou a sua capacidade também de transporte de minério, de receber minério para isso. Então, acho muito importante que essa discussão se aprofunde mais, porque geralmente o licenciamento ele ocorre, distanciado também das discussões dos do Comitê de bacia. E aqui eu, Itabirito dá um grande exemplo de organização das pessoas e luta do território. Então eu estava aqui, vim para cá e eu não tive como não sentar perto das pessoas que estão fazendo enfrentamento a esse processo, que não está dialogando com a comunidade, está dialogando com parte da comunidade. Porque se tivesse diálogo, estava todo mundo integrado nesse processo. E há uma divisão Clara, divisão Clara de que tem pessoas que não respeitam isso. Hoje eu saí da minha casa. Eu moro em São Bartolomeu, um distrito bucólico como São Gonçalo do Baço. Hoje está começando a festa da goiaba em São Bartolomeu. Minha esposa coordena a formação dessa festa, tinha um evento de abertura, fiz questão de vim para cá e eu acho que é importante discutir muito o processo antes de se finalizar o licenciamento. Como o tempo é curto, fica aqui a proposta de que a empresa retorne nas reuniões do subcomitê de Itabirito dê a oportunidade oportunidade de ouvir mais toda a comunidade e. Faço aqui uma consideração, o que eu presenciei foi quando se divide o público e bate Palmas para quando uma pessoa ofende um determinado grupo. E colocam faixas dividindo os lados. Nós estamos dividindo todo o território e dividindo todas as possibilidades de construir algo melhor. E o melhor. Nesse está sendo dito, faça mais afastado de São Gonçalo. É só isso que está se pedindo. Não está saindo contra o terminal, mas a localização do terminal e todo o tráfego vai trazer para o território. Agradeço a equipe.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação ao senhor Ronald, senhora Márcia Rodrigues Marques. Senhora Márcia, a senhora tem 3 minutos, pois não com a palavra.

### **Palestrante 22 - Márcia Rodrigues Marques (Representante do Projeto Manualzão)**

Boa noite, é eu. Representante do Projeto Manualzão. E é, nós fizemos a análise desse EIA/RIMA, né? Então, o que eu estou falando aqui não é uma suposição, né? É uma constatação acerca do objetivo dessa audiência. Esse que é dispor para a comunidade as informações sobre a obra ou atividade poluidora. A minha primeira pergunta é, alguém aqui viu o empreendimento? Porque eu vi um filme falando como é terminal, eu não vi uma planta e isso também não consta no documento, no EIA/RIMA, né, cadê a planta? Como que vai ser esse empreendimento? Isso é um primeiro questionamento, né porque aqui eu vi uma mancha, né a mancha da localização do empreendimento, mas não o empreendimento em si. Né.

A segunda questão já foi colocada aqui várias vezes, né? É citado que os caminhões e a parte de transporte, ela será terceirizada. Ser terceirizado não significa que não vai impactar, né? Então isso é uma coisa extremamente relevante e não consta nenhuma

informação sobre os caminhões que vão circular perto de São Gonçalo do Baço, né? Serão 15.000.000 de toneladas, né? Quantos caminhões serão necessários? É OK, vai desanuviar a questão da 040, mas em contrapartida vai compensar, vai concentrar no Baço e isso significa impacto ambiental, e isso não consta no estudo.

É finalmente gente, é, algumas questões foram citadas aqui, né? Mitigar não existe 100%, senão seria anular. Existem medidas mitigadoras e medidas anuladoras, né? Então aqui várias vezes foi citado, vai mitigar 100%. Logística? É, é uma atividade logística, sim, mas também é uma atividade minerária, porque vai transportar minério. Se fosse transportar pessoas, não seria minerária, né? Então é uma outra questão. É e finalmente, gente é. Nós vivemos em um estado que teve o maior crescimento turístico do Brasil. Nós vivemos num país que foi o apontado como o maior de potencial ecoturismo do mundo. É, não dá para poder fazer uma atividade que não dialogue com outro potencial, uma vez que nós estamos perdendo patrimônio natural, tá? Então acho que é isso, né? Precisamos dialogar mais e dialogar de forma a realmente apontar os impactos que vão acontecer com o empreendimento. Muito obrigada.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação da senhora Márcia, aí eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos as considerações.

#### **Palestrante 23 - Maria Claudia (Advogada do TFB)**

Uma boa noite. Meu nome é Maria Claudia. Sou advogada. Represento ao Terminal Ferroviário de Baço. Vim esclarecer sobre a questão que foi posta aqui sobre a estrada, né? A empresa ela. Perdão.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Por favor, aaa. Deu problema pode? Pois não?

#### **Palestrante 23 - Maria Claudia (Advogada do TFB)**

Então, voltando, obrigada gente, por me fazer essa observação. É vim esclarecer sobre a questão da estrada que foi colocada aqui, né? A empresa ela doou estudos para a prefeitura. É estudando os melhores trajetos para a concepção da estrada. Na verdade, o que vai ser feito vai ser uma melhoria numa estrada existente. Em alguns pontos. Tem que ser feito alguns trechos novos. E na concepção desses trechos novos, A o que foi né discutido entre a prefeitura e a empresa foi de evitar é justamente a confrontação com casas, com núcleos populacionais, com núcleos habitados, né? Em alguns casos, onde a estrada já existe, isso não foi possível. Mas a estrada a gente tem que lembrar que a estrada é municipal. Ela vai ter regras de tráfego e de trânsito que vão ser impostas pela prefeitura municipal. E que vão garantir a segurança não só de quem trafega, mas também de quem mora ao lado dessas estradas, né? Como acontecem com outras estradas municipais e tantas. Obrigado, boa noite.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, queria trazer é alguns pontos não foi citado. É durante as falas aqui a questão da ausência de uma planta, de um layout do empreendimento, tanto no EIA quanto também na própria apresentação. O layout desse empreendimento ele consta do estudo de impacto ambiental e também foi apresentado aqui pela minha colega Daniela. Inclusive fez a demonstração dos acessos das linhas férreas internas, das balanças ferroviária e demais estruturas que compõem a estrutura do terminal ferroviário.

Então é havendo ainda dúvida quanto ao terminal, é importante destacar o próprio canal de comunicação que eu já informei aqui, que ele existe e permanece aberto para poder fazer qualquer esclarecimento, né? Mas é importante dizer que essa esse layout do terminal ferroviário ele foi apresentado. Também quanto à questão de terceirização de caminhões, é importante dizer que a os equipamentos que operam no terminal, eles são equipamentos que se destinam exclusivamente ao carregamento do minério, no trem, nos vagões, na composição ferroviária, há empresas que têm interesse em fazer a destinação do seu minério de ferro através do terminal ferroviário do TFB. Ele vai ele tem a sua frota de de caminhões, a frota de caminhões que vai acessar TFB é uma frota que não é do TFB TFB não terceiriza frota. E esses caminhões que vão chegar lá, eles são das empresas mineradoras, que são as detentoras. E neste sentido, é importante destacar. As medidas que são sim, é, serão praticadas pelo TFB, que são as medidas de de de exigir dessas empresas a manutenção preventiva e as medidas de controle necessárias para mitigar os impactos ambientais que decorrem desse transporte ferroviário, inclusive dos próprios ruídos. Importante destacar também aqui um ponto que terminal ferroviário não transporta só minério, esse terminal havendo interesse, ele pode utilizar ser utilizado para transporte de outros grãos. Ele é uma estrutura logística, ele não é um terminal de minério. E neste sentido, a codificação que ADN 217 traz para fazer o enquadramento é de terminal de minério, mas eu estou falando de um terminal logístico ferroviário e que por isso pode receber através deste modal diferentes tipos de carga. E neste momento ele inicia sua operação com o minério de ferro, tá?

### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Complementando, essa última fala sobre ser um terminal de minério. Não é porque é um terminal de minério que ele é definido como parte de mineração. Como foi dito aqui, o que ele transporta não define atividade. Os impactos de um terminal de minério são da alteração de um terminal de minério. As os impactos no licenciamento de mineração são da atividade produtiva da mineração. Portanto, é a gente só chama essa atenção para que essas esses conceitos não sejam confundidos. E pelo nome terminal de minério, se tente imputar que isso quer dizer, se trata de uma atividade minerária, como o César bem disse, aqui ele está incluído dentre as atividades de infraestrutura. Nós chamamos isso nossa na nossa apresentação desde o início, para que as pessoas entendam como o empreendimento logístico mais uma vez aqui. Por quê? Porque pelo nome da atividade, né, trazer essa denominação terminal de minério. Muita gente tenta agregar os impactos,

atividade, relaciona nomes associados o tempo todo à mineração. Quando a gente está falando de empreendimento classe 4, o empreendimento que até hoje no estado de Minas Gerais, nunca nenhum deles tinha sido licenciado, com EIA/RIMA um empreendimento onde os impactos, sim, podem ser mitigáveis. O empreendimento onde a gente não tem praticamente impactos que precisam de compensação por serem não serem anulados, então é, a gente tá batendo na tecla para que as pessoas entendam que esse licenciamento ambiental é de empreendimento logístico.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço os representantes da empresa. Os próximos 3 inscritos. 16, 17, 18. 16, senhor Mateus Dias Alves. 17 Tiago Rodrigues e 18 João Gabriel. Então, senhor Tiago Rodrigues, senhor João Gabriel, se puder sentar aqui. Pois não, Matheus com a palavra.

### **Palestrante 24 - Mateus Dias Alves (Representante do Projeto Manuelzão)**

Boa noite a todos. Eu sou também representante do Projeto Manuelzão UFMG. Já fui morador do município de Itabirito por mais de 10 anos e tem muitas lembranças boas do município dos festivais de pasteis de angu, julifest, desfiles de 7 de setembro. É, estudei na Escola Municipal Soares ali, que fica perto do centro. É, mas infelizmente uma das heranças negativas que eu levo do município é um quadro de saúde que não só a mim, mas a vários é pessoas do município têm e já sofreu. Acredito que a maioria de vocês conhecem alguém que tem bronquite, que tem asma, que tenha sinusite, ocasionada pelo material particulado da mineração. E assim, desde que tudo o que eu cresci aqui em Itabirito eu pude ver o quanto a mineração ela afeta a saúde. E o primeiro ponto que eu queria trazer é que saúde de fato é um direito e queria perguntar já para os empreendedores, é a ONU traz nas últimas COPs assim que as principais mudanças que devem existir é no microclima, né? As ações locais e dos grandes poluidores. E quando a gente pensa é no terminal ferroviário, a gente tem que pensar principalmente nas mudanças climáticas locais e não globais. E quando a gente transfere não só a o trânsito de caminhões para cá e fala que vai ter uma redução do CO<sub>2</sub>, é vocês de certa forma, é deslegitimam toda a parte de emissão de material particulado que, inclusive por estudos da Cetesb, enquadram o material particulado como mais de 40 vezes mais poluidor do que o CO<sub>2</sub>. Então, como que a gente vai falar de mudanças climáticas é a um nível global, se a gente não está tratando de fato. O local é a vida das pessoas, do Baço. Isso, de certa forma, vai atingir tanto a saúde e está indo de fato contra o que a ONU Coloca.

O segundo ponto que eu acho que é muito importante é, por que que TFB levou em consideração termos de referência é para a supressão vegetal, já que tanto foi falado aqui que trata-se de um terminal de logística. O Ibama em si, como é instituição federal, tem um termo de referência que é mais restritivo. E, como todos sabemos, a Copam coloca para o estado de Minas Gerais que a legislação mais restritiva tem que ser aceita, porque é que foi utilizado o termo de referência para a superação vegetal e não para o terminal ferroviário? Como sim é dito na escala nacional. E, por fim, para a geração de

empregos. A gente sabe que é gerao de emprego ainda é um aspecto e pode ter tanto impactos positivos quanto negativos. E claro que a gente não despreza o aumento de renda de mercado. Mas em quais momentos? né? Qual é? O quadro em si é de técnicos e profissionais em qualificação e quantidade que serão destinados ao terminal ferroviário em todas as suas etapas na etapa de operação implementação. E qual a dimensão da população flutuante de todo esse processo? Obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço, Mateus, Doutor Tiago, pois não!

### **Palestrante 25 - Tiago Rodrigues (Representante da Fiemg)**

Bom, boa noite a todos, boa noite. Doutor Yuri é obrigado pela oportunidade de falar nessa audiência pública de um empreendimento tão importante para o nosso estado, para nossa região metropolitana aqui de Belo Horizonte, né? Cidade aqui da região metropolitana, Itabirito. É bom, eu vou falar de um ponto apenas aqui é que é a redução dos caminhões aqui na região da 040 e a anel rodoviário é aqui próximo, né? De de itabirito e Belo Horizonte. E o que que isso pode trazer de redução? De emissão de gases de efeito estufa nessa região. Então, quando a gente fala de redução de caminhões aqui, a gente está falando de, obviamente, aumento de segurança para aqueles que trafegam na é 040 e no anel rodoviário, né? A gente está falando aí de mais de 400 caminhões por dia, que deixa deixaram de trafegar num percurso de 67 km aqui na a 040 e anel rodoviário. E em relação a isso? É, eu tenho a dizer que o estado de Minas Gerais é signatário de um protocolo de Extrema importância para o nosso país e para o mundo, que é o protocolo *Race To Zero* que traz. É como meta aí para o estado de Minas Gerais, né? Aaa neutralidade das emissões líquidas de carbono até 2050. E aí retirando caminhões 400, mais de 400 caminhões por dia. A gente está falando em torno aí de 14000 t de só 2 a menos por ano aqui nessa região, de acordo com dados do *Climate Watch*, né? O *Climate Watch* faz um quantitativo de emissões per capita em diversos países. No Brasil, a emissão per capita anual de uma pessoa, de acordo com esses estudos, é de 7t ano 14000 t. E a gente está falando aí de uma emissão de 2000 pessoas por ano. Aqui nessa região. E somente para finalizar já 50 segundos, eu deixo uma pergunta para o empreendedor, visto que a gente tem tem visto que diversos órgãos públicos tem tem tratado muito da segurança nessa região, né da segurança nas estradas, na 040, no anel rodoviário, a pergunta que eu deixo é, o que é que um terminal ferroviário retirando é caminhões dessas 2 rodovias, pode aumentar e contribuir com a segurança nessas estradas para a nossa população. Obrigado e boa noite.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação, doutor Tiago, senhor João Gabriel. Seu João. Senhor, tem 3 minutos, pois não com a palavra.

### **Palestrante 26 - João Gabriel (Integrante da Fiemg)**

Palavra feito. Boa noite a todos, boa noite a todas. Primeiramente, agradecer a oportunidade por estar aqui e poder falar um pouco sobre um estudo técnico que nós desenvolvemos para avaliar os impactos económicos e sociais da construção e da operação do terminal ferroviário de Baço. Primeiro ponto que eu acho pertinente destacar é que eu percebo que há uma certa equívoco, principalmente no que se trata sobre os retornos económicos do empreendimento, percebe-se, ou pelo menos eu percebo, na maior parte das falas, que espera-se que o retorno económico fique restrito unicamente àquele empreendimento, mas eu digo, todo investimento produtivo, ele transborda, ele acaba impactando a sociedade como um todo. E isso basicamente acontece porque a economia, de uma maneira geral, ela totalmente encadeada, interdependente, só para exemplificar, sai um pouco do economês. Quando há um investimento produtivo, ele acaba afetando toda a sua cadeia produtiva. E um fator extremamente importante para o processo produtivo é um emprego.

O emprego gerado nesse processo de encadeamento produtivo, ele gera renda, renda que é gasta onde é gasta, no supermercado. É gasto na padaria é gasto, né? No cabeleireiro, na manicure. Percebe-se como há esse transbordamento económico que afeta a região e a comunidade como um todo. Bom, nas nossas estimativas mostram que o empreendimento há tanto a construção e, principalmente, a operação do Terminal Ferroviário do Baço, ele gerará direta ou indiretamente, mais de 1200 postos de trabalho. Contribuindo para a geração de renda, aí pegando todo esse encadeamento produtivo de mais de 400.000.000 de reais. 40.000.000 de reais, aliás, impactando o PIB da região, algo em torno de 1,7%. Então, sim, como já colocado no meu colega Tiago, a construção do terminal ferroviário de Baço. Ele contribui para o meio ambiente porque reduz as emissões de poluentes e também contribui para o desenvolvimento económico e social da região como um todo. Obrigado, presidente.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor João aqui. Nós tivemos então 3 manifestações referentes ao bloco 6. Eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos para suas considerações. Só aguardar anão, agora está certo. Pode ser!

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, respondendo aqui, então primeira consideração que eu queria trazer, o aspeto foi colocado aqui a questão do termo de referência, supressão, que não foi teria sido utilizado. E o termo de referência de terminal ferroviário. Bom, a atividade é terminal ferroviário. E aí a o termo de referência que tem que ser utilizado para o licenciamento dessa atividade, para elaboração dos estudos, conforme determinado pela própria legislação ambiental, é exatamente o termo de referência de terminal ferroviário, o que não impede a utilização de termo de referência específico para intervenção ambiental, que foi o que foi realizado. O termo de intervenção ambiental, o termo de referência para intervenção ambiental, ele foi utilizado exatamente para que fosse feito o levantamento dos indivíduos arbóreos isolados que serão suprimidos e as avaliações no

que se no que se refere aos impactos de sua supressão, as medidas de controle que serão adotadas durante esse processo de supressão. Então foram adotados os termos referência é legalmente exigidos para adoção da pra elaboração dos estudos ambientais.

Além disso, é importante dizer quanto a questão da emissão de particulados foi levantado e de fato, emissão de particulados é um potencial impacto que pode ocorrer, principalmente quando não adotadas medidas de controles adequadas. E foi o que foi apresentado, inclusive aqui como um dos programas de controle que vão ser adotados pelo empreendimento, que é justamente as ações para mitigação de qualquer eventual emissão de particular do que possa ocorrer, mesmo tendo sido destacado que, dada a característica do do peso específico do minério de ferro, o arraste eólico dele é de curta distância, mas ainda assim, o empreendimento deixou claro durante a sua fala que ele vai fazer a aspersão de água e polímero dentro do seu da sua área das suas vias internas, bem como vai adotar as cortinas arbóreas, com 3 estratos, exatamente como ações e demonstrando a sua preocupação também com a qualidade de vida da população e adoção de medidas de controle adequada. No que se refere aa questão que envolve as mudanças climáticas, é importante destacar que o fato da gente estar discutindo este ponto aqui ele já demonstra exatamente a preocupação do TFB dentro desse contexto também global, né? Numa num processo de inserção onde a adoção de modais mais eficientes de transporte ele se insere numa discussão onde a gente percebe comparativamente com com outros grandes players mundiais que vêm investido em ações de descarbonização. Todos eles buscam formas de transporte das suas mercadorias, das suas commodities, com meios de transporte mais eficientes. E aqui, quando eu falo de transporte de um através de um modal mais eficiente, para mim colocar esse produto dentro do modal ferroviário, eu preciso de uma estrutura logística, que é o terminal ferroviário, para que eu consiga fazer isso. Então, o terminal ferroviário, ele não é mineração. Né? Ele é um terminal logístico que permite que aquelas empresas que queiram participar de toda essa ação de mudança climática e de toda essa estruturação que vem sendo trabalhada, inclusive pelo governo de Minas Gerais, através do UK pact como foi trazido aqui pela Daniela? Que sejam adotados e que possam acessar esses modais mais eficientes de transporte.

## **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Sobre os empregos, é foi questionado em por algum tempo aqui sobre quais empregos a empresa traria. É EIA, traz essa informação. É, são 73 empregos de impostos diretos. É. A empresa tem a intenção de que esses esses postos de trabalho sejam prioritariamente ocupados pela comunidade de São Gonçalo do Baço. As atividades elas têm, sim, uma. Exigem uma experiência em algum ou outro? É quesito, mas nada é muito complexo. As pessoas vão ter condição de contribuir sim com esses postos de trabalho, como foi dito aqui pelo representante da da Fiemg, sob o ponto de vista indireto, por um estudo da federação das indústrias, demonstrou que indiretamente isso pode atrair mais de 1200 postos de trabalho e apenas interligando isso um pouco com a questão que foi trazida sobre o turismo. A empresa do TFB, ela não vem para prejudicar o turismo, ela vem para

fomentar o turismo. As ações que TFB propõe a fazer, ela vai vai mitigar todos os impactos ambientais. Mas em relação ao turismo da região, ele não vai sofrer nenhuma consequência. Mas a gente pode fazer medidas sim, que desenvolvam a região e que Oo turismo da região seja intensificado.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

E apenas a título de complementação, ainda em cima da fala do nosso representante da Fiemg, o Tiago. É importante destacar que hoje a gente vislumbra um trânsito altamente concentrado na BR 040 e que SIM, um terminal ferroviário nesta localidade, ele pode ajudar a desconcentrar esse tráfego intenso que hoje exige, reduzindo a quantidade de acidentes e todos os impactos sobre a vida humana sobre o próprio meio ambiente que ocorrem em outras vias também.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Passamos para o bloco 7 os 3 inscritos 19, 20, 21. 19 a senhora Débora França, 20 senhora Raquel Patente e 21 senhor Ailton Matias. Senhora Débora, pois não com a palavra.

### **Palestrante 27 - Débora França (Arquiteta Urbanista)**

Obrigada presidente. Boa noite a todos os presentes. É meu nome, é Débora França. Eu sou arquiteta, urbanista e trabalho com a gestão do patrimônio cultural há mais de 20 anos. É fui superintendente do IPHAN, que é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Minas Gerais, por 3 anos, e Minas a gente sabe qual é a relevância do patrimônio histórico em nível nacional. É, em algum momento foi dito aqui que existe um sítio arqueológico na área do empreendimento. É importante ressaltar que tanto o Iphan quanto o Iepha, eles são órgãos partícipes do processo de licenciamento ambiental. Então já existe um processo SEI aberto. Tanto no instituto do patrimônio estadual quanto no instituto do patrimônio nacional. O Iphan. E o que a gente pode garantir para vocês é que na área diretamente afetada e na área de influência direta, não existe nenhum sítio conhecido pelo Iphan. Todo, todo todos esses sítios são cadastrados num cadastro nacional de sítios arqueológicos, que é o CNSA. E aí eu queria deixar aqui também uma reflexão para a comunidade. As aa todo instante é dito da vocação turística do distrito e a gente sabe que o patrimônio cultural ele é um indutor. Muitas pessoas viajam para conhecer patrimônio cultural e eu acredito que a empresa pode ser uma parceira no fomento da proteção do patrimônio cultural de Baço. Eu visitei a área por algumas vezes. Eu fui às 2 igrejas que foram recentemente tombadas depois que TFB deu uma entrada no processo. E a gente sabe que muitas vezes, pro poder público é difícil fazer fazer a gestão e a proteção desse patrimônio cultural. Então eu acho que a gente poderia ampliar um pouco a nossa discussão e conseguir agregar o que é de fato o TFB a presença da empresa para além do patrimônio imaterial que já está sendo trabalhado, mas também para fomentar ainda mais essa vocação turística que o município tem. Muito obrigada. Boa noite.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhora Raquel Patente, a senhora tem 3 minutos, pois não com a palavra.

### **Palestrante 28 - Raquel Patente (Moradora do Ribeirão do Eixo)**

Sou moradora de Ribeirão do Eixo e percebi que no edital de convocação do empreendimento no estado, todas as comunidades é em torno do empreendimento. estão na área de interferência direta AID. No edital de convocação vindo da Secretaria do Meio Ambiente Municipal o Ribeirão do Eixo passa a ser uma área de influência indireta. O que é que significa isso? Pois não existe no RIMA da Bação logística a estrada que vai pegar as carretas de minério da rodovia BR 040, passar por Ribeirão do Eixo até TFB. Ai, acho que desculpa, eu fiquei fora, mas entenderam a minha pergunta, por favor. Então vou aguardar a resposta pode ser porque outra pergunta que eu vou fazer, onde fica o distrito de São Gonçalo do Bação? Porquê? O empreendimento no registo está escrito. Distrito Bação.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhora Raquel, senhora Raquel, a senhora está falando fora do microfone, aí a gente não escuta e até a gravação depois vai ficar difícil.

### **Palestrante 28 - Raquel Patente (Moradora do Ribeirão do Eixo)**

Tá, então é o é. É o seguinte, ele entendeu minha pergunta anterior e eu vou perguntar. A pergunta é o seguinte, onde fica o distrito de São Gonçalo do Bação, conforme está descrito no EIA no RIMA? O distrito nosso chama-se distrito Bação. É nome fantasia?

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação da senhora Raquel, senhor Ailton, Ailton Matias. Pois não, senhor Ailton, o senhor tem 3 minutos.

### **Palestrante 29- Ailton Matias (Representando da deputada estadual Bela Gonçalves)**

Boa noite. É meu nome é Ailton. Sou advogado é sou também aqui representando a deputada estadual Bela Gonçalves, que é membra titular da comissão de meio ambiente na assembleia legislativa de Minas Gerais. E no ano passado, a gente fez uma audiência pública para tratar desse assunto. Na Na assembleia, na comissão de meio ambiente. É, eu queria resgatar que foi dito várias vezes aqui pelos representantes da empresa que ela está disponível para conversar, para esclarecer, pra fazer o diálogo e ela foi convidada para essa audiência e não compareceu, não mandou justificativa. EE isso demonstra, né? É mais uma vez como as grandes empresas está. Tratam essa questão no estado de Minas Gerais como um todo, né? E aí trazer todas as outras questões como exemplo aqui para a comunidade é de várias outras cidades em que a mineração chega e destrói os modos de vida daquela comunidade. E essa história de que está trazendo progresso, está trazendo bem-viver. Isso é uma balela muito grande né para dizer outras coisas, porque a exemplo de Brumadinho, que está completamente destruído, né? Mataram 272

peoas em 1 dia e ao longo desses anos que se passaram e continuam matando várias outras peoas. E os outros, esses empreendimentos vêm para trazer destruio e acabar com a vida nesses lugares.

Eu compreendo muito, né? Eu achei até me coloco no lugar da comunidade que que tem esse anseio por ter um emprego melhor. Mas aí a experiência de outros empreendimentos em outros municípios de Minas Gerais. Aí eu posso citar Itabira, posso citar o Cerro Itatiaiuçu, Igarapé, Mário Campos, Congonhas. As empresas não contratam as peoas do território. A Daniela acabou de falar que 73 né Danielle, mas lá no EIA/RIMA não diz quais são essas vagas. Eu acho que a pergunta é essa, quais são as vagas? Qual a faixa salarial dessas vagas? Quais de fato é os requisitos para se preencher essas vagas? Porque geralmente né. Como a Luana disse mais cedo, não é porque as peoas do território não têm capacidade, têm capacidade! Mas é porque a empresa já chega com tudo pronto. Ela já traz tudo pronto. E quando a gente ainda está falando de um terminal, né? Está colocado aqui ferroviário, mas é um terminal de minério. E o representante da empresa que eu esqueci o nome que o senhor que disse que é, é um terminal logístico. Aí aea, outra pergunta, vai escoar a produo da agricultura familiar, vai escoar a abóbora? Não vai escoar minério, então terminal de minério, então fica aqui o registro, né? Nosso mandato está à disposio da comunidade, tanto que o risco de empregos quanto a que tu quer discutir essa questáo, muito obrigado.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestao do senhor Ailton. Aí foram as 3 peoas do bloco 7. Eu passo a palavra ao empreendedor, que terá 6 minutos suas consideraoes. Só antes de começar, Daniela só espera o Cronômetro aparecer aqui. Pois não!

#### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Cadê o Ailton o a conheço, Ailton, a 73 vagas que eu disse aqui elas estão especificadas no EIA sim, então lá tem descrita quais são as vagas que a gente vai precisar. O que não tem é realmente qual a qualificao necessária, porque isso é no futuro, é uma gestáo de RH. Os EIAs não trazem geralmente mesmo aa experiência de 2 anos. Isso vai vim, mas a empresa tem sim o objetivo de é ter junto a ela os os trabalhadores sim, de São Gonçalo do Baço.

É comparar o terminal com Brumadinho. Talvez seja um pouco desproporcional mais uma vez. Nós não estamos falando de minerao. O licenciamento terminal é de uma estrutura, sim, logística. Ora, alguma a gente disse. Que que é? A gente vai é transportar outras, é outros produtos que não minério. A gente diz que o terminal tem a capacidade, sim, de transportar produtos sólidos a granel. Se um dia tiver carga para outro produto, a gente está lá para atender, mas há prioritariamente, a gente sabe que há uma vocao do território aqui para o minério, então a gente não está escondendo, mas. Os impactos da atividade que estão no EIA. São de um terminal e não da atividade mineraria. Não tem barragem, né? Brumadinho tem aquilo tudo, tem barragem de rejeito, exposio,

terminal, não terminal. Você está falando de infraestrutura, nada mais é do que receber um material pela via Rodoviária e carregar o trem. Então, se me perguntar o que é que é um terminal faz? Ele carrega o trem, é esse é a função de um terminal, e eu falo nessa simplicidade para que as pessoas entendam a diferença do que é que tá, é o objeto do licenciamento ambiental. Tal para o licenciamento ambiental de uma mineração, é outra operação, outra capacidade produtiva.

E estamos, Ailton, sim, abertos a conversar, a receber, a dialogar. Isso não está só na apresentação. É, de fato, um valor que a empresa tem. E saindo daqui, se vocês quiserem conversar, estamos abertos a isso. A empresa precisa ter a oportunidade. Ela tem boa fé. Ela mostrou as medidas no EIA e ela quer operar de forma segura. A gente não quer entrar no território de forma invasiva porque é uma licença ambiental. Não é uma licença simplesmente para as pessoas fazerem o que quiser depois dela. O monitoramento continua, que é mais fiscais do que TFB vai ter do que a população. São Gonçalo, Baço. Ela tem uma licença e no outro dia ela fazer algo diferente do que ela se propôs. Ela não vai ter essa licença, ela vai ser suspensa. Então não é um objetivo para conseguir algo e mudar a forma de operação é contínuo. É um objetivo de ter um empreendimento de fato que agregue ao município, que agregue ao distrito de São Gonçalo do Baço, mas trabalhe com responsabilidade. Nós estamos falando de sustentabilidade no sentido mais estrito da palavra que é mitigar todos os impactos e trabalhar com atividade séria e da forma mais correta possível. Não daqueles exemplos de vídeos, às vezes de de terminais, que operam de forma irresponsável. A gente está falando de trabalhar da forma mais segura, respeitando a população e tendo ela como parceira.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Só complementando aqui também é em resposta a Raquel, inclusive, que fez os questionamentos, né? Em que peça haver questões como, em que envolvem a forma como os moradores ou determinados moradores do distrito se reconhecem ou reconhece o distrito? O distrito São Gonçalo do Baço, o distrito de Baço, ele está representado e foi identificado dentro dos estudos ambientais, ele consta dos mapas que estão dentro dos estudos, ele consta da avaliação do meio socioeconômico, do diagnóstico do meio socioeconômico. Foi realizado, né? E havendo dúvidas quanto a esse aspectos, a empresa ela está disponível através dos seus canais, através dos seus, do do seu setor de de socioeconomia também para poder estar conversando sobre todas essas questões. Quantas questões que envolvem o questionamento de porque é que a gente está trazendo Na Na? A apresentando aqui, né? Oo terminal ferroviário. E aí foi perguntado para a senhora Raquel aí sobre a questão da estrada, bom, o nosso licenciamento ambiental é do terminal ferroviário. A regularização ambiental da estrada é um processo que está sendo conduzido pelo município de Itabirito e essas informações elas constam do processo de licenciamento. Do município de Itabirito e a empresa ela doou os estudos que estão lá no processo de de de regularização ambiental da estrada e também vai fazer as obras de melhoria através do termo de cooperação técnica que assinou com o município. Mas aqui hoje, nesta audiência pública, discutimos o

empreendimento terminal ferroviário, então o alvo dessa audiência pública é este ponto que eu estou trazendo e por isso que estamos dizendo o terminal ferroviário, porque este objeto que está sendo licenciado a nível estadual. Só um ponto importante é que a estrada não passa em Ribeirão do Eixo, tá bom?

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Os próximos 3 inscritos, escrito 22 senhora Verônica Souza. Escrito 23, senhor Alúcio Rezende Teixeira. E 24 a senhora Cleusa Maria de Souza Moreira. Pois não, senhora Verônica, com a palavra, a senhora tem 3 minutos.

### **Palestrante 30 - Verônica Souza (Assessora da deputada federal Célia Xakriabá)**

Olá, boa noite. Primeiro, licença para chegar. Licença, para que pisar! Eu sou Verônica. Sou assessora da deputada federal Célia Xakriabá. A primeira indígena eleita por Minas Gerais, a primeira mulher eleita deputada federal no norte de Minas e uma das deputadas federais mais bem votadas é do estado. E eu coloco isso porque eu vou falar a partir da sabedoria dos povos e comunidades tradicionais, a gente tem uma compreensão de que a palavra da frente, os mais velhos ou aqueles que viveram ou passaram por experiências orientam a palavra de trás e o que a gente vai viver. Eu sou advogado, historiadora e atuo com questões socioambientais há um tempo, então eu queria fazer um diálogo a partir disso. Eu queria trazer os 10 passos de instalação de empreendimentos em territórios. A gente fez isso a partir da experiência e eu queria ver com vocês se faz sentido, porque eu quero falar do presente, a gente está falando muito dos danos futuros, mas eu quero falar dos danos atuais, então vamos falar do presente. Eu queria saber para para a população de São Gonçalo do Baço se faz sentido que eu vou colocar? A empresa se instala normalmente com profissionais jovens, bonitos, muito bem educados e começam a fazer parte do cotidiano da comunidade. Participa das festas, começa a dar presente, começa a se relacionar de uma forma que a gente pensa até que ela já tá na comunidade há muito tempo, que faz parte, que é natural, que é orgânico. Depois vem uma Conquista do território.

Antes a gente conhece todo mundo que tá aqui. Depois começa a aparecer um povo estranho, diferente, com outras culturas, o carro, os carros, mudam o jeito de viver muda. Depois é a gente começa a ter um controle da forma de dizer a nossa vida. Começam a dizer que não é dano, é impacto. Começam a dizer que não é atingido, é área de. De. A área de afetação direta né o impacto direto, né. Começam a trazer palavras diferente. A nossa vivência parece que não faz mais sentido. Começam a dizer que tem uma realidade técnica e que nós falamos, opinião, vou. Depois a empresa começa a se fazer de vítima, depois tem uma dispersão, foco, confusão dentro dos territórios. A gente começa a perder, inclusive, do porquê que a gente está organizado. Tem uma confusão na informação. A gente não sabe mais o que é verdade, o que é mentira. As informações são é cortadas. Uma criminalização daqueles que lutam, começam a falar mal das organizações, dizer que eles têm interesses, que eles não são legítimos. Os próximos passa isso.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a senhora Verónica, senhor Aloisio Resende Teixeira. Pois não! Senhor Aluísio, o senhor tem 3 minutos.

### **Palestrante 31 - Aloisio Resende Teixeira (Professor de artes e pedagogo empresarial)**

Boa noite, senhor presidente, eu cumprimento toda a mesa e toda o plenário. Meu nome é Aloísio, é eu sou professor de artes e também sou pedagogo empresarial, com ênfase em gestão de pessoas e organizações. Eu queria falar um pouco de pessoas. É, eu vi muito que dentro da apresentação, né? Todo o estudo e aonde fala a questão do foi feita análise ambiental, foi feita análise econômica, foi feita análise logística. Mas e as pessoas, né? As empresas usam muito o termo RH, recursos humanos. As pessoas não são recurso, não, recurso é minério, é caminhão, é pneu. Né?

E aí a gente precisa passar a pensar nas pessoas como pessoas e preocupar realmente com o desenvolvimento humano dessas pessoas. E aí eu separei algumas questões que ficou um pouco vaga para mim dentro do documento que eu queria fazer aqui agora. Com relação à saúde e aos impactos físicos emocionais causados nas pessoas. No documento, na página 22, fala que, de acordo com o estudo realizado a dispersão de ar, em ambos os casos os valores encontram-se significativamente abaixo do limite estabelecido. Bom, relação da poeira, né? É. Falou que lá não vem São Gonçalo do Baço, venta muito, quem mora lá, quem tá lá sempre sabe que vento lá derruba até árvore, então eu tenho certeza que vai chegar a minério lá, a gente vê a mineração vindo lá da da Serra, do lá da Mina do Pico. A gente vê a mesmo, aquela fumaça, aquela poeira que estava ali. A gente veio de São Gonçalo do Baço. E aí, Danielle, você falou que a gente tinha que ter transparência, então eu acho muito legal essa questão da transparência e eu como professor, eu sinto muita falta de uma questão do como? É, Ah, nós vamos mitigar, vamos resolver como vai ser feito isso? É como vai ser feito esse processo? Realmente vai ser só jogar água e aquela partícula mais fina? É outra coisa que eu gostaria de saber aqui é como a forma, né? Como vai ser essa forma de mitigar e reduzir os impactos na poluição atmosférica? Que está relacionada a essa questão do da poeira. Uma outra questão relacionada ao ruído. Eu não vou fazer isso não, porque eu acho sacanagem com vocês. Mas eu ia pegar o microfone por na frente pra vocês ter uma noção de um ruído de microfonia ruído incomoda muito. Então, assim, como vai ser feito esse impacto? Se aqui fala no documento que não foi feito, nenhum estudo ainda é comparado a que? Seria feito esse estudo com relação ao ruído e o impacto que isso causa na saúde das pessoas, tanto física quanto mental. Bom. A expectativa com relação aos empregos, eu queria saber qual a expectativa de tempo de atuação, quais as formas de manter a perenidade de trabalho após a finalização dos das atividades? Obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação, senhor Aloísio, senhora Cleusa Maria de Souza Moreira.

### **Palestrante 32 - Cleusa Maria de Souza Moreira (Moradora)**

Senhoras e senhores, boa noite. Eu já estou um pouco desmotivado porque está demorando bastante, né? Eu sou da roça, eu dou me cedo. Agora eu gostaria de falar que eu sou nativa de São Gonçalo do Baço, meu nome é Cleusa Maria de Souza Campos Moreira e eu sou descendente da Fazenda do Sossego, a 250 anos na comunidade. A minha avó ajudou a construir aquela igreja que está caindo e eu gostaria de fazer o meu protesto aqui contra essa associação que se diz comunitária. Ela não é comunitária. Eu estou no movimento a favor do terminal desde 2017. Eu fechei junto com o terminal, porque eu sou é remanescente da ferrovia do aço. E a ferrovia do aço mudou nossa vida em São Gonçalo do Baço. Lá, lá nós tivemos emprego, nossos jovens empregaram, houve, houve pessoas que mexeu com comida e tal. Para nós que moramos lá naquele canto, foi uma mudança muito boa. Então eu estou fechado com o terminal, como todos da nossa comunidade, que são nativos. Não somos sitiante, não moramos lá. Que foi? Não moramos lá, é agora eu sou nativa de lá. Sou criada e sou aposentada da área médica da da prefeitura, com 25 anos como auxiliar de enfermagem. Conheço a fundo cada cada sentimento que tem lá, cada necessidade da comunidade de São Gonçalo do Baço. Não venhas gentes, metidas a ser cheias de dinheiro e falar que vive a nossa realidade é engano metida.

Nós precisamos realmente desse empreendimento! Porque ele vai trazer melhoria para nós. A URC da vale são os amores. Eles teriam feito minhas meus pedidos de compensação, que seria? uma creche para as crianças um salão comunitário para as mulheres é fazerem comidas justamente para atender essas demanda dos caminhoneiros, dos caminhoneiros, acho que foi isso que a moça sinalizou para mim, dos caminhoneiros e de de todos, de todos que irão para lá. Porque é certo que não vai ficar só as pessoas de São Gonçalo do Barcelona. Todo o mundo vai para lá à procura de emprego, à procura de uma melhoria para si próprio, natural. E vai acontecer, não adianta. O terminal vai chegar e eu já falei, com sitiante, eles têm que simplesmente fazer uma comissão e procurar. E procurar obrigado. E procurar é e procurar fazer.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Senhora Cleusa. O tempo o tempo da senhora acabou! Agradeço a manifestação. É somente 3 minutos. Infelizmente é. Nós tivemos então o bloco 8 com 3. É 3 manifestações. Aí eu passo ao empreendedor, que terá 6 minutos. Suas considerações.

### **Palestrante 33 – Clarice (Antropóloga e integrante da equipe do TFB)**

Oi, boa noite a todos. Meu nome é Clarice, eu sou antropóloga e arqueóloga. Faço parte da. Faço parte da equipe técnica do TFB. Eu gostaria de complementar a fala da Daniela e da Alice. Informando vocês que a gente reconhece o patrimônio cultural de São Gonçalo do Baço, que tem um potencial muito grande, é muito rico, assim como o patrimônio do município de Itabirito e. Ao longo das ações sociais que vêm sendo realizadas, das oficinas, a gente tem identificado patrimônios que não, não estão

acautelados. Ou seja, estamos identificando patrimônios para além dos já conhecidos ou reconhecidos, né? De forma. De forma oficial, né? Os patrimônios acautelados, então, a. Através dessas ações, a gente tem valorizado esse patrimônio. E a gente tem conversado com as pessoas nas oficinas e aprendido muito com elas. Então nós não estamos chegando para contar, nós estamos chegando para aprender e construir juntos. Então a gente está aprendendo com as pessoas, conhecendo sobre as histórias de vida. Conhecendo sobre a relação que as pessoas têm de pertencimento com os patrimônios locais e a relação disso com a natureza, a aproximação das atividades tem sido sempre relacionando o patrimônio com a natureza. Isso tem sido muito positivo e é uma oportunidade muito interessante para inserir esse assunto também na questão turística do município. Então, a gente está falando de uma oportunidade de valorizar patrimônios não reconhecidos que não tiveram. Que não, ainda não foram, valorizados Né? Então a gente tem essa essa oportunidade. É alguns esclarecimentos sobre as pesquisas. O processo foi aberto no lepha, que diz respeito a análise de sítios arqueológicos está em andamento. E o estudo de impacto ao patrimônio cultural a nível estadual, que segue a deliberação normativa do IEF a. O estudo foi finalizado, foi entregue e foi aprovado pelo órgão. Então, só para atualizar um pouco sobre o andamento dos estudos patrimoniais.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, respondendo então a os questionamentos do Aloísio, não é? É foi falado por ele aqui quanto a questão de que foi teria sido afirmado que em São Gonçalo não venta. Não. O que foi falado aqui na nossa apresentação é, a direção preferencial dos ventos não vai em direção ao distrito de São Gonçalo do Baço. Exatamente porque existe uma direção preferencial dos ventos que foi mapeada, que não vai em direção à São Gonçalo do Baço, que foi afirmado que eventual geração de poeira não chega ao distrito, seja pela questão que envolve a direção preferencial dos ventos, seja pela presença de um morro com uma diferença altimétrica de 80 m, que funciona também como uma Barreira física. E isso. Sem destacar a questão que envolve a própria implantação de uma cortina arbórea que vai ser feita com 3 extratos e que vai trabalhar tanto a questão de eventual geração de poeira, como também dos impactos que são continentes de ruídos. Como é que é outro elemento que foi trazido pelo senhor Aloísio. E nesse sentido, é tanto naquilo que envolve a missão atmosférica quanto de ruídos. Existem programas específicos previsto pelo empreendimento exatamente pela tratativa desses impactos ambientais, desses possíveis impactos ambientais. Então, naquilo que se refere aos ruídos, como é importante destacar, né? Que aquilo que envolve os equipamentos que fazem a carga do minério dentro do terminal ferroviário, eles operarão com sinalização luminosa e câmeras, eles não farão uso de sinalização sonora, exatamente pensando no conforto acústico de todos aqueles que podem ser impactados. pelos pelos ruídos gerados no empreendimento e ainda assim com a implantação de uma cortina arbórea, como eu disse que vai ter 1,8 km de extensão cercando a área do terminal, de forma a mitigar ainda mais qualquer eventual ruído que possa ser gerado. Quantas questões que envolvem aaa emissão atmosférica. O empreendimento ele vai sempre trabalhar com a

manutenção preventiva dos seus equipamentos é. As ações de despoejamento vão ser feita com água e polímero exatamente para poder evitar arraste eólico de qualquer natureza dentro da área do empreendimento. Né? E isso. Essa manutenção preventiva também vai ser exigido dos caminhões das empresas que desejam fazer o seu acesso ao terminal para poder fazer o embarque de minério.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação da equipe do empreendedor. Passamos então para o bloco 10. Aqui da nossa reunião. É 25, 26, 27. 25 senhora Beatriz Ribeiro é Bartolo, eu acho que é o nome. É isso mesmo? É pois não, Beatriz, a senhora tem 3 minutos. O próximo é o senhor Robson Elias e depois senhor Lucas de Souza Prates. Então, senhora Beatriz, a senhora tem 3 minutos com a palavra.

#### **Palestrante 34 - Beatriz Ribeiro Bartolo (Arquiteta e urbanista).**

Estou esperando, pode ir. Então, gente. Boa noite. É meu nome é Beatriz. Eu sou arquiteto e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais. Minha questão aqui é bem simples, é o estudo de impacto ambiental. Ele descreve de forma bem objetiva quais são as consequências negativas previstas pela realização do terminal de minério.<sup>1</sup> Ele cita que um que o empreendimento vai modificar a paisagem, então tem um impacto de modificação da paisagem. 2 vai gerar erosão na área do empreendimento, então tem processos erosivos que vão acontecer a partir dessa implantação. 3 vai alterar os níveis de ruído! Então vai haver sim, essa alteração vai alterar também a qualidade do ar, que é o quarto. Quinto vai promover a alteração da qualidade da água. sexto vai diminuir a biodiversidade e 7 vai promover o atropelamento da fauna e da fauna em função do fluxo das 900 carretas diariamente. Eu não estou falando isso, isso aí está escrito, é no estúdio que eles mesmos apresentaram. Isso são impactos previstos pelo empreendimento, nas palavras do próprio empreendedor, eles são motivo da existência de todos esses programas e medidas de controle e mitigação que estão sendo aqui mencionados os programas de controle e mitigação só existem porque é prevista a geração desses impactos. Um programa de recuperação de áreas degradadas só existe se a área for degradada. Para além de tudo, a grande questão é que esses programas não incluem isso que está acontecendo aqui. Não inclui as brigas, as rixas, a divisão que a gente está vendo, fisicamente e nas palavras hostis entre quem vem aqui na frente e quem está sentado. Como empreendedor, tem a coragem de afirmar que não vai interferir nos modos de vida dessas pessoas, sendo que ele já tem interferido? Ele não está vendo o que está acontecendo ou só prefere ignorar? É isso?

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação, a senhora Beatriz, senhor Robson. Senhor Robson, o senhor tem 3 minutos, pois não com a palavra e.

#### **Palestrante 35 - Robson Elias (Morador)**

Muito obrigado. Boa noite a todos. Meu nome é Robson. Eu moro em São Gonçalo do Baço há 22 anos, porque atualmente a idade que eu tenho. E bom, eu andei percebendo aí que a nossa comunidade está dividida e que a gente ouviu dizer aqui que a empresa vai trabalhar ações de enriquecimento e de fortalecimento da comunidade. E aí eu fiquei pensando, a onde que a gente vai estar no futuro assim com essas coisas, porque como a empresa, com um Baço dividido, com as pessoas divididas, como que a gente vai se unir de novo no futuro? E basicamente é essa a minha. A minha colocação aqui, e também é enfatizar aqui no Baço, já existe há 27 anos o grupo de teatro no qual eu tenho orgulho de. Faz parte, é participou da minha formação educacional profissional, me abriu portas para diversas coisas e para minha carreira atualmente. Enfim, é isso. Resumidamente, muito obrigado a todos.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço manifestação, senhor Robson Lucas de Souza Prates, pois não senhor Lucas, senhor, tem 3 minutos.

### **Palestrante 36 - Lucas Prates (Advogado popular representando o Projeto Manoelzão)**

É bom, boa noite a todos e todas. Meu nome é Lucas Prates. Sou advogado popular e hoje estou aqui representando o Projeto Manoelzão, mas também estou na condição de cidadão. É, e eu gostaria de retornar, na verdade, a um ponto que já foi até posto aqui, mas eu acho que merece um desenvolvimento mais aprofundado. Bom, é preciso ressaltar que a declaração municipal de conformidade protocolada e entregue pela Baço logística, Ela Foi na verdade, emitida para outro projeto e para outro processo administrativo. Um processo, que é a própria Baço, pediu arquivamento. Mas, apesar disso, a empresa tem insistido que essa declaração é válida. Especificamente para esse impedimento, o que, tecnicamente, não é verdade. Digo isso porque os projetos, além de serem distintos. Houve a perda do efeito dessa declaração, uma vez que o processo anterior foi arquivado. Que foi arquivado a pedido da aprovação.

A legislação, qualquer âmbito que seja federal, estadual ou municipal, determina que o empreendimento deve apresentar, obrigatoriamente, a declaração de conformidade atualizada. Deve apresentar um documento que reflita efetivamente a realidade posta. Essa interpretação é derivada não só de uma leitura da doutrina, mas a jurisprudência dos tribunais superiores, a qual vem determinando que a interpretação de qualquer norma deve ser a favor do meio ambiente. Isso é uma correta interpretação do próprio desenvolvimento dos princípios da precaução e da prevenção. Então, considerando esse cenário, eu tenho alguns questionamentos a serem dirigidos à empresa. A empresa não considera essa atitude de reutilização dessa declaração, que não tem efeitos reiterando. Uma atitude ilegal e moral. Não existe aí um induzimento tanto da população quanto da administração pública e as autoridades administrativas ao erro? Como a comunidade pode questionar os impactos do empreendimento se ela não possui acesso à informações precisas de documento que, na verdade, não é válido ou não deveria ser

aplicado neste empreendimento ou neste projeto, como existe o direito à participação popular e a fiscalização comunitária sem a declaração correta? Me parece, me parece que a empresa tenta impor uma narrativa que é favorável a ela, uma narrativa inclusive, que é unilateral. Então eu questiono e reitero, essa narrativa não estaria desconsiderando o contraditório e também uma revisão metodológica apropriada? São essas mesmas considerações. Muito obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço ao senhor Lucas. Assim, nós finalizamos só um bloco 9 com 3 manifestações. Eu passo a palavra a empresa e os seus representantes por 6 minutos. Só espera abrir o Cronômetro aqui, uma.

### **Palestrante 12 - Antônio Malar (Consultor da TFB)**

É respondendo a senhora Beatriz, eu queria trazer alguns conceitos aqui sobre aspectos sobre impactos ambientais e trazer o conceito até como um exemplo para ficar mais claro para todos, quando a gente fala de emissões atmosféricas, por exemplo, emissões atmosféricas é um aspecto ambiental, a missão atmosférica por si só. Ela não pode causar o impacto ambiental ou pode causar o impacto ambiental. Bom, então o EIA/RIMA. O que que ele traz? O e em si, né? Ele traz um capítulo específico sobre avaliação de aspectos e impactos ambientais, trazendo sobre a probabilidade ou potencial de ter um impacto ambiental. Então isso é devido. Sem considerar sistemas de controle, então seria o pior cenário se nada fosse feito, o que é que poderia termos de impactos ambientais, seja de, por exemplo, alteração de qualidade do ar? Sobre a qualidade das águas. Então isso é feito para estabelecer qualquer magnitude do pior cenário. Se nada fosse realizado, então o EIA/RIMA e os resultados, né? Depois também da avaliação de aspectos impactos nos estudos, não demonstram que vão ter impactos ambientais. Então é o que foi dito aqui, não é verdade? Ele diz. O que poderia ter de potencial de geração para se chegar no impactos ambiental E aí. Os estudos aí baseados nessas avaliações de impactos ambientais e depois definindo, por exemplo, as áreas de influência direta, indireta, demonstram que todos esses aspectos ambientais eles podem ser mitigados, conseqüentemente, vão evitar a geração de impactos ambientais. Tá, então, para ficar muito claro para todos. É em relação, por exemplo, a alteração de qualidade do ar, é ultrapassagem, por exemplo, de padrões de ruído. Os estudos demonstram que não terá isso em virtude de todas as medidas investigadoras já apresentadas anteriormente pelo César, OK?

### **Palestrante 37 - Daniel (Jurídico da TFB)**

Olá, boa noite a todos. Meu nome é Daniel. Eu sou. Jurídico da TFB. Venho aqui para fazer a resposta ao posicionamento apontado pelo doutor Lucas. Né? No que diz respeito, A DCA ou declaração de conformidade ambiental. Sobre essa discussão do aspecto temporal, né? É importante dizer que a gente não conseguiu ainda. É trazer essa discussão para o campo jurídico, no âmbito dos autos do processo, já que o projeto. O

Projeto Manuelzão. E a associação preferiu não incluir a TFB nessa discussão judicial. Mas é para sintetizar, né? E a discussão dos autos, síntese, justamente a. Se vale a DCA, se não vale a DCA? Ao invés de discutir possíveis impactos irreversíveis ao meio ambiente, ou seja, tenta-se atentar a questões a formais, mas discutindo basicamente sobre a declaração. É. Vou primeiro ser técnico e depois sintetizar a declaração é um ato administrativo declaratório. Ela não tem a capacidade de constituir uma realidade dada, de modificar ou de extinguir uma realidade dada. Ela simplesmente declara uma situação que é aferida a tecnicamente. Portanto, para trazer de uma simplicidade maior, é. Posso trazer a analogia com uma certidão de nascimento. Quando você nasce e busca sua certidão no cartório, você até pode pedir no cartório é uma nova certidão que vem com o as mesmas informações, porque é um ato administrativo declaratório, declara aquela realidade que foi dada. Portanto, não existe um aspecto temporal de validade dessa declaração, justamente porque ela atesta a conformidade do empreendimento com a legislação de uso e ocupação do solo. Se eu não tive uma alteração da legislação, não tem porque não tem a extinção daquele ato que simplesmente declarou isso. Então, só para deixar claro que essa questão de que não é válida, a DCA, que foi para um processo e não para outro, não condiz com a realidade, porque ela simplesmente afere que o empreendimento está em consonância com a legislação municipal e com a legislação, naturalmente, durante o curso do processo de licenciamento, verificará a conformação do empreendimento com as normas estaduais e também de proteção ao meio ambiente, com o discrimino nacional federal. Então, acho que esse era o ponto que eu queria trazer esclarecimento sobre isso.

### **Palestrante 23 - Maria Claudia (Advogada do TFB)**

É Maria Claudia, advogada, só complementando a fala do doutor Daniel. Não houve modificação do projeto, não houve alteração da localização, né? Desde desde a emissão da certidão de conformidade. Então isso não afeta, né? Também a validade da certidão emitida.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço as manifestações, passamos para o bloco 10. 28, 29 e 30. 28 senhor Frederico Leite, 29 senhora Mônica Mazedo creio que seja isso. E se. 30, senhor Carlos de Bonfim. Pois não, senhor Frederico, o senhor tem 3 minutos.

### **Palestrante 38 - Frederico Leite (Morador de Itabirito e Secretário de meio ambiente)**

Boa noite a todos, é. Sou Frederico, sou morador de Itabirito há 13 anos, sou funcionário público pelo mesmo período. Trabalho hoje como secretário de meio ambiente, vim me manifestar aqui para narrar um pouco para vocês. Como. O que essa gestão, né? Como eu e toda a equipe do meio ambiente passa a fazer parte dessa história a partir de setembro de 2019, né? Então a gente já pegou o barco aí andando e a opinião que a gente teve, né? Aquele momento. Primeira ordem que o prefeito nos deu foi fazer uma

análise de toda a documentação. E aí é importante destacar que a primeira reunião que tive foi exatamente com a comunidade, com o seu Elias. Fui no sítio do senhor Elias, com o seu Márcio, com toda a documentação da associação de moradores para ouvir e entender a demanda. Então, desde o início a gente ouviu todos da comunidade em relação a demanda é certo que esse empreendimento ele teve muitas reviravoltas de 2012 para cá, né nessas décadas, né? E aí o que o prefeito nos demandou foi estude esse projeto e vê o que que ele precisa, o que que está carente em relação a essa essa questão. Então, todas essas análises foram feitas pela procuradoria, pelo urbanismo e, à época, a prefeitura de Itabirito enviou uma correspondência no caso à época, para Supram. Né? Com algumas considerações que nós achávamos pertinentes e uma delas era exatamente o que a comunidade falava, que era a carência de detalhar mais os estudos. Então isso consta no processo. Chegou lá como um pedido da da prefeitura. É, e aí depois a empresa é resolveu ter esse diálogo franco, né que a gente observou que lá em 6/09/2019, uma audiência pública da igreja. A conversa é bem diferente do que a conversa que a gente está tendo aqui hoje. Então o que a gente percebe é que teve uma evolução da empresa e entender que ela não ia chegar na comunidade e se instalar sem conversar com a comunidade, com o município. Então esse diálogo ele aconteceu e isso foi desenvolvendo, né? Nos estudos, né? EE todas as questões que a Supram agora a Feam vai exigindo do empreendedor, né? E uma das questões que é muito carente para a comunidade e para o município é a questão da logística desse dessas estradas, né? E aí o que a gente pode falar é que essas estradas são estradas municipais e o que está sendo estudado são alternativas locais para que, independente do que seja escoado por lá, não interfira naquela igreja que tem, né? Entre Ribeirão do Eixo São Gonçalo do Bação, não interfira na entrada das propriedades. Então foi apresentado uma alternativa locacional de um mestrado que tenha ou faixas exclusivas ou terceiras faixas, porque a mobilidade da comunidade, dos turistas, ela tem que permanecer. Então isso está sendo discutido. Em que pé que está isso? A regularização ambiental está em análise no município e aí é importante toda a comunidade conhecer o projeto, a UAI que estava aqui mais cedo já requereu esse projeto, esse projeto ele está sendo finalizado e aí está sendo feito um termo de cooperação. Entre o município e a empresa. E a gente pode dar todas as explicações para vocês, como sempre tivemos. Um beijo grande.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço à manifestação do senhor Frederico, senhora Mônica. Senhora Mônica, a senhora tem 3 minutos, pois não?

### **Palestrante 39 - Mônica Mazedo (Moradora)**

Boa noite, todo mundo. Talvez a minha opinião não vá mudar nada aqui, porque o que vai continuar aqui? A minha opinião não vai mudar, né? Eu só queria citar uma coisa, que nós cantamos o hino nacional, fala pelos risonhos lindos Campos, tem mais flores, nossos bosques, tem mais vidas, nossa vida em teu seio, mais amores. Eu não sou moradora de São Gonçalo de Bação. Mas eu frequento lá há mais de 15 anos. Então eu tenho amor

pela por aquela cidade, eu não estou aqui representando uma empresa, a minha roupa não é verde, eu estou de luto na verdade. Eu estou aqui representando o meu sonho de morar em São Gonçalo, que está se acabando. Eu estou aqui representando o turista. Que está deixando de ir lá porque já está pensando do que vai virar aquele ali. Onde vai colocar tanta gente que vai trabalhar lá? Vai mudar já a cidade, né? Então estou representando que o morador que mora lá muitos, muito tempo, que tem direito de ter ao seu quintal, a sua fazenda, o seu sítio, que trabalharam anos e anos para ter aquilo ali. Está trabalharam muito tempo é para ter esse direito de ter uma vida de paz, de Harmonia, porque? 300 anos de de São Gonçalo não é pouca coisa não. Não se sabe se vai ter mais 3 anos para frente. Nem 30 ou +300, eu espero, sabes? Está enganada que um dia eu possa bater Palma para a empresa. E falar eu estava errada, porque palavras são palavras, teorias são teorias. Mas a verdade vem na frente e vocês também não sabem que vai ser para a frente, não é? Espero bater Palma para vocês. Espero que tudo seja diferente. Espero que São Gonçalo continue também sendo essa cidade acolhedora, que possa me acolher no futuro. Isso que eu sonho. Obrigada.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação da senhora Mônica, senhor Carlos de Bonfim. Senhor Carlos de Bonfim está presente? Nós temos 35, então é, eu vou chamar o próximo aqui pra gente fazer um bloco de 3. E aí eu passo ao empreendedor, senho José? Cervulo? 31 Sérvulo, Sérvulo, isso? Senhor José Sérvulo. Presente? Também não? 32. Senhor Juarez José Braga. Senhor Juarez José Braga. Também não está presente? Senhor Rodrigo José está com a 33. Pois não, senhor Rodrigo, o senhor tem 3 minutos.

#### **Palestrante 40 - Rodrigo José (Morador)**

É boa noite? Bom, algumas questões em relação à modalidade do do é classe 4! É visto é seu terminal de carga, não de carga de minério. Vamos supor, o impacto de um de uma carga de milho é diferente de uma carga de minério, uma carga de soja diferente de carga de minério, e mesmo terminal não pode ser usado para carregar os 2. Não vira milho purpurinado, vamos dizer assim, né? Então, a calibração dos equipamentos são diferentes. Então eu a modalidade, né? Quando a gente eu li li li li, li, li, li o RIMA não define né? Por não define que é minério. Então tá, pode ser qualquer um, mas isso interfere No No estúdio de impacto ambiental, porque na avaliação do impacto ambiental pode ser impacto significativos e não significativos, pode ser de baixo, médio, alta, muito alto. Ou alguém já foi falado aqui? Mas é o reitero que realmente a área de de abrangência da área afetada tá tá menor do que a de fato vai ser realmente. Por quê? Porque tá Na Na classe 4. Porque não inclui carga de minério. Né? Então eu eu acho que são coisas intrínsecas. Não dá pra separar uma coisa da outra, né? Itabirito já tem um terminal de minério, né? Já tem um, é. Já foi feito estudos de logística para otimizar essa esse terminal já existente, porque vai construir estradas novas.

Então vamos continuar rodando os caminhões, só que os caminhões, em vez de rodar na BR, vai rodar aqui, não vai diminuir o não vai cumprir o objetivo de reduzir o tráfego

de gases poluentes e tal. Em vez de ser 800 caminhões rodando lá, vai ter 800 caminhões rodando aqui, vai ser a mesma quantidade de gases. Né? Então é. Talvez essas estradas podem ser construídas para otimizar o terminal de minério de ferro já existente, né, andaime? É, então são algumas considerações em relação a oferecer 1200 empregos, né? É? Onde que vai caber esse povo aqui, né? Vai alugar casa em Itabirito e não acha né? Já tem 2500 residências, mais ou menos, né? Então é. Empresa cheia de alojamento, cada vez vai vim mais gente de fora, tá aí, tá crescendo inchando, né? Os serviços no geral, vai caber mais gente aqui. E até que ponto que isso é positivo? Pro, pro. +1200 pessoas, né? Já temos já 55.000, né? E não é só 1200 que aí vem gente de fora. É muita, né? É, é muita, principalmente os estados do nordeste. Não está comportando. Né? Então é é essa questão de de oferecer emprego. Tem os 2 lados da moeda. Né, porque um crescimento exordenado da da cidade.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação senhor Rodrigo José, eu passo a palavra à empresa que terá 6 minutos para suas considerações.

### **Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Respondendo aqui o Rodrigo, né? Quanto a modalidade do licenciamento, bom, quem define a modalidade do licenciamento da atividade é a deliberação normativa Copam 217, de 2017. E dentro desta deliberação normativa, o enquadramento da atividade exercida desse terminal ferroviário é terminal de minério. E ele é classe 4, porque também dentro dessa deliberação normativa é estabelecido o parâmetro, que é área útil, que é o parâmetro utilizado pela deliberação normativa, porque para que possa ser feito o seu devido enquadramento conforme o seu porte e potencial, poluidor. Neste sentido, como ele é um empreendimento, um terminal ferroviário, como área útil menor que 30 ha, ele tem 10.77 ha que área diretamente afetada por ele que foi apresentado aqui. É isso que o remete à classe 4, a sua área útil e o seu porte e potencial, concomitantemente cruzado com o seu potencial poluidor, então, dentro desse critério que é trazido pela deliberação normativa citada. Ele é um empreendimento que está assim, corretamente classificado, dada o parametrização legal que o define.

Quanto ao ponto que foi falado sobre a questão dos gases de efeito estufa, eu acho que é importante a gente trazer mais luz sobre esse ponto, exatamente pra gente poder eliminar dúvidas. Hoje é previsto, com a implantação do terminal de de do terminal do TFB, um fluxo de 450 veículos que vão acessar o TFB para poder fazer o descarregamento de carga de minério de ferro que vai embarcar no. No No trem, dentro deste contexto, não é dentro dessa situação, esses 450 caminhões, eles já circulam, só que por uma rota totalmente Rodoviária e muito maior do que aquela que ele vai poder rodar. A partir do momento em que o terminal ferroviário estiver em condições operativas, consequentemente, o caminhão roda menos, emite menos gás de efeito estufa. E esses gás de efeito estufa. Gerados a menos, eles são o saldo positivo desse pacote. A partir do momento que ele está no modal ferroviário, mais eficiente se consolida dentro do

pacote da menor rodagem do caminhão, com também o uso de um modal mais eficiente para transporte da carga, para poder ser feito o Balanço de gás de efeito estufa positivo, que foi o que a gente tentou deixar evidente. Aqui tá bom?

**Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

Complementando, em relação aos empregos, a gente trouxe é que a empresa vai gerar 73 empregos diretos e estimativa de 1.000 empregos indiretos. Mas a área estudada é a AI, né? A área de indireta, que abrange todo o município de Itabirito. Então, quando a gente fala. É um fomento do emprego e fomento inclusive de empregos que já existem, né? Fomento do comércio é uma cadeia aí na economia que a partir do TFB, com empregos diretos, todo o comércio, todas uma série de outras atividades são fomentadas, mas não se restritivas a área diretamente afetada, e sim a área de influência indireta do empreendimento também.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação dos representantes do empreendedor, passamos para o bloco 12. É 34 nesse bloco só tem. 2 inscritos, 34 e 35, o senhor. Ícaro Brito e o senhor. Um. Urran urnay. O Ubiraney desculpa o Ubiraney Figueiredo.

**Palestrante 6 - Ícaro Brito (Representando o Cláudio (grupo de 50 ou mais pessoas) e o Instituto Guaicuy).**

É, inicialmente eu queria informar que o processo no Iphan é o 015.1400-6587/2012/85 e o SEI é de número 4374.288 do, do, do, do. Roberto, a lógica está lá, então em processo, ele não, eu eu não falei que ele foi tombado ainda, então ele existe e está. Eu não falei que ele está na área diretamente afetado, eu falei que ele está próximo, eu queria trazer uma rapidamente aqui. O estudo cita, né, os impactos positivos da estrada, mas ele não cita os impactos negativos. Então achei curioso porque existe um entendimento, inclusive da prefeitura, no parecer jurídico 057/2019, de que o licenciamento da estrada deveria ser realizado em nome do município de Itabirito, por ser uma via municipal, com todos os impactos desse empreendimento devem ser tratados no âmbito do licenciamento do terminal de minério, pois a via servirá de acesso ao empreendimento e criará um fluxo de carreta de grande porte da ordem de 800 carretas dias o que ainda existe até o momento e além disso, cita o estado como órgão competente pelo licenciamento de acesso, por se tratar de um empreendimento acessório principal, segundo o artigo 3 da DN Copam 203 de 2017, o que foi corroborado, inclusive pelo Ministério Público. É se o acesso não é de responsabilidade do empreendedor, né? E ele citam os impactos positivos, porque não citar os negativos ou não citar nenhum deles, né? O que que mudou no entendimento da prefeitura, né, com relação a esse empreendimento, para ter essa mudança tão drástica, né, no entendimento tanto do licenciamento quanto né, da da da conexão disso com o terminal de minério, né?

Onde estão os impactos de mudança na dinâmica da ferrovia, que também são sinérgicos e cumulativos? Como é que a gente pode avaliar o empreendimento de

logística sem a gente avaliar os impactos do da da estrada que a prefeitura ainda não nos forneceu e muito menos nenhum tipo de estudo, MRS. Né, a própria prefeitura entende que eles são acessórios, né? Então eu acho que é difícil a gente julgar esse empreendimento, né, sem isso, né? E os o estudo de tráfico, que não está no escopo da mineração, ligando a 040 a MG 30. Como é que a gente vai ficar em São Gonçalo? É o único lugar no meio do caminho. Aí eu só queria ressaltar que no estudo de vocês não consta, estão faltando é Serra das Águas, Parque Ecológico, Floresta Municipal, Gruta da Mina, que são 3 unidades de conservação. Que não, não, não cita nas UCS. Ignoram, né? As, as, as. A zona de amortecimento e por fim, né? Que o equipamento público usado por toda a região é. Rural de São Gonçalo do Baço ele vai ficar entre São Gonçalo do Baço empreendimento e o acesso. Ele fica entre São Gonçalo do Baço e toda essa zona rural, ou seja, todos os escolares, todo o mundo que precisa acessar posto de saúde, correio, escola vai ser afetado por isso?

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Ícaro. Senhor Ubiraney, é isso mesmo, né? O senhor me desculpa que é ter errado. O nome do senhor é o senhor. Tem 3 minutos, pois não.

#### **Palestrante 41 – Ubiraney Figueiredo (Geógrafo e colaborador do TFB)**

Boa noite. Sou Ubiraney, geógrafo, analista ambiental, especialista em gestão do patrimônio cultural, histórico, meio ambiente e turismo, também especialista em empreendedorismo e gestão social, MBA em SG como prefiram e também especialista nas competências criativas. Muito do que eu poderia falar aqui sobre os programas sociais que vêm sendo desenvolvidos pelo empreendimento já foram citados nas Apresentações iniciais. Já foram reforçados pela Alice. Então, eu cuido de fazer alguns destaques que eu julgo bastante importantes. O primeiro deles vai para o para a implantação do espaço TFB, que realmente foi uma iniciativa bastante positiva. A implantação desse espaço confirma, né? Esse ambiente como uma ferramenta de integração, de convivência, de diálogo aberto com a comunidade e está lá de portas abertas. Eu destaco também que é inegável. Que a economia do distrito e da região já vem sendo aquecida e já está em Franca prosperidade, né? Com as iniciativas do terminal, destaco aqui, neste caso, é especialmente a implantação da feira da comunidade, que reúne ali vários produtores, vários empreendedores locais e que vem também fazendo esse fomento da economia informal, ajudando aí na sua produção econômica e dando vazão à própria produção ali da cadeia produtiva local. Destacar também que foi feito. Por iniciativa do empreendimento, uma pesquisa sobre o comportamento da cadeia produtiva do turismo em toda a região de São Gonçalo do Baço, sobre os aspectos social, ambiental e econômico é em função do. Do roteiro, Águas do Carioca, que passa por São Gonçalo do Baço, sede, toda a área de entorno e toda a AID ai do empreendimento. Por hoje é isso, muito obrigado. Até amanhã.

#### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação. Bem, senhores, aqui na na dos inscritos. Ficou é ausentes foram o senhor Carlos, agora por último, senhor Carlos Bonfim, senhor José Servilou, eu acho. E o senhor Juarez estão presentes? Não. Então, assim nós finalizamos com a etapa dos inscritos, nós passamos então para a quarta, quarta etapa.

Que são as considerações finais. Dos solicitantes, mais empresa. Nessa etapa. É, são 10 minutos para os solicitantes e 10 minutos para a empresa, são 7. Os solicitantes, então vou, vou arredondar, aí vou jogar 2 minutos para cada solicitante. OK e, eu vamos pegar aqui naquela sequência que nós utilizamos. No início. 2 minutos, então ao solicitante, Barão logística SA.

**Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Presidente.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Ô, desculpa, me chamaram a atenção aqui que eu pulei a empresa, não foi agora do 6.

**Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Isso é por causa disso, a gente abre mão desses 2 minutos, a gente vai falar os 10 minutos depois.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Ah, não é porque dos últimos 2 aqui, da da parte 3 que é dos solicitantes, eu não passei a palavra para vocês ou vocês estão abrindo mão? Se eu teria uns 6 minutos para manifestar?

**Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Sobre os 6 minutos, a gente manifesta, sim, é.

**Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Ai então, me desculpa gente, vocês entenderam? Eu chamei uns inscritos, não é? O seu Ícaro, inclusive, fez vários questionamentos e aqui pela idade e o cansaço, eu passei batido, você me desculpa, ô, ô César. Então é 6 minutos para a empresa é fazer as suas manifestações.

**Palestrante 3 - César Cruz (Consultor ambiental da empresa TFB)**

Bom, quantas questões que envolvem os licenciamentos? É importante a gente destacar aqui existem 3 processos de regularização distintos aqui ocorrendo. A gente está aqui hoje trabalhando nessa audiência pública, discutindo o licenciamento do Terminal Ferroviário, né? Do TFB? No que se refere ao a parte logística, a interconexão com O MRS, existe um processo que tramita junto com a própria MRS e, que versa sobre essa essa regularidade, essa essa possibilidade de acesso é do do do terminal ferroviário à ferrovia do aço. E isso corre em outro processo em separado junto à MRS logística, que

é a concessionária detentora do do do trajeto. Além disso, é importante dissociar isso também da regularização da própria estrada. É uma estrada que não é de uso exclusivo do TFB, não será de uso exclusivo do TFB em nenhum momento. E cujo o processo de regularização ambiental ocorre junto ao município de Itabirito. Né?

O TFB, até por força do termo de cooperação técnica, aquele voluntariamente assinou com o município. Ele doou os estudos para regularização ambiental alternativas técnicas. Constam desse estudo, desses estudos que foram apresentados e protocolados. Correm junto é ao município de Itabirito e que serão analisados pelo município e além disso, O terminal ferroviário. Ele também por força desse termo de cooperação técnica, também vai fazer a implementação das obras, após as devidas aprovações que deverão ocorrer. E dentro de cada processo, desse, administrativo, desse, todas essas questões serão tratadas e devidamente avaliadas no contexto de cada uma das instituições envolvidas, tá bom?

### **Palestrante 27 - Débora França (Arquiteta Urbanista)**

Só esclarecendo a questão do sítio arqueológico. O que eu disse e afirmo é que não existe no cadastro nacional de sítios arqueológicos nenhum sítio arqueológico presente na ADA e na IDE e que já existe processo, sim, no Iphan que é participe do licenciamento já foi protocolado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação da empresa e peço desculpa aí pelo nosso equívoco agora sim. Senhores, nós passamos para a parte 4, que são as considerações finais. A empresa já manifestou que ela não vai fazer uso, né? Dos 2 minutos e sim dos 10 minutos que ela tem ao final. Então eu chamo a associação comunitária de São Gonçalo do Baço para as considerações finais por 2 minutos.

### **Palestrante 4 - Carlos Henrique Azevedo (Associação Comunitária São Gonçalo do Baço)**

Obrigado, presidente, em nome da associação. É, reafirmo que a associação está muito tranquila em relação ao andamento dos procedimentos e vai continuar lutando. Pelos meios administrativos e judiciais, se necessários, para impedir a instalação deste terminal de minério em São Gonçalo do Baço. Fazendo uso sempre da verdade e sempre amparado pela legislação, que foi assim que a gente chegou até aqui. Que a associação, quem acompanhou de perto sabe que é o trabalho da associação, a razão pela qual a gente chegou tão longe e estamos aqui e vamos continuar sem nenhum desânimo. Ficou bastante claro como a Baço logística, ela realmente utiliza de um mecanismo de comunicação que pretende dividir a comunidade. Porque é que a associação. Não representa a comunidade. Qual que é o interesse da Baço logística em vim e dizer que a associação é pequena ou que a associação representa alguns. Que estilo de comunicação que é esse e a quem eles favorece? Fico decepcionado com os colegas advogados vindo aqui comentar processo dos quais a Baço não faz parte, em total

violação ao código de ética do advogado, artigo 42 e a gente ficar assustado com a gente, se se depara com esse tipo de coisa. E é esse os tipos de comunicação que a associação não adota. A associação sempre com transparência, trabalha as suas questões, divulga e está presente e está à disposição para todos aqueles que quiserem entrar em contato e saber mais das ações. E é por isso. E é por essa nossa postura que nós somos bem-sucedidos até o momento e vamos continuar sendo.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação dois minutos para o representante do grupo de teatro São São Gonçalo do Baço! Está presente, não? É agora, seria o senhor Cláudio Gustavo Castro Aguiar Silva? É o Ícaro, né, Ícaro? Que você, que manifestou e o senhor também vai manifestar em relação ao ao instituto Guaicuy, correto? Aí eu coloco 4 minutos pro senhor. Tá 4 minutos para o senhor, Ícaro, por favor.

### **Palestrante 6 - Ícaro Brito (Representando o Cláudio (grupo de 50 ou mais pessoas) e o Instituto Guaicuy).**

É a primeira colocação que eu queria fazer. É que uma primeira colocação que eu queria fazer é que realmente o Mangue Seco não é São Gonçalo do Baço. O Mangue Seco é muito mais legal do que São Gonçalo do Baço. É, e aí eu quero falar agora como. É cidadão, São Gonçalo. Baço, né? Eu queria pedir que levantassem a mão agora as pessoas que de fato moram no distrito do Baço. Só para contrapor, né? A fala que nós tivemos aqui, que as pessoas do lado de cá não eram reconhecidas, facialmente, assim como as pessoas do lado de lá, se é que a gente tem um lado. Né? Eu gosto de sentar do lado dos meus vizinhos. Vocês sabem por quê? Porque na hora que o bicho pega lá em São Gonçalo de Baço. São eles que estão do meu lado. Então aqui não é isso ficou claro na outra audiência. É dividiram muito bem, né? As pessoas uniformizadas em nome de uma empresa, enquanto a gente está discutindo uma comunidade. Eu não sou contra o empreendimento, eu sou contra o local a onde vocês querem colocar o empreendimento. Vocês são bem-vindos e em qualquer das outras alternativas locais que vocês escolhessem.

E como ficou claro no mapa que eu mostrei aqui, vocês não levaram em conta as pessoas, porque são 508 domicílios, dados do IBGE. Enquanto nas outras são 34, 45, né? Então não estão sendo levados em conta as pessoas. Né, porque elas foram ignoradas no processo de alternativas locais, né? Então eu não brigo com os meus vizinhos. Eu não estou aqui brigando com quem está sentado do lado, é quem me conhece. Sabe o que eu nunca deixei de conversar com ninguém, né? Porque trabalhava na empresa, porque mandou currículo para a empresa, porque é a favor do empreendimento, assim como eu também não sou contra o empreendimento, inclusive sou contra essa divisão. Né que foi fomentada na cidade, né? E que enfim, a gente está vendo o resultado disso, né? A gente não usa uniforme porque a gente luta por uma comunidade e acho que a gente devia estar lutando junto ao invés de estar lutando separado, né? Eu espero que em algum momento a gente consiga ultrapassar esse ponto, a gente consiga vencer, né?

Essa divisão. Sem as caras diferentes que estão aqui, só os vizinhos mesmo. Sem as pessoas que foram colocadas aqui, né? Com outros objetivos? Não é só isso que eu gostaria de falar. Muito obrigado.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Agradeço a manifestação do senhor Ícaro, a senhora Vânia, Vânia Heloísa. A senhora tem 2 minutos para as suas considerações finais. Senhora Vânia, está dispensando aqui, a manifestação é passo para o união ambientalista de Itabirito. Vai querer? Deseja fazer uma consideração final? Também não está presente. Assim, então eu passo ao empreendedor ou a equipe técnica, que terá 10 minutos para suas considerações finais.

### **Palestrante 12 - Antônio Malar (Consultor da TFB)**

Bom, é, primeiramente eu tenho que agradecer, né? A todos que estiveram aqui presentes, a condução do senhor presidente, a organização da audiência pública. É fora pequenos momentos, né? De podemos dizer assim, de um pequeno tumulto também. A reunião se deu com muito respeito. É trouxe a possibilidade da gente dialogar, de mostrar. Não é para todos que estão aqui os aspectos, os potenciais impactos, todas as medidas mitigadoras. Podem ter certeza que os estudos que foram realizados foram realizados. Considerando a melhor técnica possível, o melhor conhecimento, estudos de campo baseado também na literatura, né? Em dados secundários. Podem ter certeza também que foi até mencionado por alguém da plateia quando a gente mostrou o vídeo, né em 3D que Ah, parecia Suíça. Não parecia Suíça. Vai ser daquela forma, aquilo, exatamente o retrato de como terminal será. Então, nada melhor do que um esquema do que um desenho, né? Do que um vídeo. Em 3 dimensões para mostrar exatamente como vai ser. É até imagino que as pessoas, muitas, riram na hora, imaginaram que não seria daquela forma porque não conhece como é um terminal do jeito que a Baço vem trabalhando. Então a Baço vai trabalhar de um jeito diferente aquilo que foi apresentado, exatamente como configurará esse terminal e podem cobrar. E não tem problema por cobrar porque vai ser feito dessa forma. Então, tudo o que foi apresentado, como estudos, assim como nos vídeos, é da forma como será feito. É desde que eu sou criança que eu escuto falar e questionamentos no Brasil afora, né? E do mundo que é um absurdo. Por exemplo, o Brasil não, não é ter uma malha ferroviária, como deveria ter da malha ferroviária existente, não utilizá-la da melhor forma possível. E hoje, por incrível que pareça, a gente viu muito esse debate e muito, muitas vezes levando com um viés de aí melhor continuar com o transporte rodoviário do que utilizar uma ferrovia. Imagine vocês, quantos acidentes deixarão de de ser ocasionados da BR zero 40 com a operação desse terminal?

De repente, até mortes que poderiam ser evitados, que poderão ser evitados com esse modal, com esse empreendimento que vai ser implementado, esperamos em breve. Fora isso, o que que o esse terminal de magnitude de 10,7 ha de uma área extremamente antropizada vai poder causar de aspectos? É claro que alguns incômodos vão acontecer. Não tem como um empreendimento não causar incômodos. Uma padaria causa

incômodos. Mas vão ser gerados impactos ambientais significativos? Os estudos demonstram que não. Os aspectos eles podem ser mitigados, serão mitigados. Então é o que a empresa pede, né? É um voto de confiança de de todos pelos estudos que foram apresentados, né? Pela a capacidade também. Logicamente que a equipe da da Fean é possui que vai analisar e já vem analisando com a maior curar a sua necessária esse licenciamento. Tenho certeza que o empreendimento é muito benéfico não só para o estado de Minas Gerais, não só para a região, não é de Baço, mas para o estado de Minas Gerais, para o país, porque ele vai tirar muitos mais muitos é caminhões de circulação e evitar inúmeros acidentes. E como eu mencionei, também é, infelizmente não é desculpe, felizmente também vai ter o poder de evitar mortes. É muito obrigado. Vou só passar também a Daniela para complementar também. E boa noite a todos.

### **Palestrante 2 - Daniela Diniz (Diretora institucional de sustentabilidade do TFB).**

É finalizando. A gente gostaria de, mais uma vez, se colocar à disposição de todos que vieram. É nosso maior desafio hoje foi trazer uma discussão que ela é muito técnica, né? Em uma linguagem mais acessível. Falar de um projeto que vai vem sendo discutido aqui nessa região há tantos anos e é. É a gente? Não, não é. A gente compreende, na verdade, as pessoas que vêm aqui que tem dúvidas, porque é um é uma matéria difícil. Licenciamento ambiental não é fácil, né? Todos nós que estudamos isso há tantos anos a gente estuda e até hoje a gente discute as dúvidas. Mas o que eu queria registrar é que a empresa de fato. Trouxe os melhores estudos. Ela vem trazendo informações corretas, evitando aquilo que não é verdadeiro, explicando para a população, sem nenhum tipo de filtro, que é um empreendimento que vem com possíveis impactos, mas que esses impactos podem, sim, ser mitigados. Então, muita gente fala sobre interferência, intervenção no modo de vida, né? De São Gonçalo do Baço e o que a gente quis trazer para vocês é que é possível que São Gonçalo do Baço continue tendo a vida que ele tem, mas com empreendimento que traga um desenvolvimento socioambiental para a região, sem prejudicar aquele ritmo da cidade, aquela forma de viver daquelas pessoas que querem continuar a viver por ali.

Outro ponto é que a empresa lamenta profundamente essa história da divisão. A empresa não fomenta essa divisão na população, mas para aqueles para quem a audiência trouxe algum tipo de esclarecimento ou de uma dúvida, ou se pelo menos de uma possibilidade de conversa e de querer entender melhor a empresa. A gente queria se colocar à disposição de vocês, dizer que a gente continua lá no espaço TFB temos uma gerente de relacionamento com a comunidade que muito presente, atuante que é a Alice que mora aqui em Itabirito e para os grupos que quiserem conversar com a gente para entender algum ponto que não ficou bem explicado aqui hoje é a gente está aberto. A gente quer ver de fato Oo distrito de São Gonçalo do Baço se desenvolver e também ter preservado aquele ambiente ali, né? Com a natureza, da forma que deve ser tá? Então agradecer a todos que vieram, que acreditaram que a gente pudesse esclarecer, trazer as dúvidas do processo e dizer que continuamos à disposição de todos, desejar uma boa noite pra todos.

### **Palestrante 1 - Yuri Rafael de Oliveira Trovão (Presidente da mesa)**

Assim, senhoras, senhoras, a gente encaminha então, ao final da nossa reunião, lembrando que uma cópia eletrônica desta reunião com a gravação da audiência pública, ela vai ser anexada ao processo de licenciamento ambiental. Os interessados poderão, no prazo de até até 5 dias úteis, contados da data da audiência pública, apresentar documentos relativos às questões envolvidas, valendo para fins de verificação do prazo. A data da postagem nos Correios ou a data de protocolo na unidade administrativa da Semad, responsável pela análise do processo de licenciamento ambiental. Trata-se aqui de um prazo processual. Hoje é sexta-feira, são são 5 dias úteis, então o prazo começa a correr a partir de segunda. Então você quem tem quem tiver interesse, terá de segunda a sexta-feira da semana que vem para fazer o protocolo. Aqui está disponibilizado em e-mail para a qual os senhores podem fazer os encaminhamentos, OK?

No mais, agradecer a presença de todos os senhores que estiveram até aqui, da empresa, do corpo de bombeiro, da equipe técnica, do pessoal da DGR que esteve conosco até esse momento. Boa noite a todos. Que Deus os abençoe. Deu por encerrada a nossa reunião.